Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Fevereiro
1981
Sexta-feira

ANO 60.°
N.° 20 489
15$00

A greve nos transportes privados

Dirigente sindical preso e trabalhadores espancados

Na sequência da paralisação de 48 horas decretada pela Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários e Urbanos (que termina às três horas da próxima madrugada) um dirigente sindical do Sindicato das Garagens do Porto foi hoje preso pela GNR, que igualmente impediu (com agressões à paulada) piquetes de greve de contactarem com alguns trabalhadores que não aderiram à luta.

Segundo uma fonte sindical, alguns trabalhadores foram a noite passada ameaçados em suas casas pelos patrões, caso não fossem hoje trabalhar, tendo os trabalhadores em greve sido impedidos de entrar nas instalações das suas empresas, igualmente por forças da GNR, que os dispersaram à paulada.

A greve, de acordo com a mesma fonte, registou uma elevada adesão no distrito do Porto, com percentagens que oscilam entre os 98 e os 100 por cento. Verificou-se um ou outro «furo» nas empresas menos significativas, devido à coacção exercida pelos patrões, que ameaçaram com despedimentos os contratados a prazo.

Sabe-se que um autocarro da empresa Albano Martins de Rebordosa, era conduzido pelo filho do patrão, que se fazia acompanhar por um sargento da GNR de Paredes, desfardado mas armado.

Continua na pág. 24

Espanha prisioneira dos militares fascistas?

Juan Carlos reina mas de mãos atadas

- *A Coroa tenta evitar punições severas para os implicados*
- *Todos consideram que o Governo de Sotelo será «de transição»*
- *Suarez tinha-se demitido em Janeiro tentando travar o golpe em preparação*
- *Havia dois golpes: o de Alfonso Armada e o de Milan del Bosch*

Pág. 15

Chega cedo apesar de moribundo

Já esta manhã, apesar da intermitente molha-tolos, começaram os desfiles de entrudo, «disfarçados» de lançamento publicitário de um «show» lisboeta. Mas ainda há Carnaval entre nós? Damos a resposta na página 7.

Cimeira da AD abriu esta manhã

Revisão constitucional separa PSD e CDS

A primeira reunião da cimeira da AD sobre revisão constitucional começou esta manhã, cerca das 10 horas, e deve ter terminado à hora do encerramento desta nossa edição. Profundas divergências, sobretudo no perfil do regime – semipresidencialista ou parlamentarista – separam o CDS do PSD em matéria de revisão constitucional. Pinto Balsemão chefiava a delegação do PSD, constituída ainda por Ângelo Correia, Mário Raposo e António Capucho. Os anfitriões (a reunião efectuou-se na sede do CDS) eram Freitas do Amaral, Lucas Pires, Baião Horta e Ribeiro e Castro. O PPM estava representado por Ribeiro Telles, Borges de Carvalho e Ferreira Pereira. Apesar de no 8.° Congresso do PSD, o princípio da «inegociabilidade» em certas matérias, defendido por Santana Lopes ter «desaparecido» da moção-síntese, é evidente que os sociais-democratas mostram-se, aparentemente, mais intransigentes que o CDS em matéria de revisão constitucional.

Em Moscovo

Cunhal acentua divergências com PCI e PCE

Pág. 20

Polémica com Marcelo Curto

Torres Couto auto-suspende-se dos órgãos directivos do PS e ameaça com processo-crime

Pág. 5

"Flashes"

● **A REDACÇÃO** do matutino «A Tribuna» encontra-se em greve por tempo indeterminado. Motivo: o não pagamento dos salários desde Novembro passado. No entanto, «A Tribuna» saiu. E isso porque o chefe da Rdacção, Carlos Mendes, e mais um estagiário, dedicaram-se de alma e coração à sua confecção... Enfim, todas as normas democráticas desrespeitadas. Que futuro...?

● **A ANOP** foi visitada por Wang Chin-Ken, da Agência Xinhua («Nova China»), que debateu com o Conselho de Gerência o estabelecimento de uma ligação telegráfica entre o escritório da agência chinesa em Londres e o equipamento «multiplex» na mesma cidade. Termina, pois, a ligação telegráfica directa Lisboa-Pequim.

● **O CONSELHO DE INFORMAÇÃO** para a RTP decidiu declarar-se incompetente para se ocupar da apliação da Lei de Amnistia aos elementos afastados daquela estação após os acontecimentos do 25 de Novembro.

● **ESTÁ A DECORRER,** esta tarde, mais uma reunião do Conselho de Informação para a RDP. Recorde-se que alguns profissionais afastjos (também na sequência do 25 de Novembro) não foram ainda reintegrados. Que se passa...?

● **JÁ SE ENCONTRA EM LISBOA** o primeiro delegado da ANOP em Moçambique: Jorge Heitor. Este jornalista representou a Agência Noticiosa Portuguesa durante três anos em Maputo. Pela sua actuação, foi elogiado pelas autoridades moçambicanas. Por sua vez, o Conselho de Imprensa da ANOP agradeceu a essas mesmas autoridades o apoio que foi concedido a Jorge Heitor.

"Come e Cala" de Beja Santos

Uma voz quinzenal em defesa do cooperativismo e do consumidor

O que engorda menos: comer 6 vezes por dia ou apenas duas ou três? Deve beber-se muita água ou pouca? Quais são os bons alimentos, aqueles enfim, que vale a pena preferir? O que é melhor para fritar: óleo de girassol ou azeite?

Estas são algumas das perguntas a que é necessário dar resposta para saber comer. Ora, para além de outros objectivos, é isso precisamente o que nos ensina a publicação quinzenal «Come e Cala», dirigida por Beja Santos, cujo primeiro número se encontra desde hoje à venda, ao preço de vinte escudos.

Quais os outros objectivos...? Os outros objectivos são a defesa do cooperativismo e a defesa do consumidor, propósitos esses essenciais «num ano (conforme se lê no editorial) de acentuada depressão no movimento dos consumidores em cooperação – e ano também em que está reduzido o poder de compra e não se vislumbra nem a consagração dos direitos, nem a explicitação de uma política harmoniosa que defenda e promova o consumidor, designadamente no domínio dos seus interesses económicos, da sua saúde e da sua segurança».

Ao longo das páginas de «Come e Cala», ilustradas com sentido didáctico e também com certo humor, é denunciado o escândalo da falsificação do arroz; noticiado o desenvolvimento económico e social de uma região motivado por uma cooperativa (Lourifruta); divulgado o preço dos produtos; entrevistado José Magalhães Godinho, ex-provedor da Justiça («Se é importante a maneira de estar na vida como cidadão livre a defender a liberdade, é também importante a maneira como defende a sua qualidade de vida como consumidor...»); lembrado (aos esquecidos...) o «Código Cooperativo», publicado no «Diário da República» em Outubro do ano passado; etc.

Outras questões de interesse são, por exemplo, as que se prendem com os iogurtes «Alimento ou remédio perigoso?»), com o bacalhau (amigo fiel, infiel nos preços...), e com produtos diversos considerados como «negócios da China» (tais como a «Coca-Cola», as «bombokas», e outras coisas miúdas e miudinhas que é necessário «corrigir, quiçá eliminar» de todos os mercados...)

«Come & Cala» fecha as suas páginas com a «Carta da Defesa do Consumidor», aprovada em Maio de 1976 pelos membros da Conselho da Europa – e com a seguinte pegunta: «Se Portugal faz parte do Conselho da Europa, porque se espera pela aplicação da «Carta da Defesa do Consumidor»...?»

CI ANOP aprova recomendações sobre Centros Regionais

O Conselho de Informação para a ANOP aprovou, em reunião ontem efectuada, por maioria, duas recomendações tendentes à futura revisão do decreto-lei que cria os Centros Regionais daquela agência nos Açores e na Madeira.

Uma das propostas de recomendação foi apresentada pelo PPM e conseguiu os votos favoráveis da Oposição. A outra, apresentada pelo CDS, foi aprovada por todos os presentes, com excepção da UDP, que se absteve, e do PCP, que votou contra.

Jorge Lemos, do PCP, afirmou que o seu Partido não era contra o espírito subjacente à proposta do CDS, mas considerou que o seu articulado se encontrava já contemplado na recomendação do PPM.

A proposta dos monárquicos prevê, que sejam retiradas do referido decreto as «possíveis ambiguidades» e os pontos que possibilitem leituras susceptíveis de pôr em causa as disposições constitucionais.

O PPM propôs também que nos Centros Regionais sejam claramente delimitadas as funções administrativas e jornalísticas – e salvaguardadas as normas sobre a autonomia regional consagradas na Constituição.

As propostas agora aprovadas substituem a segunda parte de um relatório do Conselho sobre o referido decreto e destinam-se a ser discutidas pelo Parlamento quando do debate da ratificação do diploma pedido pelo PCP.

A primeira parte do relatório, contendo críticas ao decreto, fora anteriormente aprovada, por maioria, por aquele CI.

«Correio do Minho» vendido ao «JN»

O secretário de Estado da Comunicação Social, que se deslocou a Braga, declarou que estão em curso negociações com vista à venda do «Correio do Minho», matutino daquela cidade, à empresa do «Jornal de Notícias», do Porto.

Em reunião no Governo Civil com os trabalhadores do «Correio do Minho», Luís Fontoura salientou que esta medida visa apoiar «um jornal regionalista que merece ser dotado de meios técnicos modernos».

Os trabalhadores manifestaram, por seu turno, ao secretário de Estado, a sua concordância com a hipótese de venda do «Correio do Minho».

IPS: «Videos» na ANOP

A agência IPS (Interpress Service) vai inaugurar em 18 de Março o seu Serviço de Videos – segundo declarações de João Manuel Tito de Morais, coordenador-geral daquela agência noticiosa internacional.

Tito de Morais, que foi presidefte da ANOP entre Outubro de 1976 e Fevereiro de 1980, anunciou as inovações técnicas que a IPS vai sofrer durante uma visita que efectuou à ANOP.

Estudou, na ocasião, com o actual presidente da ANOP, Suleiman Valy Mamede, a necessidade da revisão do contrato existente entre a IPS e a ANOP.

Tito de Morais convidou ainda Valy Mamede a deslocar-se à sede da IPS, em Roma, para assistir à entrada em funcionamento do sistema de «Video Editing» da agência.

A IPS distribui uma série de serviços da ANOP através dos seus circuitos internacionais, nomeadamente os serviços em inglês e francês e um em português para o Brasil.

Chinês e japonês no órgão do Vaticano

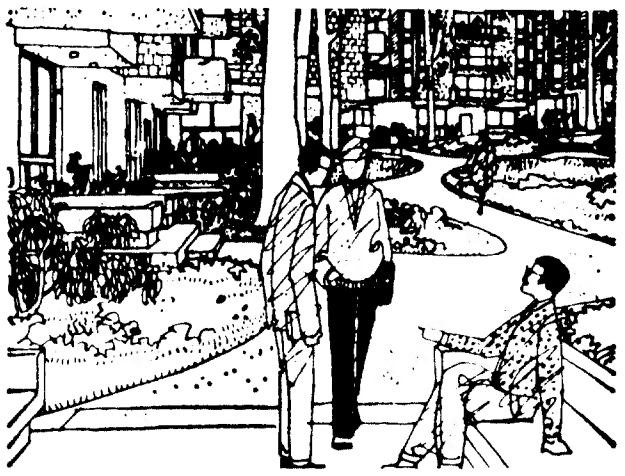
Pela primeira vez desde a sua fundação há 120 anos, «L'Osservatore Romano», órgão oficial do Vaticano, publicou na sua edição de quarta-feira um texto com caracteres chineses e japoneses.

O jornal do Vaticano, que transcreve habitualmente os discursos do Papa na língua em que são proferidos, imprime assim passagens das alocuções do Soberano Pontífice em Hiroshima, tanto em japonês como em chinês.

Não dispondo de tais caracteres na sua tipografia, «L'Osservatore Romano» recorreu à fotogravura.

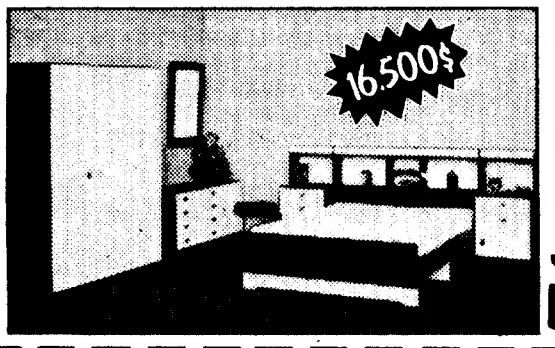
CRUZEIRO DA PÁSCOA
De LISBOA a LISBOA
A bordo do moderno paquete "FUNCHAL"
Classe única • Serviço de 1ª cl.

MARROCOS E PORTOS FRANCOS
GIBRALTAR - TANGER - CASABLANCA
De 13 a 18 de Abril de 1981
Preços excepcionais desde 16.800$
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu fundada em 1840
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341
PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 317921
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
FARO - Av. República, 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL - Rua Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

PUB
Um espaço novo na sua vida
VISITE O NOSSO ANDAR MODELO
NA URBANIZ. S. SEBASTIÃO, MOITA
A 9 Km do Barreiro, 20 Km de Setúbal e 30 Km de Lisboa
Edifícios rodeados de zonas verdes
Contrato de Desenvolvimento c/ o F.F.H.

Inscrições abertas no local da obra
Sábados, Domingos, 15/19 horas – 3.as e 5.as, 19/21 horas
grancor
Moita - obra – 2390603
Lisboa - escritório – 321569

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

ATENÇÃO
OS MÓVEIS DARTY E CONFIANÇA
GRANDE CAMPANHA
FÁBRICAS NO PORTO
SALÕES DE VENDAS:
Estrada de Benfica, 174 (Junto ao Jardim Zoológico – a 500 m de Sete Rios) Telefone 87 05 99 – LISBOA
Avenida 25 de Abril, 45 Tel 276 90 01 – ALMADA
Rua Ville Plaisir, 23-B – Antiga Rua 5 (Esquina com Rua do Trabalhador) Telefone 204 22 44 – BAIXA DA BANHEIRA
(a nossa loja de LISBOA está aberta aos sábados até às 19 H)

14.950$

16.500$
Móveis de LUXO a Baixo Preço
*
Jogos de Maples Desde 10.000$

16.500$

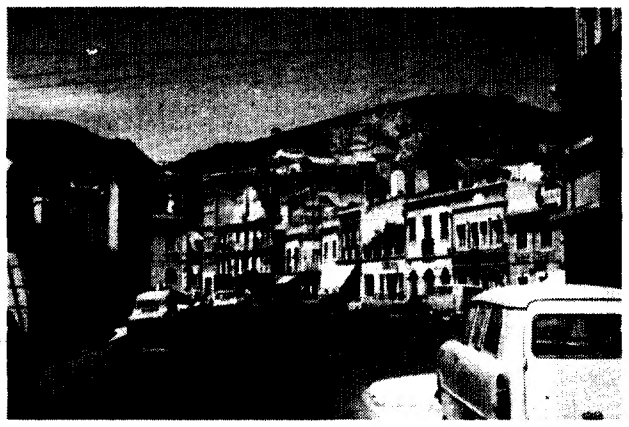
ponto a ponto

● **Melo Antunes, João Cravinho,** Rui Polónio Sampaio e Alberto Andrade participam esta noite num colóquio a realizar na Cooperativa do Povo Portuense, subordinado ao tema «Armamento Nuclear? Não. Obrigado». Esta iniciativa, promovida pela Juventude Socialista, integra-se na campanha nacional que esta organização está a desenvolver a favor do desarmamento.

● **O Presidente da República** recebeu ontem em audiências separadas os embaixadores da República da Guiné-Bissau e da Grã-Bretanha, que vão abandonar os seus postos em Lisboa. O diplomata guineense, Filinto Barros, regressa ao seu país, para desempenhar o cargo de ministro da Informação e Cultura e o embaixador lord Moran acaba de ser nomeado Alto-Comissário do Governo Britânico no Canadá.

● O dirigente comunista **Domingos Abrantes,** chegou hoje ao Funchal, onde terá encontros com quadros do PCP local. Num comunicado, os responsáveis locais do Partido Comunista Português criticaram o Governo Regional, cuja política consideraram desastrosa.

● **O general Garcia dos Santos** encontra-se desde a manhã de ontem na Região Militar do Norte, onde começou por presidir a uma reunião com oficiais superiores da área, no Quartel-General. Trata-se da segunda visita do novo chefe do Estado-Maior do Exército às Regiões Militares, desde que foi empossado há cerca de um mês. Relativamente à alteração do comando da RMN, conforme vêm pretendendo alguns sectores, não se prevê, que, para já, o general Mário Delgado seja substituído.



● **A Câmara Municipal de Vila Franca de Xira** dissolveu a Assembleia de Freguesia da Póvoa de Santa Iria e marcou novas eleições para o dia 17 de Maio, soube-se de fonte municipal. A dissolução, segundo a mesma fonte, ficou a dever-se à renúncia dos membros eleitos um PS e da AD e surge na sequência de alegadas irregularidades na gestão da Junta de Freguesia. Entretanto, foi nomeada uma comissão administrativa, composta por dois elementos da APU e do PS e um da AD.

Sérgio, Pascoaes, «Renascença Portuguesa», «Nova Renascença» (III)

Cecília Barreira

«O seu pensar (de Pascoaes) é encantador e feiticeiro. As suas palavras têm a doçura e a insubstância do voo espiritual dum silfo: e se fosse possível conceber a claridade dum raio de lua, numa noite de nevoeiro místico, ao beijar o mais fundo do oceano — eu diria que sua alma é alguma coisa ainda de mais delicado e de mais ténue, de mais ultramundano e de mais puro».

António Sérgio, «Regeneração e Tradição, Moral e Economia» in **A Águia,** Jan. 1914.

Quando nos preparamos para penetrar na leitura dos artigos que concernem a polémica entre António Sérgio e Teixeira de Pascoaes, logo se nos evidenciam duas diferenças de fundo entre os articulistas: por um lado, o estilo literário, o encadeamento das ideias; por outro, a transferência imagética das teorias e dos pressupostos admitidos para o campo do exemplo concreto, do explicável.

O estilo. Sérgio é metódico; persegue uma determinada ideia, não com a inabilidade simplista e rude do obcecado teórico, mas com a espontaneidade controlada, o improviso calculado, a fantasia intencionada, a nuance cartesiana que imprime aos raciocínios. Não há uma programação rígida e bruta que lhe furte a tirada imagitiva, o voo da mente para além das fronteiras do rigor analítico. Há, sem dúvida, uma dilucidação em espiral, crescente e harmónica, evolando, não do mais simples para o mais complexo, mas do particular para o universal, nesse esforço indutivo, baconiano, de apaixonado do real, dos seres, das coisas.

O humor, a verve irónica povoam esse estilo tornando-o mais humano, menos sonoramente racional. Comunicativo, Sérgio timbra o discurso duma coloquialidade que é ainda a do pedagogo, sem contudo lhe retirar a profundidade e o alcance eruditos.

E Pascoaes? Pascoaes vive do instinto, nas cercanias do demiúrgico, mas denunciando, no íntimo da mente, essa propensão para um cosmos infindável e trágico, painel exterior dum Destino irreparável. O estilo é a palpitação dessas inquietações numa prosa admiravelmente bela e poética. Pascoaes não argumenta, nem discute as contradições que Sérgio lhe imputa: Pascoaes afirma, sonha, metaforiza, transgride os códigos estreitos da racionalidade:

«Não há grande Poeta português que não viva dramaticamente esta **Saudade.** É ela a dolorosa essência metafísica da nossa autêntica literatura, incluindo a Poesia popular. É a **Saudade do céu,** divina sede de perfeição e Redenção, o eterno Sebastianismo da alma portuguesa e a sua transcendente e poética atitude perante o Mistério infinito!» (1).

As ideias pulsam, anárquicas, entoadas gravemente como Verdades absolutas, voltejando adrede numa fixação básica — a Saudade:

«A Saudade lusíada é religiosa, criadora de nova vida que deve dar uma finalidade superior à nossa Raça transviada» (2).

Pensamento «feiticeiro», apontava Sérgio, brincando com o amigo. Encantador de serpentes fascinado pelas próprias serpentes, diríamos nós. Todo o universo pascoalino é

António Sérgio

recoberto de signos ocultos que remetem para um código cabalístico onde se exorcisam as ideias, os números, os estádios.

E talvez que já tenha chegado a altura de nos debruçarmos sobre o imaginário saudosista na reacção que Sérgio lhe opôs, no travejamento ideológico que daí eclodiu. Das palavras recolhidas de um dos artigos sergianos apercebemo-nos das distâncias que serparavam os polemistas:

«Eu já sabia, meu amigo, que era infinita a distância entre um poeta amabilíssimo (divino salgueiro que se debruça nas águas lentas do puro sonho) e um voluntarista-intelectualista, esculpido à custa de machadada num tronco já seco da antiga Helénia; entre um romântico e um clássico; entre um elegíaco lusitano da escola de Bernardim, que vai encher um cântaro puro à bica cantante do Amor-Saudade, e um aluno de Albion e da Germânia, admirador de Antero e de Herculano, todo atascado, como bem crê, no carvão de pedra da suja Europa;» (3).

A prosa bem humorada de Sérgio não deixa de ser concludente, elucidativa: de um lado confrontavam-se (aparentemente) um romantismo e um positivismo; de um outro, um admirador do regresso às tradições antigas e um fervoroso adepto do progresso técnico e da sociedade industrial. E é alternando nestas posições que se desenrola o articulário de respostas, de dúvidas, de dissonâncias.

Sérgio atribui a Pascoaes os devaneios e fulgores do romantismo. Este, por seu turno, justifica a visão do mundo sergiana pelo rasgo positivista. Mas, nem Pascoaes era um romântico, nem Sérgio um positivista. A devoção pascoalina era uma religião a-religiosa que ambicionava enaltecer no Povo — colectivo de memórias, tradições, folclores — a predisposição para uma Raça eleita; o racionalismo em Sérgio enquadrava-se numa vontade de construção da sociedade progressiva, sólida, cultural e materialmente, que revertesse o endémico e letárgico atraso de Portugal face a uma Europa avançada, amadurecida no funcionamento das estruturas democráticas do poder.

Contudo, Sérgio não era cego às necessidades espiritualizantes dos povos e dos indivíduos; Pascoaes, também ele, aspirava a uma Democracia emancipadora e criativa. A bipolarização Matéria/Espírito, Tradição/Economia foi extremada pelos articulistas não tanto porque correspondesse a uma **posição de facto** adentro dos parâmetros ideológicos de cada um dos intervenientes, mas pela necessidade — no discorrer de uma disputa onde as palavras seduziam outras palavras — de firmar oposições, rumos, desvios, fundamentos. Por vezes, atinge-se um maniqueísmo ilógico aprisionado pelos próprios limites do monólogo que se pretende dialogadoo. Diz Pascoaes;

Teixeira de Pascoaes

«O meu amigo adora de tal maneira a questão económica, santo Deus, que pretende colocá-la, de gládio em punho, quixotescamente, como guarda vigilante à honra das Donzelas!

O Cid Campeador tornou-se diabólica estatística!

(...)

Eu amo também a Economia, mas não assim, com essa feroz paixão exclusivista, que vê no sol uma peça de ouro, na luta cinco tostões em prata e na terra um pataco de cobre com verdete!»(4).

Sérgio aponta concretamente alguns aspectos do Saudosismo que poderiam ser **recuperados** por uma ideologia contra-revolucionária e arcaizante. É nessa recolha de trilhos, é nesse esforço analítico que lhe reside o mérito. Dos aspectos assinalados, quais as considerações que se nos afiguram de maior alcance teórico?

1.º O esvaziamento do aparato mítico da Saudade, quer no sentido semiológico do vocábulo quer na significação que lhe fora forjada por Teixeira de Pascoaes;

2.º A ruptura com a «inocência» com que se apresentava o problema ao público leitor, pela introdução de um ponto de vista historizante: isto é, a Saudade teria um passado e representaria ideologicamente um perfil, uma atitude, um modo de se pensar a sociedade;

3.º A ideologização da Saudade permitiu a entrada em discussão de prioridades e precedências: o que seria mais importante, o impulsionamento da economia, da indústria, da técnica, no melhoramento das condições de vida e de trabalho das classes mais desfavorecidas (ponto de vista sergiano); ou, no regresso às tradições sãs de um Povo, o palmilhamento de um percurso de elevação espiritual, no encalço de um «Génio Colectivo» rácico-religioso?

4.º Prendendo-se com esta última questão: qual a classe social que poderia encarnar, na perspectiva sergiana, esse impulsionamento no sentido do progresso? Diz Sérgio, por exemplo: «(...) porque levam as tendências saudosistas (sentimentais, contemplativas, horrorizando a «matéria») a mocidade ao bacharelismo, à secretaria, ao comunarismo?» (5). A formação científica alertava-o para a escassez de técnicos no País, para o pendor das Letras sobre as Ciências nas camadas estudantis. É o burguês, activo e empreendedor, com os olhos postos na Europa industrializada, que Sérgio promove, em detrimento do «bacharelismo» burocrático e das actividades não produtivas.

Mas, para além das diferenças, dos pontos de vista antagónicos, da dificuldade de acertar o passo, quer Pascoaes quer Sérgio, consciente ou inconscientemente, reclamavam um génio Salvador (divergindo no estilo, no modo, no remédio a aplicar). Não um salvador tirânico e ditatorial, que, mais tarde, pontuaria em alguns países euroéus na diatribe do ascenso fascista. Do «enviado» pascoalino ao «herói» sergiano, a distância residia mais no aparato do que na intenção, no grau de misticismo do que na solução preconizada.

Atentemos nas palavras de Pascoaes:

«O meu caro amigo não crê no génio dos povos; creio eu. Sim: eu creio que um homem de génio que aparece num Povo, é um **enviado** desse Povo, uma sua síntese individual. Todo o Povo está nele; e, por intermédio dele, cria as suas novas aspirações e o processo de as realizar».(6).

Analisemos este excerto de Sérgio:

«Charlyle definiu o herói» a bringer-back of men to reality» — um que faz voltar os homens à realidade: são esses os heróis necessários à nossa terra»(7).

Santo ou sábio, o salvador seria sempre o mais esclarecido, o mais ousado, o mais justo. A República conservadora era ainda o arrastar de vícios velhos que o constitucionalismo monárquico gerara ao longo de oitocentos. Urgia repensar-se a fórmula de governação; urgia romper com o estabelecido. Nas vésperas de um conflito mundial de profundas consequências político-ideológicas, a **Renascença** cumpria a híbrida mensagem que o próprio nome de baptismo lhe autorizava: imaginar o Renascimento do País.

Notas

(1) Teixeira de Pascoaes, «Os meus comentários às duas cartas de António Sérgio» in **A Águia,** Outubro de 1913, p. 105.

(2) **id., op. cit.**

(3) António Sérgio, «Regeneração e Tradição, Moral e Economia» in **A Águia,** Janeiro de 1914, p. 1.

(4) Teixeira de Pascoaes, «Resposta a António Sérgio» in **A Águia,** n.º 26, (Fevereiro de 1914), p. 38.

(5) António Sérgio, «Explicações necessárias do homem da espada de pau ao arcanjo da espada dum relâmpago» in **A Águia,** n.º 30 (Junho de 1914), p. 170.

(6) Teixeira de Pascoaes, «Resposta a António Sérgio», **artigo citado,** p. 37.

(7) António Sérgio, «Explicações necessárias...», **artigo citado,** p. 174.

Freitas do Amaral em nome da AD?

No encerramento das Jornadas do CDS: "linguagem belicista" contra Eanes

Freitas do Amaral, no discurso de encerramento das Jornadas Parlamentares do CDS, avisou que a conciliação e comprometimento com o Presidente da República «equivaleria a demitirmo-nos nós do nosso proobjecto, da vitória que obtivémos em 5 de Outubro, do mandato que o Povo português nos confiou de forma expressiva e alargada».

O presidente do CDS, numa linguagem belicista, defendeu esta estratégia em relação a Eanes: «estado de alerta, e não ao desarmamento». Explicitou, em seguida, que a atitude a tomar face ao Presidente da República será de «independência de projectos, cooperação institucional e firmeza política». Chegou mesmo, apesar de considerar esta hipótese de afastar, a defender que se possa «provocar e exarcebar o conflito permamnente da AD com o Presidente da República, de modo a forçar a sua demissão».

Exemplos apontados por Freitas do Amaral, de actos praticados recentemente por Ramalho Eanes que classifica de ilegais: criação do cargo de porta-voz de Belém, convite ao secretário-geral das Nações Unidas, os enviados especiais a Bissau e ao Maputo, os comentários à demissão de Adolfo Suarez e a forma como se processaram as recentes substituições de altos comandos do Exército.

Do discurso de Freitas do Amaral ressalta a falta de capacidade para encontrar uma estratégia e linguagem próprias do CDS. Os partidos estão a definir-se, não pelos seus programas ou moções de estratégia, mas pelo posicionamento face ao Presidente da República. E como, antes do encerramento das Jornadas do CDS, alguém nos dizia: «o antieanismo é visível, enquanto o eanismo...»

Curiosamente, porém, a revisão constitucional preconizada por Freitas do Amaral, no capítulo de poderes do Presidente da República, ficou muito aquém das alterações agora sugeridas pelo PSD. Neste capíutlo, e tendo em vista o Congresso nos dias 27 e 28, começam já a vislumbrar-se as «sensibilidades». E o embate acabará por ser, também no CDS, entre «antieanistas» e os que defendem uma política de não agressão permanente ao Presidente da República.

PSD continua ao ataque

"CR é um órgão aberrante em democracia"

O PSD reafirmou ontem que considera o CR «um órgão aberrante em democracia», frisando no entanto que «isso não invalida que o trate no âmbito funcional como órgão de soberania que ainda é».

Um comunicado da Comissão Permanente do PSD, emitido ao fim da tarde, a propósito da posição do CR divulgada quarta-feira à noite, contesta que a delegação daquele órgão de soberania tenha sido recebida de «maneira descortês» no VIII Congresso.

«Não estamos de acordo» – diz o comunicado – «já que por parte da mesa, dos órgãos eleitos e da maioria dos congressistas não houve qualquer manifestação nesse sentido».

Magnânimo, o PSD admite, no entanto, que se algumas manifestações de desagrado ocorreram elas «não são da responsabilidade dos órgãos do PSD e talvez tenham apenas traduzido a lembrança de certas tomadas de posição públicas de membros daquele órgão relativamente à figura de Sá Carneiro, ao PSD e ao Governo da Aliança Democratica».

A Comissão Permanente afirma que nos congressos do partido sempre se convidaram os órgãos de soberania.

«Foi portanto nesse sentido» – frisa o comunicado – «que os representantes do CR foram convidados e nunca como interlocutores democráticos para o exercício de actividade política».

A data já está marcada

Novo CEMGFA no dia 5 de Março

O general Melo Egídio será empossado no cargo de Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas no próximo dia 5 de Março. A cerimónia, presidida pelo Presidente da República, decorrerá no Palácio de Belém a partir das 10 horas da manhã.

Entretanto, e de acordo com notícias veiculadas pela Anop, Vilar Queirós, engenheiro dos TAP em Lisboa, é um dos nomes prováveis para o cargo de governador de Macau.

Outro nomes muito falados para substituir o general Melo Egídio são os do almirante Silva Horta, demissionário do cargo de ministro da República para os Açores, e do capitão de mar-e-guerra Almeida e Costa, conselheiro da Revolução.

O governador de Macau é nomeado pelo Presidente da República depois de consulta à população local, designadamente através da Assembleia Legislativa e dos organismos representativos dos interesses sociais.

Adiada visita de Balsemão aos Emiratos e a Omã

O gabinete do Primeiro-Ministro português confirmou ontem oficialmente o adiamento da visita de Pinto Balsemão aos Emiratos Árabes e ao Sultanato de Omã. Motivo do adiamento: o luto nacional de trinta dias em que os Emiratos actualmente se encontram devido à morte de um dos seus xeques.

Os Emiratos já sugeriram o mês de Abril como alternativa para a visita. Entretanto, Balsemão pediu para o Sultanato de Omã adiamento também da sua visita àquele Estado. Os problemas diplomáticos implicados neste adiamento foram superados facilmente, segundo o gabinete do chefe do Executivo de Lisboa.

Assinale-se que foi esta a terceira vez que esta visita foi adiada. A eclosão da guerra entre o Iraque e o Irão, depois a morte de Sá Carneiro, foram as causas dos dois primeiros adiamentos. Desta feita, foi a morte do xeque Ahmad Bin-Rashid Al-Muala.

O convite a Balsemão para visitar os Emiratos foi feito em Março de 1980 quando esteve em Lisboa o embaixador dos Emiratos Árabes Unidos, Darwish Ben Karam.

Balsemão deveria partir amanhã, 28, com uma comitiva de dez pessoas. A visita aos Emiratos seria até 3 de Março, e ao Sultanato de Omã de 3 a 5.

Governo limita acesso à Função Pública

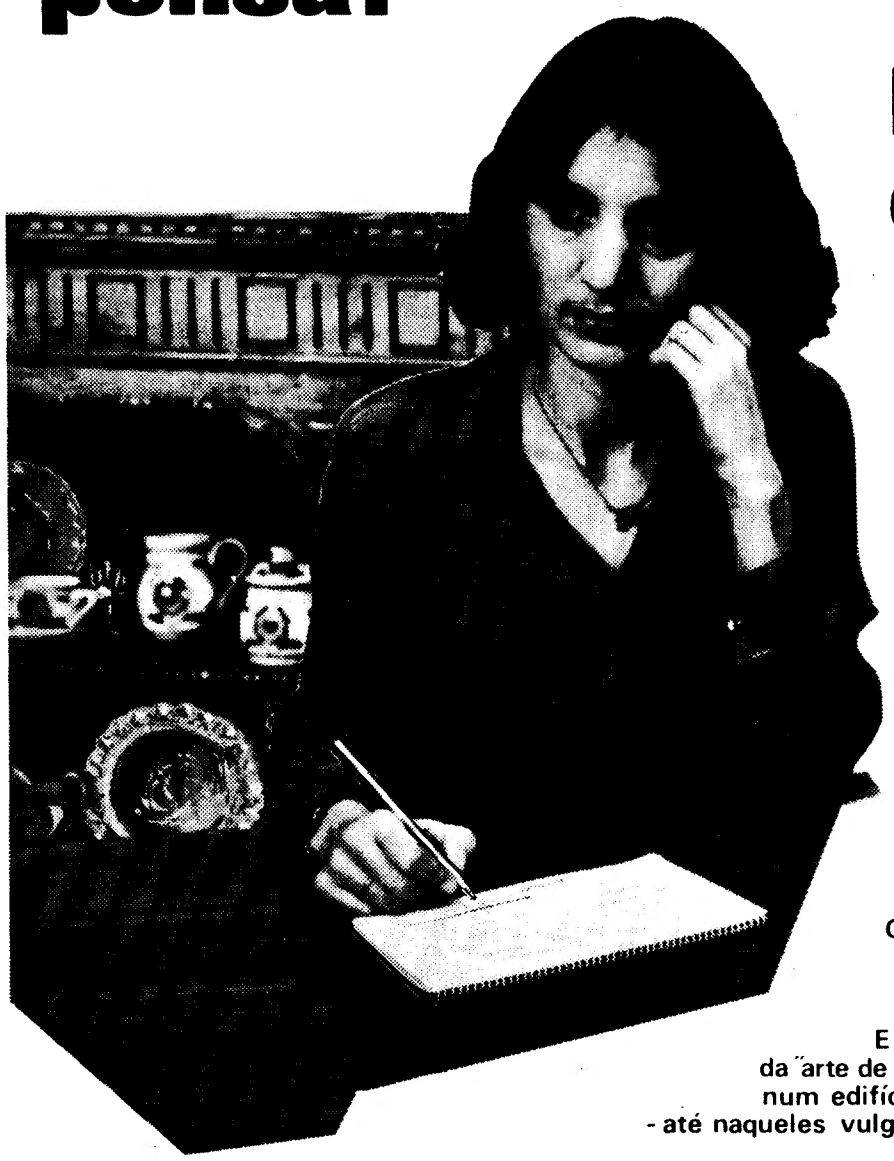
Aprovação do Orçamento Geral do Estado para 1981 e de um diploma «condicionando e restringindo as admissões de pessoal na Administração Pública no sentido de pôr termo ao crescimento injustificado dos efectivos em serviço no sector público e limitando as possibilidades de alteração de quadros e de reestruturação de carreiras», foram as principais medidas da reunião de ontem do Conselho de Ministros, presidida por Pinto Balsemão.

O Executivo aprovou igualmente dois acordos entre os Governos português e brasileiro sobre cooperação económica e industrial e sobre cooperação no domínio do turismo.

Entretanto, o Primeiro-Ministro adiou a viagem que devia iniciar amanhã aos Emirados Árabes Unidos por motivo do luto oficial de 30 dias pela morte do xeque Ahmad Bin-Rashid Al-Mualla. Balsemão enviou um telegrama de condolências ao Governo dos EAU e solicitou, por outro lado, ao sultanato de Omã o adiamento da sua visita que ali deveria efectuar nos dias 4 e 5 de Março, após a passagem pelos Emirados.

O Primeiro-Ministro propos que a data da visita seja marcada para Abril, através dos canais diplomáticos.

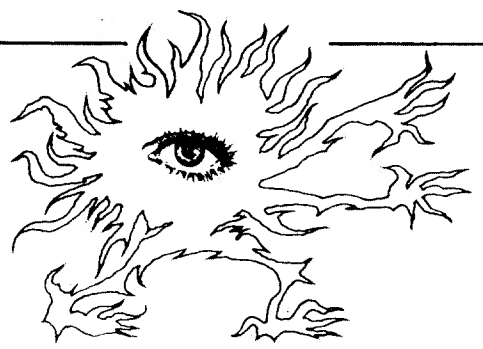
O recheio do seu lar vale hoje bem mais do que pensa.



Faça contas!

O recheio
dum lar é constituído aos poucos.
Com amor.
Mobiliário, alcatifas, cortinados,
electrodomésticos, objectos
decorativos, roupas!...
Tudo adquirido com entusiasmo,
mas quantas vezes...
com sacrifício.
Hoje uma coisa, amanhã outra.
Dinheiro investido; tanto que,
por vezes, nem notamos.
Possivelmente, se lhe disserem o
valor actual do recheio do seu lar,
terá uma surpresa.
Experimente fazer um rápido
inventário!...
Quanto lhe custaria comprar agora
tudo de novo
e... AOS PREÇOS ACTUAIS?
Faça as suas contas.
E lembre-se que o fogo sabe muito
da "arte de bem incendiar"... Mesmo que more
num edifício moderno todo em betão e aço
- até naqueles vulgarmente julgados incombustíveis -
NÃO HESITE:

pali



Actualize já o seguro do recheio do seu lar

O INCÊNDIO ESPREITA TODAS AS OPORTUNIDADES
E NÃO ESCOLHE CONSTRUÇÕES.

Instituto Nacional de Seguros

Duas listas para a direcção da JC

Com a aproximação do Congresso da Juventude Centrista agravam-se as divergências entre as duas listas lideradas uma por Luís Queiró e outra por Alexandre Sousa Machado. Pensa-se que esta última poderá retirar-se à boca das urnas. A lista de Luís Queiró tem o apoio de Francisco Cavaleiro Ferreira, ex-Presidente da Juventude Centrista.

O Congresso realiza-se nos dias 6 e 7 de Março, e em Tróia.

Tal como ontem anunciávamos, foi reduzida a representatividade da JC no Congresso do CDS; de 100 para 70. Acusada de posições ainda mais radicais que o próprio CDS, nalguns Congressos anteriores a votação em bloco dos 100 jovens centristas serviu quase como «fiel» da balança centrista.

Não divergem muito os programas das duas listas. É, também aqui, apenas uma questão de liderança. A lista encabeçada por Luís Queiró é quase toda formada por elementos do actual Secretariado da Juventude Centrista. Os principais dirigentes do CDS, Lucas Pires, Freitas do Amaral, Adriano Moreira, Rui Oliveira, tentam manter-se equidistantes desta «guerra» juvenil.

Nova frente nos problemas do PS?

Torres Couto ameaça Marcelo Curto com processo por difamação

O secretário-geral da UGT suspendeu-se de todos os órgãos directivos do PS, depois de acusações de envolvimento com interesses escuros e capitalistas que lhe foram feitas por Marcelo Curto.

Em declarações feitas esta manhã ao «DL», Torres Couto revelou que se Marcelo Curto não provar as suas acusações no inquérito aberto pela Comissão de Conflitos do PS, passará à ofensiva, podendo mesmo propor contra o ex-ministro do Trabalho um processo-crime. Torres Couto considera que Marcelo Curto «perdeu a cabeça, descontrolou-se e ofendeu a minha própria dignidade».

A polémica entre estes dois membros do sector laboral do PS é já antiga, mas agravou-se recentemente depois de Torres Couto acusar Marcelo Curto no jornal «A Capital», na sequência de uma entrevista dada por este ao «DL», de ser responsável por leis antioperárias, quando era ministro do Trabalho. Marcelo Curto revelou então que votara contra esse diploma no Conselho de Ministros e acusou Torres Couto de não ter participado na luta antifascista em 74 e 75 e, ainda, de, nessa altura, «estar ao lado de interesses capitalistas e escuros». É esta última afirmação que provocou a auto-suspensão de Torres Couto. Quanto às outras questões, o dirigente da UGT afirmou-nos que se Marcelo Curto não concordava com a legislação laboral elaborada pelo Governo de que era membro, se devia ter demitido de ministro do Trabalho.

Quanto ao seu passado, Torres Couto diz que Marcelo Curto o desconhece. «Ele nunca teve contactos connosco, dirigentes sindicais socialistas», acusa o secretário-geral da UGT, que diz também ter suportado desde há muito tempo um «sem número de acusações injustas e de apreciações políticas erradas» feitas por Curto.

Moção ao Congresso

Entretanto, foi ontem apresentada à Comissão Organizadora do Congresso a moção de estratégia liderada por Marcelo Curto e que recebeu a denominação de «Esquerda Laboral»,

A polémica com Torres Couto não alterou a posição de Marcelo Curto sobre o sindicalismo e este continua a defender a UGT que, de acordo com a moção, «pode vir a ser a alternativa sindical democrática por que os trabalhadores anseiam, se devidamente expurgada dos erros que estiveram na sua origem e libertados dos compromissos que continuam a tolhê-la». A «Esquerda Laboral» propõe para a UGT «uma linha de rumo de acordo com os princípios do socialismo democrático».

Ao mesmo tempo defende a criação «urgente da tendência sindical socialista», alargada a todos os trabalhadores que «inspirem a sua acção no socialismo democrático», sejam ou não militantes do PS.

«A UGT, afirma-se ainda na moção de Marcelo Curto, é hoje basicamente uma verdadeira central de serviços, pelo que está ao alcance dos militantes socialistas dar-lhe tanto a cor como o conteúdo de uma verdadeira central sindical que reúna no seu seio não apenas os sindicatos dos quadros mas também os da agricultura, da pesca, ou da indústria.»

Outro tema abordado pela moção é o papel do Partido Comunista no mundo do trabalho. Afirma-se no documento que este partido «não pode continuar a apresentar-se como chefe de fila dos defensores dos trabalhadores». «Na verdade», diz-se, «nunca o foi e tem cada vez menos a confiança dos trabalhadores portugueses.»

A moção da esquerda laboral, que é completada por um projecto de alterações dos Estatutos, é subscrita por Francisco Marcelo Curto, por Trigo de Morais, por João Tito de Morais e por Azevedo Gomes.

As principais inovações em termos de projectos dos socialistas é a de se propor a realização de um referendo, nos termos constitucionais, sobre a adesão de Portugal à CEE.

A «Esquerda Laboral» defende a criação de um grupo de trabalho no seio do PS para organizar um «amplo e participado debate interno que habilite os socialistas a tomar, em relação à adesão de Portugal ao Mercado Comum, posições claras, atempadas e fundamentadas».

Fazendo um balanço das derrotas eleitorais do PS em 1979 e em 80, a «Esquerda Laboral» responsabiliza por elas «as sucessivas e gravosas concessões do partido à direita» e, entre outros aspectos, «a ambiguidade e tibieza na assunção do seu próprio programa e na definição do seu projecto político».

O texto da moção condena também a eventual adesão de sindicalistas socialistas a um pacto social, acto que constituíria «um erro político de primeira grandeza, seja qual for o seu conteúdo e finalidades». «Os sindicalistas socialistas não devem nunca, nas circunstâncias actuais, comprometer-se com um Governo AD que pretende e actua para reconstruir os grandes grupos de feição familiar», afirma-se também.

No campo dos Estatutos, a «Esquerda Laboral» defende que o primeiro nome das listas candidatas à Comissão Nacional seja também candidata a secretário-geral, matendo a actual eleição individual do secretário-geral para o período de 81 a 83. As funções de secretário-geral são reforçadas, uma vez que ele passa a presidir a todos os órgãos do partido. Estes seriam a Comissão Nacional, eleita pelo método de Hondt como até agora, uma Comissão Executiva de 53 membros, eleitos por maioria e um executivo de nove elementos com funções político-administrativas. As fundações continuam a ser órgãos autónomos do partido.

Cerca de 40 dos 66 deputados socialistas apoiam a moção que os elementos do Secretariado vão apresentar ao Congresso do Partido Socialista. A moção, que como o «DL» noticiou será formalmente subscrita por apenas sete elementos, recebeu também o apoio de destacados militantes dos Açores. Martins Goulart, líder parlamentar regional do PS, Francisco Oliveira, Avelino Rodrigues, Francisco Macedo, João Miranda e Conceição Bettencourt são alguns dos nomes que apoiaram a moção do Secretariado, acompanhados por quase todos os dirigentes locais do PS.

Uma outra adesão significativa, esta no continente, foi a do antigo presidente da Câmara Municipal de Lisboa, o «moderado» Aquilino Ribeiro Machado, seguido pela grande maioria dos subscritores dos documentos «Vida Nova para o PS» e «Reflexão Militante», que foram apresentados ao último Congresso.

Forças Armadas

General Oliveira Rodrigues é o novo presidente do STM

O chefe interino do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Lemos Ferreira, empossou hoje o general Oliveira Rodrigues no lugar de presidente do Supremo Tribunal Militar.

Henrique de Oliveira Rodrigues, de 58 anos, éra comandante da Região Militar de Lisboa. Foi agora promovido a general de quatro estrelas, pelo que só passará à reserva por limite de idade a 28 de Abril de 1984.

Na presidência do Supremo Tribunal Militar Oliveira Rodrigues substitui o general Galvão de Figueiredo, de 61 anos, que passa para a presidência da Comissão Mista Luso-Alemã.

Para o comando da Região Militar de Lisboa continua a ser apontado o nome do brigadeiro Aurélio Trindade, de 47 anos, actual chefe do gabinete do CEMGFA.

Entretanto, ontem à noite, no Instituto de Altos Estudos Militares, realizou-se um jantar de despedida ao general Sanches da Gama, 54 anos, vogal do STM, que foi nomeado director da Academia Militar em substituição do general Alves Morgado, de 58 anos, que antecipou a sua passagem à reserva por discordar da nomeação de Garcia dos Santos para CEME.

Assembleia da República

Que viva a Espanha democrática

A tentativa de golpe de Estado fascista, em Espanha, com o sequestro dos deputados e do Governo, ocupou ontem quase todo o tempo de trabalho do plenário da Assembleia da República.

Todos, mas todos os partidos, condenaram o golpe, elogiaram a coragem dos políticos que se lhe opuseram, fez-se referência positiva ao papel do rei Juan Carlos. Aqui, apenas a UDP manifestou algumas dúvidas face a ambiguidades do rei, mas o PPM «saltou» em defesa da monarquia, e de Juan Carlos. Manuel Alegre (PS) alertaria para que, quer em Espanha quer em Portugal, «os espíritos franquista e salazarista não estão mortos». Mário Raposo (PSD) sublinharia que a substituição de chefias militares não deve constituir motivo de divergência nas Forças Armadas. Um aviso ou um apelo? Também César Oliveira (UEDS) e Jorge Miranda (ASDI) referiram-se igualmente ao golpe fascista em Espanha. Alguns dirigentes políticos, no Parlamento, como Jorge Miranda, recordaram aquilo a que classificam de «sequestro», quando uma manifestação organizada pela construção civil impediu os deputados da Constituinte – em 1975 – de abandonar o Parlamento.

A esse respeito, diria Carlos Brito (PCP) «os que comparam a acção golpista em Espanha com uma acção laboral de conteúdo limitado e preciso, pretendem, de facto, desculpar e perdoar os fascistas espanhóis».

Dos cinco votos apresentados – PSD, ASDI, PCP, FRS e PPM – chegou-se a um voto-síntese, depois de uma redacção conjunta. No documento, protesta-se veementemente «contra o golpe desencadeado em Espanha e congratula-se com a vitória pronta e clara das instituições e das forças democráticas às quais manifesta a sua solidariedade».

Ordem do dia começou à noite

O período antes da ordem do dia viria a começar já à noite – 19 e 25. E, por isso, dos doze pontos agendados, apenas um foi discutido: um projecto da ASDI, apresentado por Vilhena de Carvalho sobre a validade dos géneros alimentares pré-embalados. Pouco embalado, continua sim o ritmo de trabalhos parlamentares.

PDC reúne mesmo sem secretários -gerais

O andamento do inquérito disciplinar instaurado pelo Secretariado do PDC ao secretário-geral Santos Ferreira, está dependente da resposta, à nota de culpa enviada a este dirigente – segundo a ANOP citando um informador do partido.

António Santos Ferreira e Jorge Celorico de Medeiros, secretário-geral adjunto, foram suspensos pelo Secretariado do Partido da Democracia-Cristã por alegadas transgressões aos estatutos, sendo-lhe instaurado inquérito disciplinar. As notas de culpa foram enviadas no dia 19 de Fevereiro.

Em declarações prestadas à ANOP Santos Ferreira disse que «é nula e de nenhum efeito» a reunião do Secretariado do partido que o suspendeu de funções e lhe moveu um inquérito disciplinar.

RASD fez 6 anos

O Comité Português de Apoio à Frente Polisário saudou hoje o quinto aniversário da proclamação unilateral da independência da RASD, cujas comemorações se celebram sexta-feira nas «zonas libertadas do Sara Ocidental».

Em comunicado à imprensa, o comité português sublinha «a importância das vitórias políticas, militares e diplomáticas do povo saraui, que tornaram a RASD uma realidade irreversível no concerto das nações já reconhecida por 46 estados soberanos».

Salienta ainda o texto «a responsabilidade de Portugal apoiar por todos os meios a concretização de posições já adoptadas pelas instâncias internacionais nomeadamente a ONU e a OUA, relativamente à independência do Sara Ocidental em coerência com o comunicado conjunto de Junho de 1980 assinado por representantes da Frente Polisário e do Governo Português».

Revisão constitucional

A recusa do PCP à "governamentalização" das Forças Armadas

A recusa da governamentalização das Forças Armadas e a criação de dois novos órgãos no caso de extinção o Conselho da Revolução sã os aspectos mais salientes do projecto de revisão constitucional já aprovado pelo Comité Central do Partido Comunista e que deverá ser apresentado na Assembleia da República.

O texto aprovado não é um projecto formal, mas tão-só um relatório preparado por um grupo de juristas e deputados comunistas, como Vita Moreira, Jorge Leite e Gomes Canotilho, numa comissão que foi presidida pelo presidente do Grupo Parlamentar do PCP, Carlos Brito.

Em termos de organização do poder político, o PCP defende dois tipos de modificações, umas decorrentes da extinção do Conselho da Revolução, as outras no sentido de reforçar a dependência d Governo da Assembleia da República.

Quanto ao Conselho da Revolução, o PCP continua a defender a tese da não governamentalização Forças Armadas, partindo do dado de facto de que os militares têm ainda um peso importante na vida política portuguesa, que se deve fazer sentir de forma institucional. Aliás, o Partido Comunista foi o primeiro a defender esta, que no documento aprovado pelo CC é traduzida pela expressão «necessária institucionalizção do compromisso das Forças Armadas com o regime democrático saídc do 25 de Abril».

O PCP não apresentará nenhuma proposta no sentido de o CR ser extinto, mas na hipótese de se concretizar essa extinção, o PCP é contrário «à governamentalização da gestão política e administrativa das Forças Armadas, tornando-as dependentes das variações da situação política e do Governo de cada momento». Por isso defende a distribuição das competências do CR por outros órgãos. Assim as funções de fiscalização da constitucionalidade passariam para um Tribunal Constitucional, que absorveria também as funções da Comissão Constitucional. A competência legislativa em relação às Forças Armadas passaria para a Assembleia da República, como competência exclusiva que não seria delegável no Governo. As funções de regulamentação e administração das Forças Armadas pertenceriam a um novo órgão, a ser criado, estilo Conselho Superior da Defesa Nacional (que recentemente foi defendido por outros sectores políticos), órgão presidido pelo Presidente da República e que incluíria sempre o chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas e os chefes dos EM dos três ramos. Por outro lado, deveria ser consagrada na Constituição a competência do Presidente da República para nomear os chefes militares, competência que hoje não tem consagração constitucional.

No que toca à Assembleia da República, o PCP defende que a necessidade de «reforçar a sua posição perante o Governo, quer em matéria de fiscalização, quer em matéria legislativa».

Assim e no que se refere à fiscalização, os inquéritos parlamentares deveriam passar a ser obrigatórios, independentemente de votação, sempre que fossem requeridos por um número significativo de deputados ou de grupos parlamentares e respeitassem às condutas do Governo ou da Administração que possam implicar crimes de responsabilidade (como, por exemplo, acusações de corrupção). Por outro lado, os ministros deveriam ser obrigados a comparecer na Assembleia periodicamente, para responder a perguntas dos deputados.

Quanto ao reforço dos poderes legislativos do Parlamento, o PCP defende a delimitação de um domínio de reserva legislativa absoluta da AR, que não seria delegável no Governo, abrangendo, nomeadamente, a cidadania, o estado e a capacidade civil, estado de sítio e de emergência, a definição de crimes, penas e medidas de segurança e bases gerais do processo penal, as leis eleitorais, os partidos políticos, a organização da defesa nacional e os deveres desta decorrente. Por outro lado, os comunistas pensam também que deve ser aumentada a área de reserva relativa da Assembleia e o condicionamento das autorizações legislativas concedidas pelo Parlamento ao Governo, que deverão conter os princípios gerais da matéria delegada.

Sobre o Presidente da República, o PCP sustenta a necessidade de dar dignidade constitucional a algumas disposições hoje constantes de leis ordinárias (nomeação dos chefes militares, marcação do dia das eleições), e ainda a atribuição das funções de consulta e condicionamento do Presidente da República a um novo órgão a criar, que seria «adjacente» e de carácter fundamentalmente consultivo em relação ao Presidente e não um novo órgão de soberania.

Segundo o PCP, a «defesa e continuidade do regime democrático serão reforçadas com a presença de militares de Abril nos órgãos que, em caso de extinção do Conselho da Revolução sejam criados para assegurar as funções que este actualmente detém».

O Partido Comunista opõe-se ainda a qualquer modificação nas normas que regem o sistema económico e condena também a consagração constitucional de qualquer norma que preveja a futura adesão de Portugal ao Mercado Comum.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Serviço de Aquisições

ANUNCIO

Concurso n.º 3-0509/81

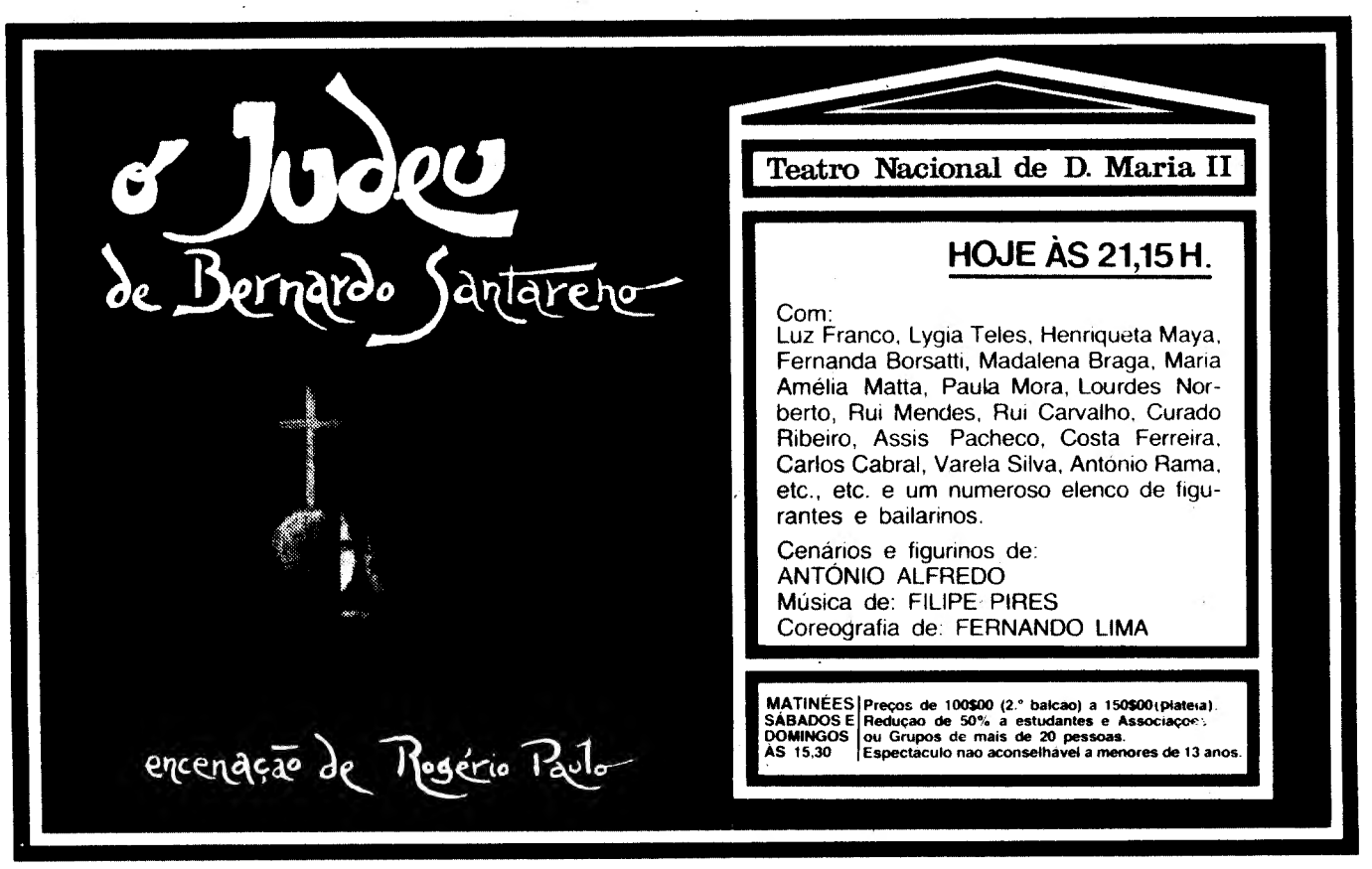
Reparação geral de todo o equipamento na subestação térmica de aquecimento central do Hospital de D. Estefânia e de todo o equipamento existente na subestação de aquecimento da Maternidade Magalhães Coutinho.

Recebem-se propostas até às 9,30 horas do dia 16 de Março próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11,30 horas e das 14 às 16, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 17 de Fevereiro de 1981.

O Chefe do Serviço
a) Ilídio Luís de Sousa



O Carnaval morreu? Viva o Carnaval!

Se a partir do fim-de-semana alguém gritar: «Isto é um assalto», talvez não seja de erguer os braços, mas simplesmente de os abrir para receber os amigos.

É Carnaval e, de resto, os bancos estarão encerrados.

É certo que o Carnaval português está moribundo, mas algumas localidades insistem em emprestar-lhe um pouco de vitalidade de acaso. Fazem-no copiando a Televisão: importam-no do Brasil, conjuntamente com as vedetas das telenovelas e uma ou outra «cantarina».

Artistas brasileiras chegam para sobrecarregar ainda mais a pesada balança de pagamentos portuguesa. «D. Xepa» cobrou dez mil dólares (550 mil escudos) mais as passagens, mais o hotel pago, mais uns cobres da publicidade que um dia destes vai começar a surgir nos vídeos. As outras figuras vieram por «cachets» ligeiramente mais baixos.

Do Brasil, também, Ângela Ro-Ro e Zizi Possi, que não serão dos nomes mais famosos do disco do outro lado do Atlântico, mas pelo menos, trazem um carimbo de autenticidade, com passaporte carimbado e tudo o mais.

Já as escolas de samba que vão desfilar um pouco por todo o País, na maioria são formadas por brasileiros há muito tempo radicados em Portugal ou, até mesmo, por portugueses que, a troco de alguns cobres aderiram a «uma de samba».

Os organizadores explicam, de maneira geral, que «isto vai mal» para conseguir artistas portugueses dispostos a transformarem-se em reis do Carnaval daqui ou de ali.

Raul Solnado costuma explicar que «Já não tem idade para essas coisas» e apresenta exigências incomportáveis, Herman José é olhado com certa suspeita de «não ter a força suficiente» para o papel e Badaró (quase português, após mais de duas dezenas de anos em Lisboa) já foi «apanhado» pelo Carnaval de Alcobaça.

Yara Cortes, a «Dona Xepa» vai desdobrar-se, como, de resto, fazia na telenovela, apresentando-se numa gama de povoações que vai da nortenha Avintes das padeiras à caleidoscópia Albufeira algarvia.

Ali estará, também, a vedeta portuguesa em mais rápida ascensão, Rui Veloso, cuja composição mais célebre dá, por antonomasia, o nome ao rei do Carnaval de Ovar, que vai chamar-se o «Chico Gordinho».

Em Avintes, haverá no dia 3, um corso com carros alegóricos, bandas de música, foliões e cabeçudos.

Em Ovar, porém, o Carnaval será mesmo à brasileira, conforme indica a organização. A vila decidiu autodesignar-se para a altura a «capital do Carnaval». Um corso com seis carros alegóricos e mais de 1500 foliões percorrerá as ruas e o rei «Chico Gordinho» fará uma proclamação «muito séria».

Outros pequenos desfiles de populares, mais ou menos fantasiados, com serpentinas e «papelinhos» irão passear-se na terça-feira em numerosas localidades do distrito do Porto.

Na cidade propriamente, um último cortejo realizou-se em 1956, mas morreu a partir daí. Presentemente, o Carnaval sobrevive em alguns restaurantes e casas típicas, nos salões de alguns cinemas e de clubes recreativos.

Até mesmo o Coliseu do Porto interrompeu, este ano, os seus tradicionais espectáculos circenses, da mesma maneira que nada haverá no Palácio de Cristal cuja nave estará ocupada, na altura do Entrudo, com a montagem de uma exposição.

Na Mealhada, «Octávio» (ou seja Cláudio Cavalcanti) da «D. Xepa» será o rei, seguindo as pisadas do dr. Ezequiel, do Márcio, da Lili e do Alberico. Ali, de resto, o Carnaval já começou com uma rainhazinha, a Maria Armanda, que viu um sapo, e até chorou, apesar da festa, porque lhe molharam o vestido, que «não era dela».

O Carnaval da Mealhada vai custar 1,7 milhões de escudos, mas esperam-se lucros, pois estes destinam-se à construção de um pavilhão gimnodesportivo, que já está em obras e custou até agora 4 milhões de escudos, mas para o qual faltam ainda outros 35 milhões.

Carnavais expressivos haverá ainda em Tomar e Torres Vedras, mas na região Alcobaça insiste na primazia. Ali o Carnaval nasceu em 1977, com apenas dez mil escudos no bolso dos organizadores, que, posteriormente, foram arranjando subsídios oficiais e o patrocínio de algumas firmas.

Haverá dois corsos, um a 1 de Março e outro a 3, e o orçamento já vai nos 700 milhares de escudos. Com lucros que se vão acumulando de ano para ano, vai-se pensando em Carnaval cada vez melhor (esperam-se, este ano mais de 35 mil espectadores) e contribuindo para obras de caridade. Como rei da festa, Badaró vai «ispilicar-se».

Na Nazaré haverá não um corso, mas uma cegada tradicional e as Caldas desistiu este ano.

Em Lisboa, o Carnaval continuará a sua carreira moribunda. Circo no Coliseu, garraiada carnavalesca no Campo Pequeno (a 1 e 3) com «troupes» cómicas, espectáculos nas colectividades de recreio, bailes e meia dúzia de crianças mascaradas «à minhota» a passearem-se pelas ruas.

Os lisboetas poderão ir até Cascais para assistir aos corsos dos dias 1 e 3, iniciativas da Junta do Turismo da Costa do Estoril e da Câmara de Cascais, que deambularão entre as duas localidades, mas não substituirão os corsos dos anos 66 com Chevalier, Fernandel e até mesmo Salvador Dali.

No Mercado de Abril, a cooperativa de espectáculos popular Cantabril promove uma longa série de manifestações ao longo de todos os dias de Carnaval.

De Alcochete, Lisboa já tem uma ideia do que será o seu Carnaval que começa no dia 28 e já veio exibir-se nas ruas da capital, a chamar os possíveis foliões.

Também em Setúbal um corso percorrerá a Avenida Luísa Todi nos dias 1 e 3, enquanto no Algarve, à excepção de Loulé, que virá para a rua, o Carnaval se ficará discretamente por iniciativas dos hotéis, clubes e nos casinos.

Associação de Deficientes revela

Acidentes de trabalho vitimam anualmente 800 mil portugueses

Em Portugal, os 800 mil acidentes de trabalho registados anualmente originam a invalidez permanente em 50 mil trabalhadores, segundo revelou ontem Maria Odete, dirigente da Associação Portuguesa de Deficientes (APD), a qual acrescentou representar, no entanto, este total uma pequena parcela da totalidade de deficientes que xistem no País e que as estatísticas dizem ser na ordem de um milhão (cerca de 10 por cento da população).

No mundo inteiro, 450 milhões de seres humanos sofrem de maior ou menor incapacidade física ou mental que lutam pelo direito ao trabalho, habitação e transportes adequados.

Os deficientes lutam também pela aplicação de um sistema de segurança social e ensino especial que lhes permitam não se sentir rejeitados pela sociedade.

Maria Odete, que exercia a profissão de professora primária antes de cegar referiu que para a sociedade «um deficiente representa um peso, um marginal a quem não dão possibilidades de revelar as suas potencialidades». Um outro dirigente da APA, José Subtil, revelou os «preços inacreditáveis» que se praticam em Portugal para a aquisição de próteses.

«As próteses – disse – são consideradas artigos de luxo, pagando os deficientes direitos alfabdegários elevados. Uma perna, sem joelho, custa 30 contos e com joelho 50. Uma mão electrónica, que obedece a comendos cerebrais, custa 300.

Vinhos Borges vendem delegação de Lisboa

Foi vendida à firma Duarte Dias, de Loures, a delegação de Lisboa da Sociedade Vinhos Borges e Irmão, na qual o Estado detém 98,9 por cento das acções. A alienação deste departamento importante na comercialização da empresa (no ano passado fez 70 mil contos na área de Lisboa) é entendida como o recomeço do processo de venda daquela grande sociedade de vinhos.

O nome da «Pierroth», multinacional alemã volta por isso à ribalta, desconhecendo-se concretamente os planos que estão por detrás da venda efectuada.

Os 25 trabalhadores da delegação alguns deles com dezenas de anos de casa, souberam ontem, inesperadamente, que «tinham sido vendidos». Com efeito, pelo que lhes foi dito a firma Duarte Dias, agente dos Vinhos Borges em Loures, apenas se compromete a assumir os encargos por três anos. Em termos de facturação pode dizer-se que a da delegação corresponde a um quinto da de toda a empresa, valor este bastante significativo da sua importância.

Conforme o «DL» tem referido largamente, a desintervenção dos Vinhos Borges e o processo que se lhe seguiu foram sempre nebulosos, quer por atitudes de membros do Governo, quer pelas posições dos gestores do BBI, sócio maioritário (98,3). O interesse da «Pierroth» esteve sempre presente.

Recorda-se que, após várias manobras, o Governo acabou por adoptar a medida adequada em termos de defesa da economia nacional. Até este momento o Estado investiu mais de dois milhões de contos na Sociedade dos Vinhos Borges.

A alienação de um sector fundamental da comercialização da empresa levanta naturalmente muitas interrogações. Sobretudo porque a qualquer empresa estrangeira o que interessa é o miolo da firma e não a comercialização em Portugal.

Realce-se que esta venda surge numa altura em que se intensifica o interesse de grandes empresas estrangeiras pelos nossos vinhos. Ainda recentemente, a «Wite Bread» (inglesa) tentou comprar a Sogrape. Não o conseguiu. E agora está a tentar comprar a «C. da Silva», grande empresa de vinhos do Porto, em Gaia.

sonarte

TOYOTA
COROLLA
"BEST-SELLER" MUNDIAL

A admirável série Corolla em duas versões: Sedan 1300 c.c. quatro portas e Liftback, 1300 e 1600 c.c., o carro das famílias do futuro.
Toyota Corolla, que já comprovou a sua qualidade ímpar foi completamente modificado no seu "design". Está diferente. Mais agressivo. Com maior "performance."
Toyota Corolla está preparado para conquistar o mundo. Porque é o carro mais versátil, mais atraente de 1981.

DIRECTAMENTE DO JAPÃO A SUPERIOR QUALIDADE TOYOTA

Consulte o seu concessionário sobre todas as especificações técnicas

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: SALVADOR CAETANO, S.A.R.L. CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS COM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA E PEÇAS

de ontem para hoje

Desabamento mata quatro irmãos

Quatro irmãos morreram e três ficaram gravemente feridos – as infelizes crianças tinham idades compreendidas entre os dois e os doze anos – no desabamento da casa térrea que habitavam em Vila Câmara de Lobos, na Madeira. Na origem do trágico acidente teria estado em princípio uma infiltração de águas, devido às últimas chuvas, mas a tragédia chama sobretudo a atenção para as condições sub-humanas em que ainda vivem (e habitam) largos milhares de portugueses, a que não escapa (antes pelo contrário) o «jardim» turístico de Alberto João Jardim. Refere um telegrama da ANOP, endereçado do Funchal, que as autoridades locais estão a tentar arranjar uma casa para recolher o casal e os três filhos que escaparam com vida ao desastre. Infelizmente é quase sempre assim: depois da tragédia os «remendos»...

Apreendidos em Lisboa doze automóveis de contrabando

A Guarda Fiscal apreendeu esta semana em Lisboa doze automóveis de matrícula estrangeira. As doze viaturas, no valor de 3600 contos, foram apreendidas em diversos parques de estacionamento, onde se encontravam há algum tempo, facto que despertou a atenção da PSP e da GF. As autoridades viriam a apurar que aqueles automóveis entraram ilegalmente em Portugal. Um automóvel de matrícula estranbeira pode permanecer em Portugal por um máximo de 180 dias a contar da data da sua entrada na fronteira. Em 1980 a Guarda Fiscal apreendeu 172 veículos de matrícula estrangeira por não estarem legalizados, por excesso de permanência ou por transportarem contrabando, no valor de 107 mil contos.

Sines e Setúbal: ligações telefónicas com a Europa

Os assinantes de Sines e Setúbal podem desde ontem ligar directamente pelo telefone para onze países europeus. Em comunicado, os CTT/TLP revelam que a inauguração das centrais telefónicas automáticas passará a beneficiar mais de dez mil assinantes. Entretanto, a partir de Março deste ano os 600 mil assinantes de todo o País com acesso ao internacional automático passam também a poder efectuar ligações telefónicas directas para Itália. Por outro lado, está ainda programado para este ano o estabelecimento de ligações semiautomáticas com a Bulgária, a União Soviética e Gibraltar.

«Um Juiz no Alto do Parque»: Manuel Geraldo entrevistado por Luís Filipe Costa

Após uma primeira transmissão na passada quarta-feira, no Programa «Forma e Conteúdo» da RDP-2, a entrevista concedida pelo nosso camarada de Redacção Manuel Geraldo a Luís Filipe Costa será repetida esta noite, a partir das 20 horas, em «Antena Um», no Programa «Revista Cultural». Tema: a problemática dos Tribunais de Polícia e dos Tribunais Militares, a propósito do lançamento do livro «Um Juiz no Alto do Parque». A entrevista, completada com a leitura da crónica «A Vermelhinha», integrada no livro, pela voz de Rui Pedro, irá novamente para o ar amanhã, a partir das 12 horas, na RDP-2.

Congresso de Trás-os-Montes: reunião preparatória em Carrazeda de Anciães

A preparação do Congresso de Trás-os-Montes foi ontem iniciada numa reunião na Câmara de Carrazeda de Anciães, no distrito de Bragança, entre os presidentes dos municípios e governadores civis do Nordeste Transmontano. Os representantes da Casa de Trás-os-Montes disseram que o Congresso, que terá lugar em Maio, em Bragança, abordará temas relacionados com a indústria local, a viação rural e os transportes rodoviários e fluviais.

Escola de S. Julião: falta de professores e de pessoal administrativo

Encarregados de educação dos alunos da Escola Secundária de S. Julião, em Setúbal, enviaram ao Governo uma moção ontem aprovada exigindo que aquele estabelecimento seja dotado de pessoal administrativo e de professores em número necessário. A moção exige também que se construa em Setúbal um novo estabelecimento de ensino secundário, «de modo a absorver a população estudantil excedentária».

Confirmada Comissão Organizadora: Museu do Teatro a instalar no Lumiar

Um despacho que confirma a Comissão Organizadora do Museu do Teatro, em Lisboa, e indica que ela contará com o apoio técnico e administrativo do Instituto do Património Cultural, foi ontem publicado na folha oficial.

No preâmbulo, o despacho da Presidência do Conselho de Ministros considera do «maior interesse que o Museu do Teatro seja em breve uma realidade, cumprindo a missão de recolher, conservar e expor espécies que documentem e ajudem a compreender a actividade teatral em Portugal». O mesmo documento refere que prosseguem as obras no Palácio do Monteiro-Mor, no Lumiar, onde também se encontra o Museu Nacional do Trajo, o qual foi «criteriosamente estudado para ser adaptado a Museu de Teatro». A comissão confirmada por este despacho é formada por Amélia Rei Colaço, Ana Maria Machado Brandão e Vitor Pavão dos Santos.

Souto de Carrazedo: um exemplo

Para quê abater os castanheiros?

PORTO, 27 – Dezenas de castanheiros em plena produção, alguns deles quase seculares, distribuídos por uma extensa área de 30.000 metros aproximadamente, correm o grave risco de virem a ser abatidos pelo machado da era actual – a serra mecânica.

O caso quase crime, passa-se na freguesia de Carrazedo de Montenegro, no extremo oeste do concelho de Valpaços, em Trás-os-Montes. No terreno em causa, pretende-se construir uma escola preparatória, sem que esteja provado que não existe outro terreno alternativo. Pelo contrário, o próprio proprietário do souto já «ofereceu», em condições mais económicas, um outro terreno não distante do pretendido e que em vez de castanheiros tem pinheiros.

Implantado numa região de castanheiros, o souto em questão tem sido apontado como um dos mais valiosos da Península Ibérica, sobretudo depois dos atentados que têm sido cometidos, um pouco por toda a parte, em Trás-os-Montes.

Sensível à protecção da natureza e convicto de qué só se deve sacrificar um bem a outro (trocar a escola pelo souto) quando não há outra via, o proprietário do terreno tem feito inúmeras diligências junto das

entidades oficiais no sentido de evitar que se concretize a destruição do Souto. Mas até aqui nada. A insensibilidade ecológica é gritante. E a legal também: o Decreto-Lei 308/79 de 20 de Agosto de 1979 defende os solos que constituem assento de explorações agrícolas viáveis e diz expressamente que qualquer construção de interesse local em terrenos defendidos pelo decreto só pode fazer-se em face da inexistência de alternativa de localização. Por outro lado, a autorização para tal construção só pode ser dada mediante a confirmação documental da falta de alternativa.

Até aqui, porém, nada disto foi feito. Não há que se saiba, qualquer cumprimento da lei no tocante a estas exigências. E em Outubro, sem mais, foi declarada no «Diário da República» posse administrativa do terreno. Desta decisão foi feito recurso para o Supremo Tribunal Administrativo.

A forma como este processo tem decorrido é, senão nebuloso, pelo menos irregular. E parece que desde o início. Pelo menos só tardiamente é que o proprietário do terreno foi contactado, não foi pesada a alternativa e não se cumpriram as determinações legais quanto a isso.

Para além do souto em causa, serão também abrangidos pela expropriação já decidida, com vista à construção da escola, dois terrenos de outros tantos proprietários. Um destes é precisamente o presidente da Junta que pelas funções que exerce não deverá estar desligado deste processo. Aliás, a sugestão do terreno do vizinho foi dada por ele.

Numa boa parte do terreno do presidente da Junta, cuja parcela irá ser vendida para a escola, estão já implantadas várias casas, construídas há relativamente pouco tempo, após a venda em talhões.. Nem tudo está, no entanto, vendido.

É óbvio que a escola, a ser construída no local previsto irá valorizar significativamente a zona, designadamente no tocante às infraestruturas que, pelo menos agora, ainda não existem.

Quem está de facto, interessado em que não seja escolhida a alternativa que se impunha? Por que se prefere deitar abaixo um souto com castanheiros de grande porte...em vez de um pinhal?

Causas da doença de Oeiras ainda desconhecidas

A Direcção-Geral de Saúde tem-se empenhado em descobrir as causas da doença profissional verificada na Estação Agronómica de Oeiras desde que elas se manifestaram, afirmou o director-geral de Saúde (DGS).

Logo que foi alertada em 31 de Outubro sobre as anomalias físicas verificadas em seis das trabalhadoras daquela estação, aquela direcção iniciou um estudo exaustivo sobre pessoas e produtos, sem que, até agora, se tenham detectado as causas da doença, acrescentou Luís Prado Quintino.

Começando por ordenar uma análise aos produtos químicos utilizados na Estação Agronómica, sem que qualquer toxidade tivesse sido detectada, seguiram-se-lhe exames efectuados às trabalhadoras atingidas, feitos através de radiografias e análises.

Uma das doentes foi analisada através de uma biopsia e também este exame deu um resultado negativo – disse Prado Quintino.

Entre as investigações relacionadas com o chamado «Síndroma de Oeiras» ordenadas pela DGS contam-se análises de bactérias, virus e fungos, à beterraba e tabaco manipulados pelas trabalhadoras atingidas.

Verificado o resultado negativo dessas análises, passou-se à pesquise de eventuais produtos radioactivos provenientes de aparelhos em funcionamento no local, prosseguiu o director-geral de Saúde, acrescentando que a Junta de Energia Nuclear nada detectou.

Todos os trabalhadores atingidos sofreram novos exames radiológicos através de diversos tipos: radiografias simples, tomografias, tomografias computarizadas e xerografias.

Através destas últimas concluiu-se a existência de expressamento de cartilagem e do tecido celular subcutaneo, continuando, no entanto, por descobrir a razão dessas anomalias.

Neste momento, a DGS solicitou já à Organização Mundial de Saúde (OMS) informações sobre casos semelhantes que eventualmente tenham sido observados.

Por outro lado, seguirá no próximo domingo para a Grã-Bretanha um técnico de Medicina no Trabalho, com o fim de contactar um centro de doenças profissionais ao qual serão apresentados todos os relatórios dos exames já efectuados.

Está também prevista a deslocação para aquele país de duas ou três das trabalhadoras atingidas pela doença, a fim de serem examinadas naquele centro, referiu ainda o director-geral de Saúde.

Trabalhadores da Estação Nacional de Tecnologia dos Produtos Agrários, de Oeiras, divulgam hoje o seu ponto de vista sobre o assunto.

EVITE A FADIGA AO VOLANTE!

Pare nos postos de apoio nas estradas.

Eles existem para sua segurança.

FOTOCÓPIAS

DESDE $60

Encadernações plastificações e trabalhos em offset

Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 53 50 40

LOJAS

AMADORA

Vendo. Vagas, qualquer ramo. Zona de grande movimento. Rua Elias Garcia, 73-B e 75-A

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
3.º JUÍZO
ANÚNCIO
2.ª Publicação

No dia 11 de Março de 1981, pelas 14.15 horas, neste Juízo Cível, nos autos de carta precatória vinda do 9.º Juízo Cível da comarca do Porto, extraída dos auto de execução contra Carlos Alberto Anacleto das Neves e esposa Maria Carolina Spencer de Almeida Neves, residentes na Rua Elio do Rego, 5-1.º Dt.º no Bairro Girassol — Venda Nova — Amadora, hão-de ser postos em praça pela primeira vez, para se arrematarem ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo, diversos móveis de casa de habitação e electrodomésticos.

Lisboa, 12 de Fevereiro de 1981
O Juiz de Direito,

(a) Isidro de Matos Canas

O Escrivão Adjunto,

(a) Nuno Alberto Pinto Martins

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação nas redes dos Serviços Municipalizados de Loures, avisam-se todos os consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 1 (domingo) das 8 às 15 horas nas seguintes localidades:

PÓVOA DE SANTO ADRIÃO — UNOR — FLAMENGA — FRIELAS

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL
DE LOURES, 25 DE FEVEREIRO DE 1981
P'lo Engenheiro Director Delegado
Pedro António Cristóvão Baltazar

S. R.

VILA DE BARREIRO

Serviços Municipalizados
da
Câmara Municipal do Barreiro

ADMITEM
ELECTRICISTA DE 2.ª

Estão abertas pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação do presente aviso, inscrições para admissão de um lugar de ELECTRICISTA DE 2.ª, para o Departamento Oficinal, a que corresponde o salário líquido de 12 300$00 (Letra-P).

Serviço Municipalizados da Câmara Municipal do Barreiro, aos 17 de Fevereiro de 1981.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,
Alfredo Rodrigues de Matos

TODOS OS DIAS ÀS 21.30 H
CARNAVAL
ESPECTÁCULOS:
Dom. às 17.30 e 21.30
Seg. às 21.30
Terça, às 17 e 21.30
Descanso às 4.ªs-feiras

Bilheteira abre às 18 horas.

teatro do bairro alto
Rua Tenente Raul Cascais 1A — 1200 Lx.
Telef. 661515-669205

teatro da Cornucópia

... duas horas de exaltante operação médica, de riso franco; ...J. Listopad — Expresso
... um serão animadíssimo e frutuoso — F. Midões — D. Pop.
...é, de facto, impagável — Carlos Porto — D. Lisboa

CARNAVAL no Mercado do Povo

Sábado, dia 28 de Fevereiro, às 21.30 h.
Alfredo Vieira de Sousa • Filipe Gomes dos Santos • Helena Isabel • José Jorge Letria • Teresa Paula Brito
Baile até de madrugada, com o *Conjunto Consciência*

Domingo, dia 1 de Março, tarde infantil às 16 horas (Concurso de Máscaras)
Carlos Mendes • Edmundo Silva • Grupo Interpopulo • Professor Minhocas • Victor de Carvalho

Domingo, dia 1 de Março, às 21.30 h. (Fado e Poesia)
Carlos Paredes • Esmeralda Amoedo • Fernando Alvim • Fernando Farinha • Joaquim Pessoa • José Carlos Ary dos Santos • José Manuel Osório • Manuel Branco
Baile até de madrugada com o *Conjunto Consciência*

Segunda, dia 2 de Março, às 21.30 h.
Armando Caldas • Io Apolloni • Paulo de Carvalho • Trovante
Baile até de madrugada com o *Conjunto Consciência*

Terça, 3 de Março, tarde infantil às 16 h. (Concurso de Máscaras)
José Barata Moura • Nuno Gomes dos Santos • Palhaços Trins-Trins • António Anjos

Terça, 3 de Março, às 21.30 h.
Carlos Alberto Moniz • Maria do Amparo • Maria Dulce • Pedro Pinheiro • Samuel • Zina • Carlos Paulo
Baile até de madrugada com o *Conjunto Consciência*

SURPRESAS • BRINDES • ALEGRIA • IMPREVISTO

Nas matinées infantis sorteio de uma bicicleta IBA, oferta dos estabelecimentos IBA

BILHETES À VENDA: ABEP – MERCADO DO POVO – CANTARABRIL

uma organização da Cantarabril

O realizador de "Grease", Randal Kleiser, traz-nos agora a sensual história de um puro amor.

Apenas duas crianças se salvam dum naufrágio. Dão à costa numa ilha tropical. A natureza é generosa. Crescem graças à prodigalidade da selva e duma lagoa. O rapaz faz-se um homem, a rapariga um encanto.

Nadam nús por entre recifes de coral. Correm numa catedral de arvoredo. E a brisa acariciadora, a lua dos trópicos e as sedosas areias conspiram para os enlear.

Quando o amor acontece, é tão natural e forte como o mar... **Aquele amor que a natureza realmente concebeu.**

A história sensual dum amor puro

A LAGOA AZUL

COLUMBIA PICTURES Apresenta um filme de RANDAL KLEISER
"THE BLUE LAGOON"
com BROOKE SHIELDS e apresentando CHRISTOPHER ATKINS
LEO McKERN • WILLIAM DANIELS
Musica de BASIL POLEDOURIS Director de Fotografia NESTOR ALMENDROS
Argumento de DOUGLAS DAY STEWART Co-Produtor RICHARD FRANKLIN
Produção e Realização de RANDAL KLEISER

Original Motion Picture soundtrack available on T. K. Records and Tapes
Distributed by CBS International © 1980 Columbia Pictures Industries, Inc

CASTIL **7.ª SEMANA** City CINE

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

Vivia do ar... passou a viver do prazer, dos outros e... das outras...

Kilas O MAU DA FITA

um filme de JOSÉ FONSECA E COSTA
com
MÁRIO VIEGAS · LIA GAMA · LUIS LELLO
PAULA GUEDES · MILU · LIMA DUARTE
e NATÁLIA DO VALE
a Márcia da telenovela "ÁGUA VIVA"
música original e canções de SÉRGIO GODINHO
Produção de FILMFORM/PENTA FILMES Eastmancolor
Subsidiado pelo INSTITUTO PORTUGUÊS DE CINEMA

EDEN **HOJE ESTREIA ÀS 21.30** QUARTETO

não aconselhável a menores de 18 anos

A BANDA SONORA ORIGINAL É EDITADA EM DISCOS PHILIPS DISTRIBUIÇÃO POLYGRAM

Na noite da estreia será oferecido a todos os espectadores um «single» com o tema do filme.

Fábrica de celulose na Figueira da Foz

A Assembleia Municipal da Figueira da Foz ratificou, quinta-feira, a decisão da Câmara de permitir a construção de uma fábrica de pasta papeleira no concelho.

Apenas os dois elementos da APU se manifestaram contra a posição assumida, ficando, assim, aberta a possibilidade de construção da segunda fábrica de celulose do concelho.

A construção esteve prevista para Salvaterra de Magos, distrito de Santarém, tendo os órgãos autárquicos locais rejeitado a proposta.

Balança comercial

137 milhões de défice em oito meses

O défice da balança comercial portuguesa atingiu 137 031 408 mil escudos nos oito primeiros meses de 1980, informou o Instituto Nacional de Estatística.

O boletim mensal de estatísticas do Comércio Externo informa que o valor das importações foi 288 689 543 mil escudos e o das exportações 151 658 135 mil.

Do défice comercial 75 088 734 mil escudos corresponde ao comércio com os países da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) e 47 934 621 mil escudos ao comércio com os países europeus.

Portugal gastou cem milhões em petróleo

Portugal importou no ano passado 7966 milhares de toneladas de petróleo em bruto, que custaram 86,2 mil milhões de escudos. A importação em 1979 foi de 7732 milhares de toneladas, no valor de 52,4 mil milhões de escudos, o que significa um aumento de 3 por cento no volume de «crude» importado em 1980, a que correspondeu um valor de 33 800 milhões de escudos.

O Iraque manteve a posição de primeiro fornecedor, com 3274 milhares de toneladas (praticamente a mesma quantidade fornecida em 1979 – 3234 milhares de toneladas) correspondentes a 41,1 por cento do total das ramas petrolíferas que Portugal importou em 1980.

A Arábia Saudita, com 1320 milhares de toneladas, continuou a ser o segundo fornecedor, mas a tonelagem vendida desceu de 29 para cerca de 16,6 por cento no cômputo das compras globais portuguesas de petróleo.

Porém, a quebra mais expressiva entre os principais fornecedores do produto a Portugal coube ao Irão, cujas vendas baixaram de cinco vezes, passando de 983 mil para 194 mil toneladas, enquanto a sua contribuição para a tonelagem global diminuiu de 11,2 para 2,4 por cento.

Igualmente significativa foi a quebra nos fornecimentos da URSS, que passaram de 802 mil para 498 mil toneladas, enquanto a percentagem desceu de 10 para 6m

Calcula-se que a importação portuguesa de produtos refinados em 1980 totalizou 1645 milhares de toneladas, no valor de 20,8 mil milhões de escudos, pelo que se constata que as compras de petróleo e seus derivados que Portugal efectuou no ano passado ultrapassaram 100 000 milhões de escudos.

Subsecretário está hoje em Lisboa

Factores políticos introduzidos nas negociações de pescas com a Espanha

Uma tentativa política, de iniciativa espanhola, para desbloquear o impasse a que chegaram as conversações sobre o acordo de pescas para 1981, está a decorrer hoje em Lisboa, numa reunião em que participam o ministro da Agricultura, Cardoso e Cunha, o secretário de Estado das Pescas, Gonçalves Viana, por Portugal, o subsecretário das Pescas de Espanha, Miguel Aldasoro e o embaixador espanhol em Lisboa, Porrero y Chavarri.

As conversações tinham sido interrompidas no sábado passado depois de durante toda uma semana não se ter chegado a qualquer acordo. Portugal insiste na redução do esforço de pescas espanhol em águas territoriais portuguesas, estribado no parecer da comissão mista de especialistas do sector que alertou para o risco de extinção de certas espécies piscatórias.

A Espanha tem-se recusado em diminuir o número dos seus barcos em águas portuguesas (Portugal quer reduzir as licenças para cerca de metade do ano passado) pelo que as partes não chegaram, pela segunda vez este ano, a acordo.

Amanhã é o dia limite para a continuação dos arrastões espanhóis nas nossas águas se não for ultrapassado o impasse.

Ao chegar ontem a Lisboa, o subsecretário das Pescas de Espanha disse haver vontade política por parte do seu Governo «para um acordo equilibrado e satisfatório com Portugal».

Interrogado pela Anop, à chegada ao aeroporto de Lisboa, sobre se tal vontade admitia uma redução das licenças de pesca para os barcos espanhóis em águas portuguesas, Aldasoro respondeu: «Eu disse um acordo satisfatório e equilibrado para ambas as partes».

O subsecretário de Estado espanhol mostrou-se optimista quanto à possibilidade de tal acordo, atendendo às excelentes relações entre Portugal e a Espanha e ao facto de os interesses no campo das pescas serem complementares».

«Um equilíbrio entre os interesses de ambos é possível» – afirmou.

Miguel Aldasoro declarou que os «stocks» existentes têm uma dimensão que permite um acordo. Manifestou a opinião que não há acordos estritamente técnicos nem meramente políticos.

«Há que combinar a vontade política com as possibilidades técnicas» – disse. «Os estudos técnicos já foram feitos. Nós temos a vontade política. Só espero que exista a mesma vontade do lado português» adiantou.

Bem encaminhadas negociações com o Canadá

O papel desempenhado pela Espanha nas negociações com Portugal é um tanto parecido com o que o nosso País enfrenta nas águas canadianas. Mas neste caso, as possibilidades de entendimento parecem ser bastante mais vastas, segundo assegura o Ministério da Agricultura e Pescas, desde o contacto pessoal dos primeiros-ministros dos dois países, no mês de Janeiro.

O Canadá está a assumir uma política de recuperação dos «stocks» de peixe nas suas costas o que passa, naturalmente pela redução do esforço de pescas, de outros países ali autorizados a pescar. Portugal é um desses países e conhecida a actual política canadiana para o sector, as expectativas eram bastante pessimistas, quanto a atribuição de quotas elevadas a Portugal.

Depois do contacto telefónico com Pinto Balsemão, o primeiro-ministro canadiano Pierre Trudeau fez deslocar a Lisboa o director-geral das Pescas Internacionais, Anthony Campbell, que analisou conjuntamente com as autoridades portuguesas esta questão.

Em nota emanada pelo MAP diz-se que nessas conversações foi posta em destaque a situação difícil em que se encontra a frota portuguesa, tanto nos aspectos sociais como económicos e passada em revista a aplicação do acordo em 1980.

Campbell já regressou ao Canadá levando consigo a proposta que julgou possível fazer passar junto do Governo do seu país para regular a pesca de navios portugueses em 1981 na Zona Económica do Canadá.

Sublinha, aliás, o MAP que o director-geral fez as melhores referências e elogios à actuação dos pescadores portugueses nas águas canadianas.

O Governo português pretende uma quota para os nossos navios para além das já atribuídas noutras áreas da Zona Económica Canadiana em «stocks» comuns ao Canadá e à NATO.

Reino Unido quer mais turistas portugueses

Primeiro Work-Shop da BTA em Portugal

Realizou-se ontem, num hotel de Lisboa, e pela primeira vez em Portugal, um «work-shop» do Turismo Britânico (BTA).

Fundamentalmente, este tipo de reuniões destina-se a pôr em contacto operadores e agentes turísticos de dois países diferentes para informações sobre programas especiais e preços de hotéis, restaurantes e circuitos programados, números de camas disponíveis, novos locais, etc.

O «work-shop» do BTA destina-se fundamentalmente a pôr em contacto os 18 operadores turísticos ingleses presentes com os seus congéneres portugueses interessados em organizar viagens para a Grã-Bretanha.

A reunião foi aberta pelo conselheiro da Embaixada Britânica sr. John Shakespeare, que analisou, sobretudo, o desequilíbrio entre os fluxos turísticos entre os dois países e os motivos de interesse para os portugueses visitarem a Inglaterra. Em síntese, calculou que para cada português que visita o seu país há 10 ingleses que passam férias em Portugal.

Concretamente, cerca de 480 000 turistas vieram a Portugal em 1980 (aumento de 21%) relativamente a 1979, sendo os turistas portugueses em Inglaterra estimados em 42 000 durante 1980 o que representou um ligeiro decréscimo em relação ao ano anterior.

Por outro lado, o BTA fez deslocar a Lisboa o seu director, sr. Leonard Lickorish, personalidade ligada ao turismo desde 1946, autor de diversos estudos económicos sobre o ramo e actual presidente da Direcção da Comissão de Investigação da Comissão Europeia de Turismo.

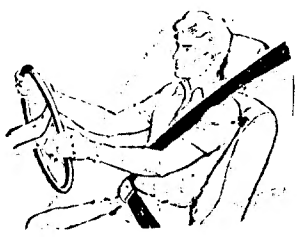
O sr. Lickorish conversou largamente com os jornalistas e demais representantes dos órgãos de Comunicação Social portugueses presentes.

Ao «DL» respondeu sobre as razões principais deste «work-Shop». Para além do desejo de incremento do fluxo turístico português ao seu país, a tentativa de abrir novos locais turísticos (Escócia e Gales, sobretudo), já que o português escolhe preferencialmente Londres, cidade demasiado superlotada.

Mais possibilidade de vagas em hotéis e vida mais barata seriam os aliciantes daquelas regiões, para além dos motivos de natural interesse que Gales e a Escócia podem, na realidade, oferecer ao viajante.

APENAS 10 DIAS
OFERECEMOS MÓVEIS ESTOFOS
MAIS DE 50% DE DESCONTO PARA RENOVAÇÃO TOTAL DE «STOCKS»
INTERDECO
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 89-A — LISBOA

Proteja a sua vida!
Use sempre o cinto de segurança
circular e viver.



NÃO PERCA UM DOS MELHORES ESPECTÁCULOS DO ANO
TEATRO DA TRINDADE (INATEL)
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES – SÓ ATÉ SÁBADO DIA 28
Hoje às 21,30
Amanhã 16 e 21,30
a peça de BERTOLT BRECHT
BAAL
encenação: JOÃO LOURENÇO

COMPANHIA DO TEATRO D. MARIA II
com Irene Cruz, Mário Viegas, João Perry, nos principais papéis
(elenco: por ordem alfabética)
Amílcar Botica, António Banha, Baltasar Terlica, Batista Fernandes, Cármen Santos, Catarina Avelar, Clara Viborg, Fernanda Lapa, Irene Cruz, João Perry, José Eduardo, José Gomes, José Santos, Juvenal Garcês, Luís Pinhão, Lúcio, Manuela Cassola, Maria Emília Correia, Margarida Rosa Rodrigues, Maria José Abreu, Mário Sargedas, Mário Viegas, Paiva Raposo, Ruy Furtado, Vieira de Almeida, Virgílio Castelo, Waldemar de Sousa.
A SEGUIR
GRUPO DE CAMPOLIDE
com a peça
Que farei com este livro?
DE JOSE SARAMAGO
encenação de JOAQUIM BENITE cenários de JOÃO VIEIRA
com CANTO E CASTRO no papel de Luís de Camões
e ANTÓNIO ASSUNÇÃO

UCPs reclamam medidas urgentes para minorar os efeitos da seca

Representantes das cooperativas agrícolas da Reforma Agrária (UCP) afirmaram «que será ainda possível recuperar dos efeitos da actual seca, caso o Governo responda às necessidades da agricultura no prazo máximo de um mês. A seca não é de resto a principal responsável pela actual crise agrícola desastrosa e falida da CAP e da AD», afirmaram os representantes das UCP, numa conferência de Imprensa para divulgação das conclusões do Encontro de Culturas de Primavera, efectuado no Couço, Coruche.

O encontro, segundo foi revelado, recomendou, sob o aspecto regional, uma atenção especial ao cultivo de forragens para pastoreio e conservação aos cuidados com a cultura do tomate e ao integral aproveitamento das áreas de hortas regadas.

Recomendou ainda que se assegure a água necessária aos efectivos pecuários, que se encare o feijão de regadio como cultura a expandir este ano e que o arroz não comprometa as disponibilidades de água para as restantes culturas de regadio.

O encontro manifestou a disposição dos trabalhadores agrícolas de participarem num esforço acelerado de produção, caso o Governo ponha à sua disposição ou devolva os meios de produção necessários, como os solos, as maquinarias agrícolas e os produtos da terra.

O fim imediato da ofensiva contra a Reforma Agrária, o desmantelamento e julgamento das quadrilhas de agrários e funcionários, o cumprimento dos acórdãos do Supremo Tribunal Administrativo, a devolução imediata de todas as barragens, albufeiras, charcas, chavancas, máquinas e herdades tiradas aos trabalhadores e abandonadas, foram condições políticas apontadas pelo encontro das UCP, para que «este ano ainda tudo isso seja aproveitado».

O encontro pediu ainda ao Governo que coloque, efectiva e urgentemente à disposição da Reforma Agrária e dos agricultores, meios financeiros, técnicos e de equipamento para a abertura de furos, charcas, construção de pequenas represas e silos, para a compra de rações e sementes, além de promover as normas de ordenamento para os perímetros de rega e de diminuir os preços das rações, adubos, gasóleo, pesticidas e sementes.

Os representantes das UCP salientaram a necessidade de o Governo prestar todo o estímulo e apoio para a mobilização de todos os recursos materiais e humanos e de analisar as propostas dos trabalhadores rurais, agricultores e técnicos competentes, de modo a possibilitar a «elaboração de um plano construtivo e de alternativas à desastrosa e falida política agrícola da CAP e da AD».

Durante a conferência de Imprens foi chamada a atenção para a falta de resposta do Primeiro-Ministro e do Presidente da República para os vários pedidos de audiência feitos pelos organismos representativos das cooperativas agrícolasmn O encontro apelou igualmente ao Governo para que prossiga de uma forma acelarada o plano de rega do Alentejo, baseado no empreendimento do Alqueva e noutros empreendimentos médios e pequenos, reclamados há muito no Alentejo e Ribatejo.

O encontro conclui que «a desastrosa política agrícola praticada pelos Governos do «socialismo democrático» de Mário Soares e pelos Governos sociais-democratas da AD arrasta o País para uma carência cada vez maior de produtos agrícolas.

Esta política, disseram, aumenta «a nossa dependência económica e política dos países capitalistas e nomeadamente da CEE».

A concluir foi salientado como inevitável, o agudizar da luta dos trabalhadores rurais, que perante este estado de coisas, começaram já a concentrar-se no Alentejo para reclamar medidas urgentes.

O encontro apela à solidariedade da classe operária, de todos os trabalhadores, das organizações e partidos democráticos e das autarquias locais para evitar um desfecho dramático de tal situação.

Rurais desempregaos manifestam-se

Trabalhadores agrícolas de Arraiolos, exigiram nesta vila alto-alentejana, o fim da situação de desemprego em que se encontram e do que consideram a «ofensiva contra a Reforma Agrária».

A exigência foi feita durante uma concentrahao, no largo fronteiro à Câmara Municipal, convocada pelo Sindicato dos Trabalhadores da Agricultura do Distrito de Évora.

Críticas ao Governo, cuja política consideram «desastrosa e de sabotagem à Economia Nacional», foi a tónica dominante do discurso dos oradores: o presidente da Câmara local, Joaquim Miguel, e dirigentes do Sindicato e Secretariado das UCP's e cooperativas agrícolas do distrito.

Durante os trabalhos foi afirmado que no concelho de Arraiolos existem cerca de 300 trabalhadores desempregados, 60 herdades abandonadas e 12 albufeiras subaproveitadas.

Numa moção, aprovada por unanimidade e .aclamação, a enviar aos órgãos de soberania, os trabalhadores rurais desempregados do concelho de Arraiolos exigem que as decisões dos tribunais sobre matéria de Reforma Agrária sejam respeitadas e «reposta a legalidade democrática no País».

A moção apela à unidade de todos os trabalhadores com vista «à luta contra aqueles que querem destruir a Reforma Agrária e as conquistas de Abril».

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D – 1100 – Rua Infantaria, 16-55-C – 1300 LISBOA

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES TÊXTEIS, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL

Rua do Conde de Redondo, 60-2.º 3.º, 4.º e 5.º
Tels 53 54 37-55 55 71-4 00 03 – Lisboa

Os trabalhadores do vestuário do Sul dizem **BASTA!**

EXIGIMOS: PUBLICAÇÃO DA PRT ATÉ 6 DE MARÇO!

SE TAL NÃO ACONTECER, FAREMOS NO DIA

9 MARÇO { **GREVE** (no 2.º período de trabalho) **CONCENTRAÇÃO** junto ao Ministério Trabalho, às 15 h

1. **À ESPERA DE NOVOS SALÁRIOS DESDE JUNHO/80**

A tabela de salários em vigor data de 1 de Janeiro de 1979
As negociações com patrões de todos os outros subsectores têxteis e do Vestuário do Norte chegaram a bom termo e as tabelas respectivas estão em vigor desde 1 de Junho de 1980 - há 9 meses!!!
Também a tabelas do Sul deviam ter entrado em vigor nessa data Mas os patrões do Sul recusaram-se a assinar o acordo realizado
Desde então os Ministério do Trabalho e da Indústria nada mais têm feito do que o jogo do patronato
9 meses depois o Governo diz-nos para esperarmos Esperarmos. para quê?
Serão os senhores ministros capazes de viver com os nosso salários?
É esta a política de melhoria de salários que o sr Primeiro-Ministro diz defender?

2. **FACE A TUDO ISTO LUTAREMOS**

— 9 meses de espera já foram demais!
— Exigimos a publicação da PRT do Vestuário do Sul até dia **6 de Março**!
— Exigimos que do conteúdo da PRT não resultem prejuízos para os trabalhadores relativamente ao Vestuário do Norte!
— Se tal não acontecer os trabalhadores do Vestuário do Sul farão **greve no dia 9** (no 2.º período de trabalho) e **concentrar-se-ão** junto ao **Ministério do Trabalho** a partir das 15 horas

VAMOS LUTAR E VENCER!

Lisboa, 24 de Fevereiro de 1981

P'la DIRECÇÃO
Ilegível

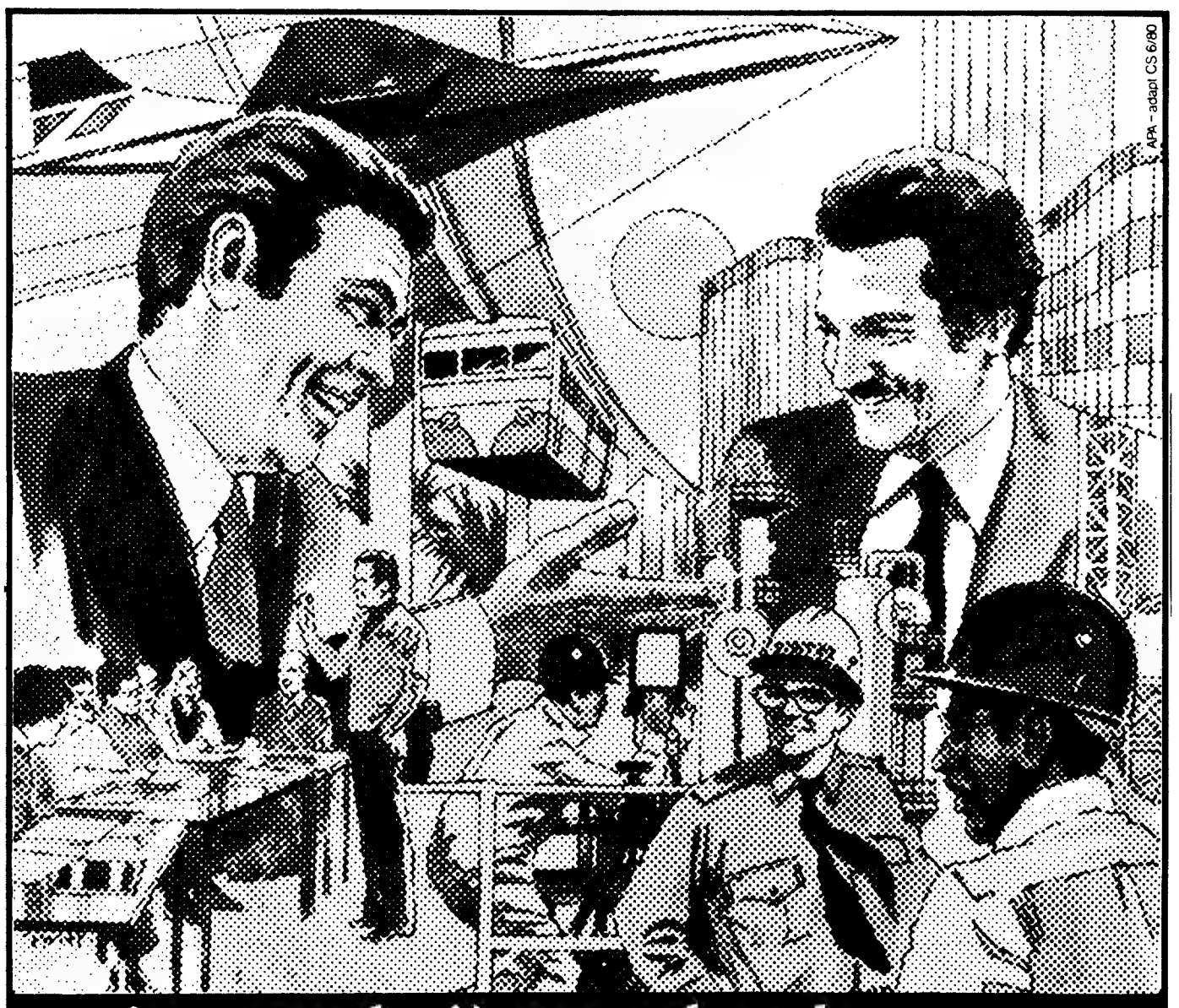
54 45 45
Centro S.O.S. voz amiga
uma voz amiga estará contigo
Angústia Desespero Solidão

A CAMBRIDGE SCHOOL ABRE-LHE POSSIBILIDADES NO MUNDO

Língua

Comunicação

O mundo da Cambridge



APA - adapt CS 6/80

cambridge school

LISBOA: AV. DA LIBERDADE — TEL. 55 47 80 - 55 47 89
GUERRA JUNQUEIRO TEL. 88 45 44 - 89 96 01
BENFICA TEL. 73 43 29 - 70 36 38
ALMADA TEL. 276 02 34 - 275 32 18
PORTO: TEL. 56 03 80 - 56 11 30

Peça brochura

Deputados foram à escola de Chelas

Os deputados membros da Comissão Parlamentar de Educação visitaram a escola de Chelas, onde funciona o 12.º ano de escolaridade, para se inteirarem das condições em que decorrem os trabalhos escolares. Em data ainda a fixar, os deputados vão receber na Assembleia da República representações da Faculdade de Ciências de Coimbra e da Universidade Livre de Lisboa.

Outras comissões parlamentares, que tiveram o seu dia normal de reunião no Palácio de S. Bento, preocupam-se com as questões relacionadas com o «nuclear». Assim, a Comissão de Defesa continuou a analisar a Proposta de Lei da UEDS sobre proibição da instalação de armas nucleares em Portugal. A Comissão deverá emitir parecer sobre o projecto dentro de quinze dias. No entanto, conhecem-se já algumas posições. O deputado José Luis Nunes, do PS, manifestou-se contra a proibição.

Por outro lado, a subcomissão Parlamentar do Ambiente nomeou o deputado centrista João Porto, que no VI Governo foi ministro das Obras Públicas, como relator do parecer que vai ser emitido sobre a construção de uma central nuclear em Sayago, Espanha, nas margens do rio Douro, e que poderá causar graves problemas de poluição naquele rio e nas explorações agrícolas e vinícolas portuguesas instaladas próximo do rio.

Na comissão de Assuntos Constitucionais começou a ser analisado uma Proposta de Lei ASDI sobre a atribuição da nacionalidade portuguesa, enquanto na Comissão do Poder Local se discutem alterações propostas pelos deputados ao decreto-lei sobre os parques de campismo. Esta comissão vai encontrar-se brevemente com o ministro da Administração Interna para discutir os critérios de aplicação da Lei das Finanças Locais.

Na Comissão de Economia está a ser estudado uma proposta de alteração da lei que regulamenta o exercício da actividade da Radiotelevisão.

Lisboa sob gestão AD

A parte mais visível do "iceberg"

Completando o depoimento em que, a pedido do «DL», os vereadores da APU J. Cunha Serra e Anselmo Aníbal comentaram para os nossos leitores a gestão da AD na Câmara Municipal de Lisboa durante o ano de 1980 e que saiu na edição do passado dia 13, divulgamos hoje, sobre o mesmo tema, mais uma análise dos mesmos autores:

Realmente, se é certo que os seus representantes na Câmara Municipal de Lisboa constituem apenas a parte, para nós, mais visível, do «ice berg», não é menos verdade que serão deste uma parte bem representativa. Não é, com efeito, crível que os responsáveis da Aliança, se dispensassem de pôr na lista eleitoral da Câmara Municipal da capital do País e, sobretudo, à sua cabeça, gente disso especialmente digna (na sua opinião) que bem soubesse interpretar o espírito daquela força política, que, dos seus objectivos e métodos, desse claro testemunho. E é aqui que reside a causa das nossas apreensões.

Vejamos porquê.

Na primeira reunião da actual Vereação, o Eng. Abecasis com a presidencial solenidade que considera imprescindível aos seus actos, distribuiu, por todos, exemplares autografados (pensamos que, também, solenemente) do seu programa. Recebidos com o respeito que nos merecem os trabalhos políticos de toda a gente, embora sem a unção religiosa que teria, pensa-se, esperado o ofertante, ali logo se tornou conhecimento do que parecia óbvio em documento de tal natureza, mas que os seus elaboradores também solenemente afirmavam: «Procurámos ter-vos a todos em mente, cidadãos de Lisboa, **ao preparar cada uma das medidas que aqui ficam inscritas e nos comprometemos a promover,** se nos for dada a vossa confiança e o vosso voto». Asserção que, conforme se mostrou no artigo anterior, não tinham intuito de cumprir, a menos que o «novo poder político democrático (?)» em vez de ser «capaz de pôr termo à crise de identidade e desorientação em que o País vive...» esteja mesmo desorientado, como tudo leva a fazer crer, na escala da capital.

Tratava-se dum documento pormenorizado, ao ponto de prever a instalação de «aquecimento na Estufa Fria», medida a que damos o «benefício da gralha» (se de sofisticada iniciativa da real e ecológica componente da AD se não tratar), muito parco, porém, em promessas de métodos de actuação. Limitava-se a invocar, do texto sagrado da eleitoral mensagem da aliança, alguns psalmos e mandamentos, onde o adjectivo «democrático», para além de colorir a dita aliança, quase não aparece.

É a propósito do qualificativo «democrático» que o tal «novo poder político» usa abusivamente, como se verá, que, vamos olhar para o grau de democraticidade dos métodos de acção do presidente Abecasis. Realmente, não basta que ele seja um dos corifeus da alegada Aliança Democrática para que a democraticidade dos seus processos seja garantida, até porque a própria aliança tem mostrado noutros domínios ter da democracia um conceito peculiar.

O presidente Abecasis entrou prometendo, por exemplo, mudança do «espírito burocrático ancilosante». Mas que fez? Um ou dois casos curiosos se podem contar.

Perante desacatos, sem dúvida reprováveis, praticados na água duma das piscinas municipais, por um frequentador não identificado, o Presidente determinou que todos os presentes no recinto da piscina, naquele momento (mesmo que apenas acabados de entrar), fossem proibidos de utilizar, durante um ano, todas as instalações desportivas da Câmara; pôs, assim, mais duma centena de justos a pagar por um único pecador, o que, em substância de democracia ou simples normativo cristão, é, realmente, muito pouco abonatório da verdadeira qualidade das concepções políticas e, até, religiosas de alguém. E foi só depois de ter percebido que, mesmo judicialmente, ia ver a sua decisão impugnada, que resolveu levantar o desportivo anátema, o qual todavia, vigorou durante dois meses e meio e prejudicou, injustamente, mais de uma centena de pessoas, deixando ainda, pendente sobre as inocentes cabeças dos húmidos frequentadores, a espada de Dâmocles do punitivo encerramento da piscina, em caso de repetição. Se isto não é «espírito burocrático ancilosante», é, pelo menos, suspeita «tentação autoritária» de nítido cariz fascista.

Outro notável exemplo da sua abertura democrática está na rapidez com que autorizou (para mais tarde vir dizer que tal não era necessário, o que se contesta) a construção do Museu de Arte Contemporânea, nos Jardins da Fundação Calouste Gulbenkian, sem que para tão importante realização (que sofreu, justificadamente ou não, forte reacção pública), se tenha dado ao trabalho de consultar a Vereação, escudado numa delegação de poderes dada para aprovar projectos que qualquer democrata, propriamente dito, teria entendido para o trivial e não para problemas com a relevância deste. O mais curioso é que, para se justificar, fez chegar à Imprensa um telex em que se procurava escudar atrás da espantosa tese de que bastaria o apoio (que obtivera...) dos seus comparsas da AD na Câmara Municipal, para estar assegurada a democraticidade da decisão. Era qualquer coisa como se, neste momento, as leis passassem a ser discutidas e votadas só pelos deputados da AD, pelo facto de terem a maioria absoluta na Assembleia da República! E, fiel aos seus princípios de publicidade (tinha que o ser a alguma coisa...) até veio à televisão, para, **urbi et orbi,** tirar da manga uma solução que a Fundação Calouste Gulbenkian, dona da obra, ali representado pelo seu vigoroso Presidente, desconhecia e, à cautela, não aceitou, até porque o autor do projecto não fora ouvido. Houve a promessa da continuação do televisivo debate, mas ficou-se tudo por ali.

Outro caso exemplar é o da realização dum monumento ao «25 de Abril» que, por ter sido decidida pela Vereação anterior, ele entendia nada obrigar a actual; parece qualquer coisa de semelhante à revogação automática de todos os decretos dos Governos anteriores ao actual, ou à sua adopção a gosto.

Para este original democrata, desde que uma força política tenha a maioria, é dispensável a discussão e votação da totalidade dos componentes do órgão interessado. A tese tem o mérito da economia de tempo e de dinheiro, mas é de principiante. Há que reconhecer que, em 6 anos, nem toda a gente conclui um curso de democracia; os menos dotados terão que praticar muito mais longamente, para atingir um nível satisfatório.

Estas concepções fazem pensar numa figura de «novo democrata», tão caricata como a do «novo rico». Tal como o novo rico que, adquiridos rapidamente grandes haveres, não consegue que a sua cultura acompanhe o nível destes, também a, subitamente recebida, democracia deste bizarro presidente lhe não basta para ir além do que nela é superficial e formal.

Para ele, a promocional conferência de Imprensa é meio normal de informar a Vereação sobre os seus faraónicos projectos; a indiscreta denúncia jornalística das suas discretas intenções, forma única de levar à discussão da Câmara decisões irremediavelmente comprometedoras do futuro da cidade; a ruidosa manifestação de rua de inquietos trabalhadores, incómodo estímulo para dar conta da profundidade de legítimas (pensamos nós...) preocupações daqueles; a indisfarçável menorização das Freguesias, consequência objectiva e inelutável da relatividade das dimensões dos dois níveis autárquicos.

A democraticidade interna da AD

Todavia, a AD que dirige a Câmara Municipal de Lisboa, não é só Abecasis. É também o conjunto dos outros Vereadores AD, mas deve-se dizê-lo, é nítido desde Outubro-Novembro 1980, **que existe uma clara e inequívoca atitude de comando por parte dos Vereadores CDS** que preponderam – e de que forma... – sobre os Vereadores PSD. Como se sabe, a Câmara de Lisboa, apesar de constituída por 17 Vereadores (9 AD, 4 APU, 4 PS), reduziu-se, por opção da AD, a 9 Vereadores, procurando-se «homogeneizar» a equipa e marginalizar os Vereadores APU (Dr. Silva Graça, Dr. Anselmo Aníbal, Eng. Cunha Serra, Arq. Fernando Torres) e PS (Eng. Aquilino Ribeiro Machado, Dr. Murteira Nabo, Dr. Ataíde Ferreira e Eng.º Antunes da Cunha) de qualquer actividade executiva, procurando limitá-los à função de incómodos (ainda que inevitáveis) participantes nas sessões de Câmara, merecedores, quando muito, dum superior sorriso de comiseração... Mas a 31/10/1980, a AD, pela pena de Abecassis, retirou poderes aos Vereadores não CDS – Maria Luísa Salinas e Eng.º Rui Mendonça – tendo, nessa data, aumentado os de Pedro Feist e do Dr. Gomes de Pinho, autênticos n.ºs 2 e 3 da Câmara Municipal de Lisboa, aliás, Vereadores de estilo de actuação diverso do de Abecasis, embora continuando ligados a este, por uma disciplina de vínculo partidário, mas de quem, entretanto, desejam manter uma certa distância (justificadamente, diga-se).

Do que ficou apontado, tornam-se evidentes os motivos das graves apreensões já referidas. Realmente, por um lado, verifica-se que o presidente Abecasis adoptou uma democracia de modelo especial, que não coincide com a que a generalidade dos lisboetas perfilha, nem é a que a Constituição consagra (os paternais «safanões dados a tempo» da era fascista, não são já admissíveis no presidente duma Câmara).

Por outro lado, vê-se que faz uma dupla discriminação entre os Vereadores: de 1.ª espécie, quando deixa aos do PS e da APU uma simples (quiçá «impertinente») actuação fiscalizadora semanal, e de 2.ª espécie, ao desequilibrar, a favor do CDS, a distribuição das fatias do poder permanente que entende dispensar.

Nada disto teria importância de maior, se não fosse cair pesada e às vezes irremediavelmente sobre a qualidade de vida em Lisboa; por isso nos preocupa, por isso preocupa a cidade.

E, como amostra política significativa que este estranho panorama é, o próprio País tem, também, razões para estar preocupado.

ALGARVE
TERRENOS RUSTICOS
Perto da praia, junto à Estrada Nacional, água e luz. Desde 70 000$00. Telefone 94 11 13 (horas de expediente).

MÁSCARAS
ALUGO
SEVERA
COSSACO
COW-BOY
SINALEIRO
DAMA ANTIGA
PÁRA-QUEDISTA
DIABO
ZORRO
TOUREIRO
ESPANHOLA
HOLANDESA
D'ARTAGNAN
D. MEDIEVAL
GATO
MEXICANO
PALHAÇO
FADA
MARIALVA
ASTRONAUTA
SANDOKAN
LAGARDAIRE
Para ficar bem servido faça já a sua marcação
Alugamos desde 400$00
GUARDA-ROUPA
JORGE
R. dos Cavaleiros, 27-1.º
Tel.: 86 21 48 e 86 36 73

CASACOS DE ANTILOPE E CABEDAL

PREÇOS DE FÁBRICA
Com as ideias mais actuais da moda, apresentamos variadíssimo sortido em casacos de antílope e cabedal, sobretudos, blusões, camisetes, safaris, etc. Tanto para homem, senhora e jovens.
ÚNICA NO GÉNERO QUE EXECUTA POR MEDIDA, TRANSFORMA E LIMPA TODA A CONFECÇÃO DE ANTÍLOPE E CABEDAL
NA VAMAR É FACIL COMPRAR
Exclusivos Vamar
CASA ESPECIALIZADA
LISBOA
RUA JOÃO DAS REGRAS, 3, 3º ESQ.
(à Praça da Figueira, antiga Rua do Amparo)
EM COIMBRA
RUA DA SOFIA, 111, 1º

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Serviço de Aquisiçoes

ANÚNCIO

Concurso n.º 3-0527/81

Queimadores para as Centrais Térmicas dos Hospitais Curry Cabral e S. José.

Recebem-se propostas até às 9,30 horas do dia 12 de Março próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11,30 horas e das 14 às 16, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 19 de Fevereiro de 1981.

O Chefe do Serviço
a) Ilídio Luís de Sousa

Em ALVERCA o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA LUSA
Rua Joaquim Sabino Faria, 16

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OEIRAS

ANÚNCIO

No dia 10 de Março próximo pelas 14 horas, no Tribunal Judicial da Comarca de Oeiras, nos Autos de Execução de Sentença, registados sob o n.º 25/B/78, em que é Exequente POLINOX — Representações e Centro de Metais Finos, Lda., com sede no Largo do Rato, n.º 16-3.º, em Lisboa e Executado, EDUARDO FRANCO, residente na Praceta dos Bombeiros Voluntários, n.º 3, no Dafundo, serão ppstos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lanço, com base nos valores a seguir indicados, os seguintes bens:

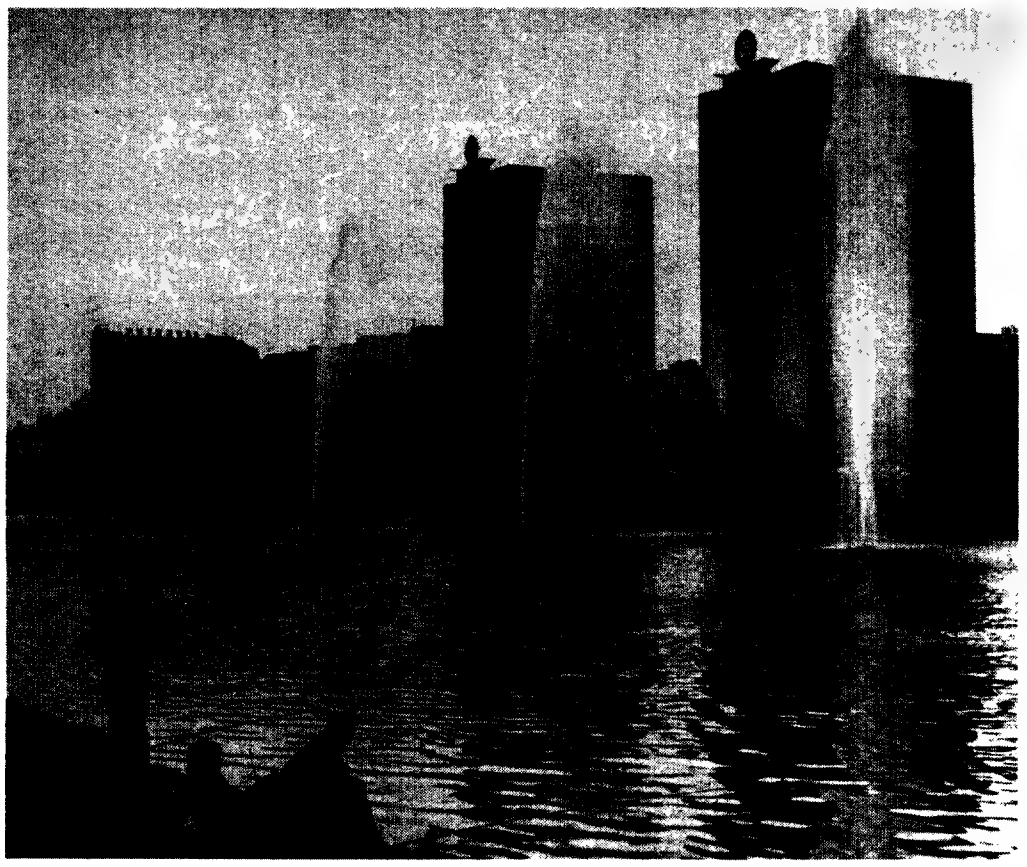
1.º «Um fotocopiador de marca «ABDICK», modelo 605, de cores creme e castanho, sendo, no entanto, a parte onde estão os botões de funcionamento a preto e em regular estado de conservação, com base no valor de 30 000$00».

2.º «Uma máquina de escrever eléctrica, de marca «Royal-Messa», de tecido nacional de cor castanha e letras de cor branca, tendo o rolo o comprimento de 51 centímetros. É em duralumínio. O seu valor base é de 40 000$00. O seu estado de conservação é regular.

Oeiras, 12-2-81

O Juiz de Direito,
a) Luís Flores Ribeiro

O Escriturário,
a) José Manuel Leitão Vaz



Os problemas da habitação na União Soviética

Carlos Corvelo
IPS

«Melhorar as condições habitacionais e os serviços,trabalhar para que a maior parte das famílias soviéticas tenha um apartamento individual...» – (Grandes Opções do Desenvolvimento Económico-Social da URSS para 1981/85 e até 1990).

Um dos objectivos prioritários e de maior alcance social constante do projecto do plano de médio prazo em discussão na União Soviética, e cuja aprovação tem lugar no decorrer dos trabalhos do presente XXVI Congresso do PCUS, diz respeito à política de fomento da construção habitacional que será implementada naquele país ao longo dos próximos cinco anos.

Não obstante o facto de, na União Soviética, se terem construído, no decorrer dos últimos 25 anos, cerca de 2,2 milhões de apartamentos por ano (o que corresponde a um ritmo 5 vezes superior ao do aumento populacional) a verdade é que o parque habitacional do país regista ainda um défice de cerca de 50 milhões de apartamentos.

Esta situação, bastante menos grave do que a verificada na maior parte dos países ocidentais (80 por cento dos 260 milhões de soviéticos vivem em apartamentos individual), contribuiu para que os responsáveis pela economia soviética decidissem afectar importantes recursos ao sector e definir como meta, a atingir nos próximos cinco anos, a construção de 10 milhões de unidades de habitação.

As novas técnicas de construção

A União Soviética dispõe hoje de cerca de 500 grandes complexos de construção habitacional com uma variada gama de alternativas para fabrico de apartamentos (2000 tipos diferenciados). Além disso, cerca de 60 por cento do volume dos trabalhos de construção civil são concluídos em oficina o que reflecte o elevado nível atingido na prefabricação.

A construção em série de novos tipos de apartamentos assenta em projectos concebidos a partir de um catálogo único de materiais estandardizados. Um tal sistema de trabalho permite que, paralelamente às ilimitadas possibilidades da concepção arquitectónica se desenvolvam os princípios de normalização necessários àquele tipo de construção.

O esforço a desenvolver ao longo do próximo quinquénio abrangerá os sectores especializados na fabricação de equipamentos subsidiários da construção civil e permitirá a introdução de novas soluções urbanísticas, nomeadamente as referentes a um melhor aproveitamente ecológico e estético das «zonas verdes», cujo crescimento, nas cidades soviéticas, atinge anualmente cerca de três por cento.

Para 1981, o primeiro ano do Plano, os responsáveis soviéticos prevêem a construção de cerca de 109 milhões de metros quadrados de área habitacional o que, a cumprir-se, aumentará para 13 metros quadrados a área média ocupada por residente urbano.

Quanto às técnicas de construção nas zonas rurais do país, serão também introduzidas algumas alterações. A preocupação em manter os padrões arquitectónicos e o carácter autónomo das habitações não impedirão, contudo que se opte por uma construção de tipo industrial. Esta, que assentará em elementos de fabricação local permite a introdução de comodidades dificilmente acessíveis com a manutenção dos métodos tradicionais de construção.

Financiamentos e preços

Um programa de tal dimensão, assente no aperfeiçoamento e desenvolvimento de uma moderna tecnologia, não poderia ser nunca levado a bom termo se não possuísse uma sólida base financeira. Assim, o Estado soviético, que no último quinquénio afectou à construção habitacional mais de 87 mil milhões de rublos (cerca de 7 mil milhões de contos), prevê, para os próximos cinco anos, a aplicação, no sector, de verbas ainda superiores.

Relativamente a 1980, ano em que se gastaram 17,2 milhões de rublos, as verbas atribuídas no corrente ano excedem-nos em cerca de mil e quinhentos milhões de rublos. Se a este valor acrescentarmos as despesas efectuadas com a construção de equipamento social e os encargos resultantes da manutenção do fundo habitacional, então o Estado terá afectado ao sector e num só ano cerca de 28 mil milhões de rublos. Esta verba, pela sua dimensão e em termos de investimento, ocupa o primeiro lugar no conjunto da economia soviética.

Logicamente, a grandeza dos valores investidos na construção civil deveria conduzir a um aumento automático das rendas. Contudo, não é isso o que se verifica na União Soviética. Desde 1928 que o preço do aluguer foi como que «bloqueado», registando uma diminuição de cerca de 5 vezes em termos reais, isto é, relativamente ao acréscimo verificado nos rendimentos de cada cidadão.

As verbas gastas com o aluguer de um apartamento, por cada família de rendimentos médios, não representa actualmente mais do que 1,5 por cento do seu orçamento mensal e, considerados todos os encargos com a casa, essa percentagem nunca ultrapassa os cinco por cento.

Isto, porque o aluguer de um apartamento com 40 metros quadrados (excluídos o hall, cozinha e casa de banho) custa mensalmente cerca de seis rublos (462$00), o aquecimento 1 rublo e meio (115$00), a água quente e o gás 85 copeques (65$00) e a electricidade 4 copeques (3$00) por kilowatt, preço que é reduzido para metade caso o apartamento possua fogão eléctrico. Quanto ao telefone, a taxa cobrada mensalmente, independentemente do número de chamadas, é de dois rublos e meio (195$00).

A prática de tais preços é, contudo, impossível em qualquer país onde o mercado e o lucro funcionam como base e motor exclusivos do sistema económico. A sua constatação na União Soviética decorre não apenas dos imperativos de melhoria de bem estar da população, base do sistema socio-político vigente, mas reflecte também as vantagens da planificação económica. Só uma economia planificada poderá controlar de forma centralizada e impor uma mais racional afectação dos recursos em consonância com o desenvolvimento global da economia e da sociedade.

França: dois milhões de desempregados

PARIS – A Confederação Geral de Trabalhador (CGT), central sindical próxima do Partido Comunista Francês, revelou que o limite de dois milhões de desempregados acaba de ser alcançado em França, sendo a mais elevada cifra desde 1976.

Actualmente estariam inscritos na Agência Nacional do Emprego (ANPE) 1 680 000 desempregados. A esta cifra haveria que acrescentar 200 000 assalariados desempregados, que continuam a receber uma percentagem dos seus rendimentos mensais, tal como a lei o estabelece nestes casos.

Por outra parte, as estatísticas oficiais indicam um claro aumento da duração dos períodos de desemprego. De uma média de 170 dias em Dezembro de 1980 passou-se para 183 dias em Janeiro de 1981. Isto é, os desempregados estão mais tempo sem resolver a sua situação.

O diário «Le Monde» recordou em primeira página que os altos índices de desemprego afectam fundamentalmente os jovens. O Número de menores de 25 anos inscritos na ANPE aumentou no último ano em 14,18 por cento. Segundo «Le Monde» o fenómeno explica-se por duas razões: por uma parte pelos despedimentos maciços que se observaram nos últimos tempos no país e, por outra, pela ausência de novos postos de trabalho.

Desde o Verão passado, muitos jovens que se incorporavam então no mercado de trabalho não puderam conseguir colocação estável em nenhum lugar. As cifras são tanto mais alarmantes quanto é certo que – como o recorda «Le Monde» – «a evolução do desemprego nesta época do ano tende mais a estabilizar-se do que a aumentar».

A situação não parece ter saída a curto prazo: o organismo criado para manter os desempregados enquanto estes procuram uma colocação no mundo laboral, o «UNEDIC», está ultrapassado e não dispõe actualmente de créditos suficientes para continuar a subsidiar um número crescente de desempregados.

Por outra parte, quanto mais aumenta o número de desempregados menos dinheiro disponível tem o seguro social, pois há menos beneficiários a pagar. Em todo o caso parece claro que esta delicada situação – a mais difícil vivida pela França nos últimos anos – explica o apelo à luta sindical que a CGT acaba de lançar. Tudo faz pensar, por outra parte, que os dois milhões de desempregados farão sentir nas urnas o peso da sua rejeição à política económica do actual Governo.

PAVILHÃO DE CASCAIS

Bailes de Carnaval

Com a Escola de Samba

SAMBALÉLÉ

Brasil em Cascais!
Venha você também!
Marque já a sua mesa!Entradas:
Dias 28 Fev. e 2 de Março .....250$00
Dias 1 e 3 de Março à tarde .....150$00
(nestes dois dias os sócios do Dramático têm entrada gratuita)

ORGANIZAÇÃO DRAMÁTICO DE CASCAIS
Telf. 2864012 — 2867630

MEMORIAS DO CINEMA

Prossegue hoje no «Quarteto» o ciclo «Memórias do Cinema» com as seguintes sessões duplas; a partir das 23,30 h.

Sala 1 — Os Fugitivos de Alcatraz. Realiz: Don Siegel - Viva o Rock'n Roll. Realiz: Floyd Mutrux.
Sala 2 — Paraíso de Surpresas - Realiz. Jean Françoise Davy. Vertigens - Realiz: Mauro Bolognini.
Sala 3 — Jogo Baixo - Realiz: Miller Milkis. Paraíso de Surpresas. Realiz: Jean Françoise Davy
Sala 4 — Vertigens - Realiz: Mauro Bolognini. Os Fugitivos de Alcatraz Realiz: Don Siegel.

É MENINO OU MENINA? HOJE 21H45 NA A BARRACA

melhor espectaculo, melhor actriz, melhor grupo, melhor encenador — Ass. Port. Críticos (m/ 13 anos)

Telef. 686300

LUSOMUNDO

UMA FORÇA NAVAL DE PROPORÇÕES GIGANTESCAS.

Um punhado de homens destemidos envolvidos na maior aventura jamais vivida!

A HUMANIDADE EM CONFRONTO COM AS FORÇAS INEXPLORADAS DO UNIVERSO.

RICHARD R. ST. JOHNS APRESENTA
THE FINAL COUNTDOWN

A CONTAGEM FINAL

COM
KIRK DOUGLAS · MARTIN SHEEN
KATHARINE ROSS · JAMES FARENTINO
RON O'NEAL · CHARLES DURNING

ARGUMENTO DE
DAVID AMBROSE & GERRY DAVIS
THOMAS HUNTER & PETER POWELL
MÚSICA DE JOHN SCOTT MONTAGEM DE ROBERT K. LAMBERT
PRODUÇÃO DE PETER VINCENT DOUGLAS REALIZAÇÃO DE DON TAYLOR
Copyright © 1980 Polyc International B.V. All Rights Reserved
PANAVISION® TECHNICOLOR®

HOJE ESTREIA NACIONAL

15.00	21.30	21.00
COLISEU PORTO	TIVOLI LISBOA	CINALGARVE OLHÃO

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

ESTE FILME FOI SELECCIONADO PARA INAUGURAR O *CINALGARVE* O MELHOR E MAIS MODERNO CINEMA DO PAÍS

WALT DISNEY PRODUCTIONS
apresenta

LONDON CONNECTION

—O NOSSO CONTACTO EM LONDRES—

As histórias mirabolantes dum agente muito secreto...

ACÇÃO PARA DIVERTIR!

com JEFFREY BYRON · LARRY CEDAR · MONA WASHBOURNE
um filme de ROBERT CLOUSE / COLORIDO PARA TODOS

HOJE ESTREIA ÀS 14.00 H

BERNA

Um sonho de glória!

Uma visão do inferno!

A DICK BERG-STONEHENGE PRODUCTION
IN ASSOCIATION WITH CHARLES FRIES PRODUCTIONS FOR MONDAY FILMS

Starring BRAD DAVIS • KEITH CARRADINE • MICHAEL O'KEEFE

RUMOR DE GUERRA

STEVE FORREST • CHRIS MITCHUM special appearance by STACY KEACH

EXECUTIVE PRODUCERS CHARLES FRIES & DICK BERG ·
EXECUTIVE IN CHARGE OF PRODUCTION MALCOLM STUART · SCREENPLAY BY JOHN SACRET YOUNG
PRODUCED BY DAVID MANSON BASED ON THE BOOK BY PHILIP CAPUTO · DIRECTED BY RICHARD T. HEFFRON

© CHARLES FRIES PRODUCTIONS INC. 1980 ALL RIGHTS RESERVED

• INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS •

AMANHÃ GRANDIOSA ESTREIA

MONUMENTAL

Extrema-direita militar poderá estar a forjar novo golpe

A situação em Espanha está longe de ter regressado à normalidade. Boatos sem conto e informações de veracidade incontrolável, por um lado, e indícios bem claros do verdadeiro cerco que a extrema-direita militar montou à volta do rei Juan Carlos, por outro, tudo contribui para alicerçar a certeza de que muito poderá acontecer nos tempos mais próximos em Espanha. A imprensa espanhola não mastiga as palavras e refere abertamente a ameaça persistente de uma nova tentativa de golpe de Estado movida pelos inúmeros responsáveis militares de extrema-direita que, apesar de largamente implicados nos acontecimentos de segunda-feira, não foram molestados (e o rei vê-se forçado a impedir que o sejam) e continuam a manobrar na sombra. O nosso correspondente em Madrid analisa aqui os aspectos mais significativos do imbroglio que se vive em Madrid. Por seu lado, Edouard Pons, da France Presse fornece uma versão bastante fundamentada e consistente de como as coisas deveriam ter corrido se tudo tivesse acontecido ao gosto dos golpistas.

Madrid 27, do nosso correspondente Fernando Jaurequi – O novo primeiro-ministro espanhol, Leopoldo Calvo Sotelo, anunciou ontem à tarde a composição do seu novo gabinete, que, no essencial, é a mesma do último Governo de Adolfo Suarez. Salvo duas novidades: uma, é que Calvo Sotelo nomeou minitro das Obras Públicas um dos seus grandes amigos e colaboradores,Luís Ortiz. A outra novidade é que desta vez não há nenhum militar no Governo espanhol, e o próprio ministro da Defesa é um civil, Alberto Oliart.

O Governo de Calvo Sotelo foi considerado por todos os observadores políticos como um Governo «de transição», num momento de especial gravidade para o país. Nos meios políticos continua a estranhar-se que Calvo Sotelo não tenha aceitado a oferta que lhe fez o Partido Socialista há dois dias, propondo-se participar num Governo de coligação PSOE/UCD. De acordo com fontes bem informadas, Calvo Sotelo ter-se-ia mostrado disposto a aceitar a proposta de Felipe Gonzelez, incluindo dois ou três socialistas no seu gabinete. O rei Juan Carlos teria contudo desaconselhado tal medida por entender que a entrada de socialistas no Governo poderia, neste momento, irritar os militares golpistas de extrema-direita.

Leopoldo Calvo Sotelo tomou posse, ontem, como chefe do Governo, na presença do rei e da rainha e do seu antecessor, Adolfo Suarez. (Telefoto UPI*ANOP*«DL»

Esta mesma cautela está a ser tomada em relação às sanções a aplicar aos oficiais implicados na tentativa de golpe na passada segunda-feira. Apesar da reconhecida extensão do «complôt», só se encontram detidos três generais e vinte e cinco oficiais e pensa-se que sobre eles não vão recair penas excessivamente severas.

Os três generais (Armada, «número três» da hierarquia militar espanhola e homem que esteve muito ligado ao rei no passado. Milans Del Bosch, ex-capitao-general de Valência, e Torres Rojas, ex-capitão-general da Corunha, na Galícia), foram substituídos nos seus cargos e aguardam que lhes seja levantado um processo. O mesmo aconteceu aliás a outros oficiais detidos, entre os quais o coronel San Martin, chefe do Estado-Maior da divisão belindada e uma das mais sinistras figuras dos serviços secretos militares durante o franquismo.

Contudo, toda a gente sabe em Espanha que a extensão do golpe era muito maior e que nele estavam implicados alguns outros capitães-generais (refere-se a lentidão com que as regiões militares de Saragoça, Valladolid e Sevilha enviaram as ausas «proclamações democráticas»), e um número indeterminado de comandantes de regimentos. Uma especial gravidade parece ter tido a implicação da divisão belindada aquartelada próximo de Madrid. Esta divisão é considerada chave para a defesa da capital.

Pouco a pouco, vão-se conhecendo novos detalhes do golpe e da sua gestação. Comprovou-se por exemplo que a sua preparação foi uma das razões da demissão de Adolfo Suarez como primeiro-ministro, no passado mês de Janeiro. Suarez teria tido conhecimento da existência de uma operação que se destinava a colocar o general Armada, então governador militar da província de Lérida, à frente de um Governo misto civil-militar. Face aos acontecimentos, e pressionado já por outros eventos, Suarez demitiu-se, esperando com isso travar o golpe. Posteriormente a «operação Armada» juntar-se-ia a um outro projecto de golpe paralelo, mais brutal e menos político, imaginado por Milans Del Bosch e pelo tenente-coronel Tejero. Alguns meis civis, como um rico financeiro de Bilbau, parente de um antigo ministro franquista, que contibuiu para a operação com vários milhões de pesetas, ou o jornal ultra-direitista «El Alcazar», que publicou artigos de um colectivo representante dos militares golpistas, desempenharam também um papel-chave na falhada operação.

Porque falhou

Os autores do golpe de Estado fracassado em Espanha, pediram ao rei Juan Carlos, na tarde de segunda-feira para terça, que se colocasse à frente da rebelião militar «para o bem da Espanha», apontando-lhe «a amplitude» do seu movimento – soube-se de boa fonte.

Embora os apoios com que tinham contado os golpistas lhes tivessem faltado, um general telefonou ao soberano pedidno-lhe que aceitasse o facto consumado, para «evitar que o sangue voltasse a correr» em Espanha, acrescenta-se da mesma fonte.

Perante a recusa absoluta do rei, o general sugeriu-lhe então que se exilasse. «Não saio da Espanha. Os rebeldes deverão fuzilar-me antes que eu lhes permita que tomem o Poder», respondeu o rei.

Considerando a possibilidade da divisão blindada «Brunete», acantonada a 10 quilómetros de Madrid, tentar atacar o palácio real da Zarzuela, o rei ordenou que fossem reforçados ao máximo os efectivos do regimento da Guarda Real em torno do palácio, e fossem mantidos prontos para se oporem pelas armas a qualquer agressão exterior, apesar da fraqueza relativa dos seus meios, indicaram as mesmas fontes.

O golpe de Estado **deveria** ter funcionado estruturalmente como se segue: – O coronel Tejero ocupa o Parlamento apresentando-se «em nome do rei» e anuncia a chegada duma alta autoridade militar.

– Telefona ao general Jaime Milans del Bosch, chefe da região militar de Valência, para lhe anunciar: «missão cumprida. Nada de novo».

– A divisão blindada «Brunete» ocupa os pontos estratégicos da capital.

– Madrid encontra-se sob controlo, os golpistas recebem a adesão das regiões militares do país.

De fonte digna de fé, indica-se que a «alta autoridade militar» que devia comparecer no Parlamento era o general Alfonso Armada, chefe adjunto do Estado-Maior do Exército. Este tinha previsto ir ao Congresso anunciar aos deputados a formação duma junta militar, de que teria assumido a direcção.

Mais uma imagem da falhada intentona de segunda-feira. (Foto EFE*Agência Friaque)

Soube-se, com efeito, que o general Armada pôde entrar no Parlamento ocupado graças a uma «senha» que devia permitir ao coronel Tejero identificá-lo, e que lhe tinha sido comunicada pelo general Milans del Bosch. Os generais José Aramburu, director-geral da Guarda Civil, e José Saenz de Santa Maria, inspector-geral da Polícia Nacional, haviam sido postos fora do Parlamento pelo coronel insurrecto.

A junta militar, uma vez instalada, teria dado prioridade à luta contra o terrorismo, modificado certos artigos da Constituição e restituído o poder aos civis, depois de ter organizado eleições legislativas.

O golpe abortado foi financiado por uma personalidade do mundo económico, cuja identidade não foi revelada, que pôs à disposição dos rebeldes 26 milhões de pesetas (cerca de 18 600 contos0.

Para deter imediatamente a tentativa de golpe de Estado, o rei dispôs de dois trunfos fundamentais, pensam os analistas:

– A fidelidade absoluta do chefe do Estado-Maior, general José Gabeiras, do capitão-general de Madrid, general Guillermo Quintana, bem como dos generais Aramburu e Saenz de Santa Maria, e do chefe da segurança do Estado, Frankcisco Laina.

– A ontinuidade das comunicações entre o palácio de Zarzuela e o exterior. O rei pode telefonar imediatamente aos capitês-generais de todas as regiões para lhes exprimir os seus sentimentos contrários ao golpe e dirigir-se ao país. O comandante supremo do Exército, pode imediatamente comunicar as suas ordens e deter nomeadamente a partida dos blindados na direcção de Madrid.

Os observadores pensam, com efeito, que se o rei se tivesse encontrado isolado, o golpe de Estado teria podido triunfar. O general Armada valer-se-ia da sua «amizade» com o rei para falar em seu nome.

(Por Edouard Pons, da AFP)

O Papa partiu para Roma

O Papa João Paulo II deixou na quinta-feira às 15h10 locais (sexta-feira às 01h10 TMG) a cidade de Anchorage, última escala duma viagem que o levou às Filipinas, a Guam e ao Japão.

No decurso desta estada de quatro horas e meia no Alasca, mais uma do que fora previsto, o Santo Padre celebrou uma missa ao ar livre na presença de aproximadamente cinquenta mil pessoas.

A sua chegada a Roma está prevista para hoje por volta das 12 horas TMG.

Casaroli em Hong-Kong

O cardeal Agostinho Casaroli, secretário de Estado do Vaticano, partiu hoje de Nagasaki (Japão) para Hong-Kong onde deve encontrar-se com Dominique Tang, último bispo de Cantão, libertado da prisão no passado mês de Junho pelas autoridades da China Popular.

A sua partida foi confirmada, no avião que transportava o Papa de Nagasaki para Anchorage, pelo porta-voz do Vaticano, interrogado a propósito da ausência de monsenhor Casaroli na comitiva papal.

Berlim-Ocidental

Partido neonazi proibido de participar nas eleições

O comando interaliado de Berlim ocidental proibiu o partido neonazi NPD de participar nas eleições antecipadas para a renovação do Senado-Governo da cidade, a 10 de Maio próximo.

Um decreto que acaba de ser publicado no jornal oficial proíbe também ao NPD toda a actividade pública até 11 de Maio. A participação em tais actividades, levadas a cabo pelo NPD, é considerada como uma infracção ao decreto.

O NPD de Berlim Ocidentl tinha anunciado recentemente a sua intenção de apresentar um candidato às eleições de 10 de Maio.

Incidentes com «squatters»

Vinte polícias ficaram mais ou menos seriamente feridos durante um violento confronto que opôs 300 «squatters» (ocupantes de casas) e simpatizantes às forças da ordem, durante a noite passada em Berlim Ocidental.

Um porta-voz da Polícia declarou hoje que a acção das forças da ordem visava impedir a ocupação dum prédio no bairro de Schoeneberg. Os «squatters», que tinham erguido várias barricadas, receberam os polícias à pedrada e lançando tinta. Danificaram 16 veículos policiais.

O Senado-Governo de Berlim Ocidental, indicou recentemente que não levaria a cabo a evacuação dos edifícios já ocupados (uma centena, sobre os 650 vazios ou particularmente desocupados da cidade) mas que se oporia à ocupação de novos prédios.

El Salvador

Política de Washington aprovada pela China

A China, prosseguindo uma política externa de estrito alinhamento com as forças imperislistas e de amizade com as ditaduras instituídas, no que segue também o exemplo de Washington, acaba de dar, sem surpresa, a sua aprovação à política norte-americana para El Salvador, repetindo as fantasiosas acusações da administração Reagan contra a União Soviética e Cuba. O «Diário do Povo» de Pequim quase se limita a transcrever passagens do chamado «Livro Branco», divulgado recentemente pelo Departamento de Estado norte-americano.

Assim, e nomeadamente, acusa a URSS de, a coberto de Cuba, «intensificar a sua infiltração e a sua expansão gradual na região das Caraíbas e na América Central, de modo a criar naquela região uma rede de países satélites».

Numa chocante tomada de posição contra as lutas populares nos países sujeitos às tiranias dos coronéis, o jornal chinês acusa os rebeldes antigovernamentais, em especial em El Salvador, de darem «lugar à infiltração das forças soviéticas».

O general Vernon Walters prossegue, entretanto, discretamente como é hábito (recordem-se as suas vindas a Portugal nos meses que se seguiram ao 25 de Abril), a sua digressão pelos países do cone sul-americano.

Walters, que era o número dois da CIA quando vinha ao nosso país, avistou-se ontem, em Santiago do Chile, com o ditador Pinochet. Em discussão, mais uma vez, a situação em El Salvador – os EUA querem conivências para uma eventual intervenção militar directa – e as relações EUA-Chile, depois de Washington ter decidido levantar as sanções económicas e o embargo à assistência militar impostos àquele país pela administração Carter, em 1979.

O general, que esteve já no México, Brasil e Argentina, escalará ainda o Panamá.

Por decisão do Congresso

Programa do PCUS vai ser actualizado

O XXVI Congresso do Partido Comunista Soviético autorizou o Comité Central a redigir um novo programa do partido, anuncia a agência TASS. Esta decisão foi tomada na sequência dos votos formulados a tal respeito por Leonid Brejnev no seu discurso inaugural.

Os congressistas fizeram ver que o actual programa do PCUS conta já duas dezenas de anos (foi aprovado na vigência de Nikita Kruchtchev), tendo este período sido assinalado por mudanças, tanto no plano interno como no plano internacional, acrescenta a agência.

O programa do Partido Comunista define «as leis do desenvolvimento da sociedade, os objectivos e as tarefas essenciais do Partido e do povo soviético a favor do comunismo».

O novo programa do PCUS, cujas directrizes não foram ainda traçadas, estará já elaborado por altura do próximo Congresso, em 1985, «devendo reflectir as mudanças essenciais na sociedade soviética e no mundo».

Relatório aprovado

O relatório sobre política interna e externa, apresentado na passada segunda-feira na abertura do Congresso por Leonid Brejnev, foi aprovado por unanimidade e «sem reservas», pelos 5 mil delegados do partido, segundo anunciou a agência TASS.

Esse relatório fazia o balanço da economia e da política soviética nestes últimos cinco anos e fixava os grandes objectivos até 1985.

«Resposta adequada»

A URSS está «pronta a fazer tudo para encaminhar as relações Leste-Oeste para uma nova etapa», mas a sua atitude «não resulta da pressão ocidental ou da firmeza dos Estados Unidos», declarou Vadim Zaglatine, adjunto do chefe da Secção Internacional do Comité Central do PCUS.

Zagladine considerou ainda que as propostas soviéticas «têm em conta os pontos de vista ocidentais» e que Moscovo espera do Ocidente uma «resposta adequada».

Brasil

"Lula" em liberdade provisória

O dirigente operário e presidente do Partido dos Trabalhadores brasileiro, Luis Inácio da Silva, «Lula», e mais dez sindicalistas brasileiros condenados, na passada quarta-feira, a penas de prisão que atingem os três anos e meio, por alegado atentado contra a lei de segurança nacional, foram libertados ontem pela polícia política (DOPS), em virtude da sentença que lhes reconhece o direito de continuarem em liberdade até ao julgamento em recurso. O tribunal militar de São Paulo tinha anunciado que deveriam ficar na prisão até à próxima quarta-feira, «por razões de ordem administrativa».

Solidariedade da FIM

A Federação Internacional de Metalúrgicos (FIM) anunciou em Genebra o início de uma campanha mundial contra as condenações dos sindicalistas brasileiros.

O secretário-geral da organização, Herman Rebhan, disse que os 14 milhões de filiados na Federação irão lutar «contra as sentenças junto das Embaixadas brasileiras, junto dos Governos respectivos e das multinacionais que possuem filiais no Brasil».

... E dos metalúrgicos portugueses

A Federação Portuguesa dos Metalúrgicos repudiou também a condenação em tribunal de Luis Inácio da Silva, «Lula», e seus companheiros, e anunciou que vai estudar formas públicas de protesto.

Um dirigente da Federação, inscrita na CGTP, disse à ANOP que o «julgamento violou as normas internacionais, nomeadamente a convenção 87 da Organização Internacional de Trabalho

Depois de salientar que a greve de mês e meio desenvolvida pelos metalúrgicos brasileiros em meados de 1980 se baseava em reivindicações salariais, o mesmo informador condenou o próprio julgamento.

Zia Ul-Hag cada vez mais contestado

Manifestações no Paquistão

A crise agravou-se no Paquistão, com a expulsão da viúva do antigo primeiro-ministro paquistanês, Ali Bhutto, da província do Punjab, e com os combates entre estudantes paquistaneses de tendências opostas, que causaram um morto e uma dezena de feridos em Karachi.

Detida na 5.ª feira, a Begun Bhutto, recordam os observadores, que sucedeu ao seu marido, na chefia do PPP (Partido Popular Paquistanês), continua a ser, com a sua filha um símbolo da oposição ao general Zia Ul Haq.

Em Lahore, 200 oposicionistas, segundo o partido da oposição, e 40, segundo fonte governamental, foram detidos no domicílio de Mehmud Ali Kasuri, um leader político já colocado em residência fixa por causa de uma reunião do Movimento para a Restauração da Democracia (MRD), a aliança de nove dos partidos interditos, que tem por objectivo pôr termo ao regime militar.

Por outro lado, o presidente Zia Ul Haq atribuiu a «uma influência estrangeira» a agitação estudantil que se desenvolve no país há mais de três semanas.

Finalmente, o chefe de Estado paquistanês confirmou perante os jornalistas, antes de deixar Islamabad para participar na missão da Conferência Islâmica sobre o conflito Irano-Iraquiano, a iminência de uma remodelação do seu gabinete ministerial, bem como a criação de um novo Conselho Federal.

Com reservas quanto à fusão

Argélia entende correcta assistência da Líbia ao Chade

A Argélia não se opõe à intervenção líbia no Chade, na medida em que a mesma se processou a pedido do Governo legal de Ndjamena, mas recusaria a sua caução a uma eventual fusão entre os dois países que não correspondesse aos votos formulados nesse sentido pelas populações interessadas.

Num importante discurso que acaba de proferir durante a sua visita à província de Aures, o presidente Chadli Bendjedid tomou, pela primeira vez, posição nesta questão, proclamando publicamente o que se vinha dizendo a meia voz nas esferas oficiais argelinas.

Do ponto de vista do chefe do Estado argelino, a intervenção líbia no Chade justifica-se na medida em que correspondeu a um pedido do Governo perfeitamente «habilitado a solicitar assistência» a um país vizinho de maneira a pôr termo à guerra civil que dilacerava o povo chadiano.

Foi preciso que a Líbia interviesse, «ajudando o povo chadiano a pedido do seu Governo» para se pôr termo ao derramamento de sangue no país» e para «o colonialismo sair à estacada», disse a propósito o presidente Chadli.

Esta posição da Argélia em relação à intervenção líbia é, no entanto, acompanhada de uma advertência a Tripoli, no que respeita ao seu projecto de fusão com o Chade. Assim, o presidente Chadli, sem se referir directamente a tal projecto, formula vivas reservas relativamente a «qualquer união à revelia da convicção popular dos países interessados e que seja apenas o resultado de um simples acordo entre os responsáveis».

Relações com o povo sarauí

O presidente Chadli reafirmou, por outro lado, a disponibilidade do seu país em «contribuir para a aproximação dos pontos de vista dos sarauís e de Marrocos. Tomamos – acrescentou – a mesma iniciativa em relação aos irmãos do Sara Ocidental e os irmãos da Mauritânia, que estabeleceram, entretanto, boas relações. No entanto, jamais regatearemos o destino do povo sarauí. Isso é contrário aos nossos princípios e às nossas tradições».

FINALMENTE ... o CAFE-TEATRO da COMUNA
*DEIXO'S POISAR
ESTREIA SABADO - 28 (LOTAÇÃO ESGOTADA)
*** DIARIAMENTE ESPECTACULO ÀS 24 H
UM ESPECTACULO COM NU INTEGRAL, PÃO DE CENTEIO E AZEITONAS...
* MUSICA AMBIENTE E DE DANÇA * UM ESPAÇO NOVO DE CONVIVIO *
SERVICO BAR-RESTAURANTE A PARTIR DAS 20 H * MARCAÇÕES TEL. 76 26 24

há coisas por que vale a pena esperar... ...da opel... '81 Kadett

POUPE ELECTRICIDADE
Direcção Geral de Energia
Campanha de poupança de energia

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

1.ª Publicação
ANÚNCIO

FAZ-SE SABER QUE, pelo 14.º Juízo-2.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm seus termos uns autos de contrato individual de trabalho, com processo sumário, registados sob o n.º 47/80, em que é A. Maria Teresa Nunes Torres Rodrigues, casada, escriturária, residente na Rua Alfredo Roque Gameiro, n.º 25 r/c Dt.º em Lisboa e R. Júlio da Encarnação Ginja, com última morada conhecida deste Tribunal, na Av. República da Bolívia, Lote 4-5.º Dt.º em Lisboa, e neles correm éditos de trinta dias citando o réu acima identificado para, no prazo de oito dias, findo o dos éditos, contando-se estes a partir da segunda e última publicação do respectivo anúncio, contestar a referida acção, sob pena de não o fazendo, ser condenado no pedido formulado pela A. devendo ainda contestar, querendo, o pedido de assistência judiciária que a mesma requereu.

O pedido da A. é do montante de 45.600$00 e refere-se a retribuições.

O duplicado da petição inicial encontra-se à disposição do R. na respectiva Secção de Processos.

Lisboa e Tribunal do Trabalho aos 10 de Novembro de 1980.

O Juiz de Direito
a) Fernando José Leal Loureiro Pipa
O Escrivão de Direito
a) Luís Lourenço Santo Caria

Circulo de Leitores

ALMADA

COVA DA PIEDADE CORROIOS

ASSISTENTES/DISTRIBUIDORES

SE: — tem horas livres
— reside ou trabalha nestas localidades
— tem mais de 23 anos
— é casado

e pretende ocupar o seu tempo livre numa actividade interessante e lucrativa, responda-nos para:
Ref.ª CDL, Apartado 4005 — 1501 Lisboa Codex

Desporto

Ponta esquerda

Morto ao volante

Os automobilistas romenos Ilie Olteanu e Petre Vezeanu, que deviam participar no Rali de Portugal-Vinho do Porto, morreram, em consequência de um acidente de viação perto de Toulon (França).

O vice-presidente do Automóvel Clube da Roménia (Ioan Petre) enviou um telegrama à organização do rali, informando que, em sinal de luto, a fábrica Dacia não estará representada na competição.

Olteanu era um dos pilotos incluídos na lista de prioridades da Federação Internacional de Automobilismo e, fazendo equipa com Vezeanu, devia participar com o carro número 23. O outro inscrito pela Dacia era destinado ao piloto Ludovic Balint, acompanhado de Constantin Zarnescu. A participação dos concorrentes romenos constituíria estreia absoluta em Portugal.

Regazzoni em cadeira de rodas

Clay Regazzonni foi autorizado pela primeira vez a deixar o leito, depois da intervenção cirúrgica à coluna vertebral, no sábado passado. Colocado pelas enfermeiras numa cadeira de rodas, Regazzoni conserva excelente disposição, tanto mais que os médicos o autorizaram a receber visitas.

Um porta-voz do hospital de Georgetown, declarou que o piloto suíço, paralisado das duas pernas em consequência de acidente durante o Grande Prémio de Long Beach, em Março de 1980, «recupera admiravelmente» da operação.

Navegador solitário perde barco

A embarcação dum fotógrafo britânico que tentava solitariamente a travessia do Pacífico em barco a remos, foi destruída pelos mares èm frente do porto de Kahului (Hawai). Em frente dos restos do «Britania II», Peter Bird, de 33 anos, declarou que esperava encontrar os fundos necessários para continuar a sua tentativa com outro barco.

Bird tinha partido da Califórnia no passado dia 11 de Novembro com destino à Austrália. Na 3.ª feira passada foi obrigado a aportar à ilha de Maui para reparar o leme e, perante a violência das ondas, teve de ancorar em frente do porto de Kahului. No dia seguinte a sua embarcação estava partida.

Em 1971, John Fairfaw e Sylvia Cook tinham remado desde São Francisco até à Austrália, a bordo do mesmo «Britannia II».

Esqui: o pulo mais longo

O austríaco Armin Kogler estabeleceu novo recorde mundial de saltos de esqui, com 180 metros, na prova do mundial em Oberstdorf (Alemanha Federal). Kogler melhorou em quatro metros o anterior máximo que pertencia ao seu compatriota Toni Innauer e a Klaus Ostwald (RDA).

Açores quer justiça

• O secretário regional da Educação e Cultura dos Açores desloca-se brevemente a Lisboa para negociar com o Governo uma solução para o impedimento de equipas açorianas disputarem competições nacionais. Reis Leite, que parte para Lisboa a 8 de Março, diz que o Executivo regional entende que as dificuldades financeiras que limitam a participação de desportistas do arquipélago em campeonatos nacionais devem ser suportadas pelas federações das respectivas modalidades.

Os Açores estão actualmente representados nos campeonatos de futebol das 2.ª e 3.ª divisões, mas essa participação está ameaçada devido aos recentes aumentos das tarifas aéreas entre o Continente e a Região Autónoma.

Vela e patinagem são outras modalidades para as quais as autoridades regionais defendem a participação do arquipélago nos respectivos campeonatos nacionais.

Zubalda apalavrando Romeu para o Cosmos?

Boavista: Folha oscila mas Lino é contratado

• Ordenado de 250 contos mensais para o técnico

O presidente do Boavista desmentiu que o jogador Folha tenha já renovado por mais três anos o contrato que o liga ao clube do Bessa e que termina na próxima época. Contudo, Taveira da Mota afirmou que **é pretensão do Boavista renovar esse contrato, o mais rapidamente possível, pelo referido período. Até porque, nesta altura (adiantou), há um interesse muito vivo por parte do Benfica na contratação de Folha: interesse, bem maior que o do FC Porto.**

Taveira a Mota, que esta semana manteve contactos com a direcção do clube da Luz, acrescentou que **há uma oferta de cinco mil contos, um jogo no Bessa entre ambas as equipas e a aquisição de três jogadores, sendo Jorge Gomes e Jorge Silva (Amora) dois deles.**

Relativamente ao jogador Júlio Taveira da Mota mostrou-se admirado **pela inércia do FC Porto,** já que este clube não deu ainda qualquer resposta ao Boavista, depois do interesse que demonstrou na aquisição do jogador.

De mais a mais (sublinha) **os seis mil contos pedidos ao clube das Antas são largamente ultrapassados, nesta altura, pela tentadora oferta do Atlético de Madrid.**

Também Artur (já na casa dos 30 anos) que tem sido contactado pelo Sporting, vai, segundo Taveira da Mota, terminar a carreira no Boavista, renovando no final desta época por mais duas temporadas, já que (frisou) **a idade do atleta não conta para mim. O que conta é a sua idoneidade moral**

Mário Lino, Taveira da Mota e Pinto de Sousa: tudo já acertado

e a honestidade profissional, para além do valor indiscutível que Artur possui – adiantou.

O problema do treinador é ponto definitivamente assente – diz Taveira da Mota. **O responsável pelo futebol profissional do Boavista para a próxima época será Mário Lino, que auferirá o vencimento mensal de 250 mil escudos** – disse.

O problema da criação de um conselho de gestão está, nesta altura, para Taveira da Mota, **em período embrionário. Há ainda que clarificar alguns pontos** (afirma), adiantando estar de acordo em que o mesmo **comece a funcionar o mais rapidamente possível.**

Para o presidente do Boavista, **a actual situação não é complacente com o problema financeiro que o clube atravessa. O Boavista gastou esta época, só com o departamento de futebol, mais de trinta mil contos.**

Taveira da Mota considera que o Conselho de Gestão seria **a tábua de salvação do Boavista, se entrasse já em funcionamento.** Isto porque, segundo aquele presidente, **o passivo custeado pelos actuais directores é muito elevado. Ou há um sacrifício de todos em partes iguais, ou então esta direcção terá que continuar a sustentar o défice que já tem.**

Entretanto, está apurado que os elementos que poderão vir a fazer parte deste Conselho de Gestão só iniciarão as suas funções a partir de 1 de Agosto próximo.

Eduardinho renova

O futebolista madeirense Eduardinho renovou o contrato que o liga ao Marítimo por mais duas temporadas. Eduardinho, que completou na 3.ª feira 30 anos, alinha na posição de médio e a sua primeira inscrição no clube data de 1963.

Gomes: imbróglio

A transferência de Gomes para os espanhóis do Gijón promete ainda fazer correr rios de tinta. O jogador (segundo afirma o pai) somente recebeu do FC Porto a verba de 2500 contos, metade do que lhe fora garantido para trocar de patrão. As coisas prometem avolumar um certo mal-estar que rodeia o actual executivo portista desde que se verificou a «explosão» entre Pedroto e o dr. Américo de Sá.

Belenenses apetrecha-se

O dianteiro Avelar (do Lusitano de Évora) firmou contrato com o Belenenses, por duas temporadas.

Alberto no hospital

O «internacional» Alberto volta a ser submetido a uma intervenção cirúrgica, na próxima 2.ª feira, desta vez para o dr. Vieira da Fonseca extrair da perna do defesa benfiquista uma placa que consolidou a fractura.

Marinheiros jogam

Um misto de futebolistas dos navios da NATO, que estiveram de passagem no Funchal, defrontou a equipa da fragata «Sacadura Cabral» da Armada portuguesa perdendo por 8-1. A desforra dos jogadores marinheiros da NATO surgiria num segundo jogo realizado com uma equipa do Comando Naval da Madeira. Desta feita, foram os portugueses a sofrer a derrota. Nada menos que oito bolas, contra três dos «nossos».

Política misturada no Mundial de Futebol

Manuel Benito secretário-geral do Comité Organizador do Mundial-82 de futebol, apresentou a sua demissão ao presidente do Comité, Raimundo Saporta. A crise no Comité Organizador do Mundial é fruto das «guerras» políticas entre o Governo da União do Centro Democrático (UDC) e os municípios das cidades maioritariamente socialistas, onde se realizarão os desafios de futebol.

Saporta não aceitou o pedido de demissão de Benito nem se pensa que o venha a fazer, dado o reconhecido valor do secretário-geral do Comité e também devido às pressões directas e indirectas dos presidentes de municípios socialistas para que tal não aconteça.

O despoletar da situação deu-se quando o Comité, depois de ter prometido a Vigo auxílio económico para a construção de um pavilhão polivalente, a par de melhorias no seu estádio de futebol tendo em vista o mundial, voltou atrás com a palavra dada. A promessa de melhoramentos nas instalações desportivas de Vigo foi feita quando o município ainda estava nas mãos da UDC. Quando os socialistas ganharam o Ayuntamento (Câmara Municipal) o Governo pressionou o Comité para que a ajuda fosse retirada.

Benito (um galego) viu-se na contingência de apresentar a sua demissão depois de várias «batalhas» para que a política se não imiscuísse na organização do Mundila.

Contudo, as questões partidárias estão obrigatoriamente presentes, dado que tanto o Governo central como os municípios socialistas pretendem tirar o máximo dividendo político do mais importante acontecimento desportivo internacional de 1982.

A 15 meses do início do campeonato o presidente do Comité não poderá ignorar o peso dos socialistas, dado que estes possuem as câmaras de dez das 14 cidades onde se disputarão os jogos.

Segundo a revista «Interviu», o Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE) não deixará de coordenar as acções dos seus militantes à frente dos «Ayuntamientos» em causa e Saporta será obrigado a rever a política da ajuda monetária. Na prática, e isso é um facto que Madrid não poderá ignorar a partir de agora, o Mundial-82 está nas mãos dos socialistas. O campeonato será um «negócio» de muitos milhões de pesetas para o Estado e terá grande repercussão a nível internacional. Compreensivelmente, os socialistas usam o peso decisivo que têm para obter de Madrid, além dos obrigatórios melhoramentos dos estádios de futebol, vantagens adicionais que não deixarão de influenciar o eleitorado em futuros sufrágios locais.

Quanto custa ver os jogos

Sabe-se, entretanto, que o preço dos bilhetes dos encontros do campeonato mundial oscilam entre 200 e 2600 escudos. Na fase preliminar o preço dos bilhetes varia entre 200 e 600 escudos e na final esses valores passam para entre 550 e 2600 escudos. Para os espectadores com menos de 15 anos, o custo dos bilhetes não excederá os 70 escudos na fase preliminar e 150 para a final.

Pfaff castigado

A Federação Belga de Futebol suspendeu o guarda-redes da selecção, Jean Marie Pfaff, por agressão a um fiscal de linha ocorrida numa partida disputada no sábado. A suspensão registou-se na sequência de uma joelhada dada por Pfaff a um dos auxiliares do árbitro do encontro entre o Lokeren e o Beveren, para a 1.ª divisão belga. O «protesto» do guarda-redes da selecção belga relacionava-se com o lance que deu o golo do empate (2-2) ao Lokeren.

Este incidente afasta Pfaff do Bélgica-Islândia, no dia 25 de Março, para o grupo dois da zona europeia da fase de qualificação do mundial de 1982. Pfaff havia sido criticado após o último jogo disputado pela selecção para o mundial, em que sofreu dois golos na partida em que a Bélgica venceu com dificuldade a modesta equipa de Chipre por 3-2.

Paris ajuda o St. Germain

O Paris St. Germain receberá um subsídio de 700 mil dólares (cerca de 40 mil contos) até ao final da temporada, atribuído pela edilidade parisiense. O clube, que tem o patrocínio duma estação de Rádio, tem conseguido nos jogos em casa uma média de espectadores que ronda os 24 mil, a mais alta da 1.ª divisão francesa, e encontra-se no 6.º lugar na classificação geral, depois de ter ascendido ao escalão maior do futebol gaulês há duas épocas. A média de espectadores na 1.ª divisão francesa até à 19.ª jornada é de apenas 11 197.

Viareggio apura

As equipas do Roma e do Juventus qualificaram-se para as meias-finais do Torneio Internacional de Futebol Júnior de Viareggio. O Roma derrotou o Fiorentina por 3-2 (1-0 ao intervalo) e o Juventus bateu o Como por 5-3 (1-0). Na 4.ª feira tinham sido apuradas para a final as equipas do Ipswich Town e do Nápoles.

Neste torneio, em que participou a equipa de juniores do FC Porto, que não foi apurada para a fase final, apenas um clube não italiano se encontra nas meias-finais, que se disputarão amanhã.

Tele Santana quer mais dinheiro

Tele Santana, o director técnico da equipa do Brasil, que sucedeu no ano passado a Cláudio Coutinho, reclama um salário «digno e que ele pensa ser amplamente merecido», antes de renovar o seu contrato com a CBF (Confederação Brasileira de Futebol).

Santana declara receber actualmente um salário de 220.000 cruzeiros (cerca de 180 contos) por mês, que considera nitidamente inferior ao da maior parte dos treinadores do país. Tele Santana recordou aos dirigentes da CBF que, desde que tomou a seu cargo a selecção verde e ouro, o Brasil disputou a final do «mundialito» e que está praticamente qualificado para o mundial 82, após os sucessos na Venezuela e na Bolívia.

Na 3.ª-feira

Os ardinas cá com a gente no campo e à mesa

Sem qualquer sombra de dúvida: os ardinas são os maiores amigos dos homens dos jornais, mantendo com grande maioria dos jornalistas conhecimento e amizade que se renova anualmente na 3.ª-feira de Carnaval, quando da habitual confraternização proporcionada por um rijo e valente desafio de futebol, daí a pouco atapetado por uma almoçarada de três estalos.

Essa iniciativa do «Totina», que já tem 24 anos de realização contínua, vai animar a rapaziada que, pelas 10 e 30 da próxima 3.ª-feira, no campo do Vitória Clube de Lisboa (ali à Picheleira) procurará acertar o maior número possível nas redes contrárias, nem que tenha de o fazer pelo lado de fora do rectângulo. O fundamental é abrir o apetite para a almoçarada que o «Diário Popular» e o «Diário de Lisboa» muito gostosamente oferecem aos seus amigos ardinas na famosa Adega Mesquita, bem no coração do Bairro Alto.

Uma 3.ª-feira de Carnaval que promete ser um renovado abraço entre quantos trabalham em jornais e para eles vivem todo o quotidiano.

Comité Olímpico faz eleições

Pereira de Castro, Fernando Machado, David Sequerra, Celorico Moreira e Cavaleiro Madeira foram os elementos votados ontem para a Comissão Rstrita do Comité Olímpico Português (COP).

A Comissão Restrita deverá apresentar no prazo de 15 dias uma lista de dez membros para a Comissão Executiva para a 23.ª Olimpída, que será submetida a plenário. A posse da Comissão Executiva deverá coincidir com a a estada em Portugal do espanhol Juan António Samaranch, presidente do COI,

Pereira de Castro foi o membro mais votado com 30 votos, seguindo-se Fernando Machado (29), David Sequerra (16), Celorico Moreira (14) e Cavaleiro Madeira (10).

O COP para a Olimpíada de Los Angeles em 1984 é constituído por um representante do COI, oito membros transitados, oito cooptados, dois elementos de 22 federações olímpicas e ainda por elementos do desporto militar, da Sociedade Portuguesa de Medicina Desportiva, do INATEL e do desporto universitário e escolar.

Pereira de Castro é o representante do COI em Portugal, Fernando Machado é membro transitado e David Sequerra é elemento cooptado.

Na reunião foi eleita a Comissão Revisora de Contas, que é constituída por Manuel de Catro (Federação Equestre), David Sequerra (membro cooptado) e Manuel Moura (membro transitado).

A Comissão Executiva do COP é composta por dez membros e constituída por um presidente, um vice-presidente, um secretário-geral, um secretário-geral adjunto, um tesoureiro e cinco vogais.

Cinco países na corda bamba

Cinco comités nacinais podem ser afastados do movimento olímpico acusados de serem controlados pelos seus Governos – informou o presidente do Comité Olímpico Internacional (COI).

Juan António Samaranch sublinhou que El Salvador, Costa Rica, Panamá, Filipinas e Madagáscar podem ser expulsas do COI e acrescenta que a decisão será tomada na reunião da Comissão Executiva, a 9 de Abril, em Lausana (Suíça).

Referindo-se às possíveis expulsões, Samaranch considerou que **os Comités Olímpicos Nacionais devem manter relações amigáveis com os respectivos Governos, mas não podem perder a sua independência e deixar os Governos ditarem ordens. Os Comités Nacionais são eleitos pelos representantes das Federações Olímpicas dos respectivos países. Naquelas cinco nações são os Governos que nomeiam os membros do Comité,** adiantou.

Ténis

O sueco Bjorn Borg venceu o norte-americano Vitas Gerulaitis (por 3-0), no primeiro de uma série de três «matches» entre os dois tenistas, em Jacarta. Borg, cinco vezes campeão de Wimbledon, bateu Gerulaitis com os parciais de 6-4, 6-2, 6-3, perante doze mil espectadores. Foi a 16.ª vitória consecutiva de Borg sobre o tenista norte-americano.

Domingo em Aveiro: campeonatos de corta-mato

O confronto entre as equipas masculinas do Sporting e Benfica nos campeonatos de Portugal de corta-mato, a realizar no domingo em Aveiro, promete ser o mais equilibrado de sempre. O Benfica, se vencer a prova, ficará apurado para disputar a próxima edição da Taça dos Clubes Campeões Europeus de Crosse juntamente com o Sporting (actual campeão europeu).

É com esta firme disposição que técnicos e atletas benfiquistas encaram o «Nacional», já que o triunfo individual está ao alcance do sportinguista Fernando Mamede, vencedor das duas últimas edições.

O Sporting, com 32 vitórias no historial da prova, está em risco de perder essa hegemonia para o seu eterno rival, face à ausência de Carlos Lopes (lesionado) e de um quinto elemento capaz de fornecer homogeneidade à equipa. O Benfica, que se encontra na condição de favorito por ter vencido o «regional» tem a seu favor o facto de os seus atletas terem um valor mais equiparado e de possuir um maior lote de valores capazes de interferirem na classificação.

Fernando Mamede, Aniceto Simões, Rafael Marques e Bernardo Manuel formam o quarteto «chave» do Sporting, faltando à equipa um valor semelhante a estes. O Benfica, deposita esperanças na condição física de Hélder de Jesus, Fernando Miguel, Carlos Capítulo, António Atabão, Cidálio Caetano, João Campos e Anacleto Pinto.

Fernando Mamede, que não perdeu uma prova de corta-mato esta temporada, afirma que o triunfo do Sporting **é difícil mas não impossível,** fundamentando esta tese no facto dos seus colegas de equipa poderem obter classificações melhores que as esperadas. Mamede (29 anos) depois de durante largos anos ter sido **eterno segundo** (atrás de Carlos Lopes) reúne todas as condições para começar a somar títulos de campeão e ultrapassar o maior número de vitórias obtido por Lopes e Manuel Dias.

José Sena (FC Porto) 2.º classificado nos dois últimos anos, parece destinado a manter esta posição face à presença de Mamede e à superioridade que desfruta em relação aos demais concorrentes.

A luta pelos nove primeiros lugares promete ser intensa dada a igualdade de valores e a selecção a fazer para o «Crosse das Nações», a 28 de Março, em Madrid, no Hipódromo de Zarzuela.

Para além de Mamede e Sena, e com Lopes ausente do «Mundial» existem, este ano mais lugares em aberto, atendendo ao decréscimo de forma de atletas de primeiro plano, casos de Aniceto Simões e Anacleto Pinto.

A prova de seniores disputa-se na distância de doze quilómetros.

Também o rendimento das atletas na prova feminina (5.000 metros) é aguardado com interesse e expectativa para se definir a participação portuguesa no «Crosse das Nações».

Aurora Cunha (FC Porto) vencedora das duas últimas edições, actuará em deficientes condições por ter estado longo tempo inactiva por lesão e terá em Rosa Mota (CAP) vencedora de 1975 a 1978, a sua principal opositora. O FC Porto poderá repetir o título colectivo alcançado há dois anos, mas para isso terá que «promover» a seniores atletas dos escalões etários mais baixos.

Em juniores, o panorama não oferece a perspectiva de **vencedor antecipado,** dada a constante renovação de valores, embora Cipriano Lucas e Manuel Matias (ambos do Benfica), Henrique Crisóstomo (FC Foz)e Ernesto Monteiro (FC Porto) sejam considerados como principais favoritos. Regina Gonçalves (Beira-Mar) é a concorrente que à partida leva vantagem sobre as demais na corrida de júniores femininos, podendo bisar o título obtido em 1980, em Espinho.

Basquetebol

Atlético: castigo suspenso

A Federação Portuguesa de Basquetebol suspendeu a decisão de interditar por oito jogos o pavilhão da Tapadinha e ordenou inquérito aos acontecimentos que motivaram o castigo ao Atlético, aplicado, em consequência dos incidentes ocorridos domingo após o encontro entre alcantarenses e o Benfica, a contar para o Campeonato Nacional da I Divisão. Nas seis jornadas que ainda tem para realizar nesta fase final do campeonato nacional, o Atlético jogaria na Tapadinha três deles frente ao Sporting, FC do Porto e Sangalhos.

Europa fora

O ponto das diferentes taças da Europa masculinas e femininas de basquetebol é o seguinte, depois dos encontros disputados esta semana:

●Taça Ronchetti (Senhoras), meias-finais – 2.ª mão; Spartak Moscovo (URSS) – Slavia Praga (Checoslováquia), 85/75 (1.ª mão 95/77) e Clermont UC (França) – Monting Zagreb (Jugoslávia), 70/81 (70/82). Final: Spartak Moscovo com Monting Zagreb a disputar no dia 10 de Maio próximo, em Roma.

●Taça da Europa dos Clubes Campeões (senhoras), meias-finais – 2.ª mão: Daugava Riga (URSS) – Spartak Sofia (Bulgária), 102/65 (1.ª mão: 85/44) e Estrela Vermelha de Belgrado (Jugoslávia) – Accorsi Turim (Itália), 96/70 (80/63). Final: Estrela Vermelha de Belgrado com Daugava Riga a disputar no dia 18 de Março próximo, em Saint Nazaire (França).

●Taça Korac (homens), meias-finais – 2.ª mão: Estrela Vermelha de Belgrado (Jugoslávia) – Juventud Badalona (Espanha), 73/82 (1.ª mão 85/109) e Dinamo de Moscovo (URSS) – Carrera Veneza (Itália), 104/101 (105/119). Final: Juventud Badalona com Carrera Veneza a disputar em 19 de Março próximo, em Barcelona.

●Taça dos Clubes Campeões (homens), fase final (3.ª volta, 2.ª mão): Den Bosch (Holanda) – Maccabi Telavive (Israel), 97/80; Bosna Sarajevo (Jugoslávia) – Sinudyne Bolonha (Itália), 101-/105 e TSKA Moscovo (URSS) – Real Madrid (Espanha), 85/80. Classificação actual: 1.º Bolonha, 8 jogos, 14 pontos; 2.º Telavive, 9/14; 3.º Moscovo, 9/13; 4.º Madrid, 8/12; 5.º Sarajevo, 8/11; 6.º Den Bosch, 8/11.

Placard

Nacional hoquista

O Física de Torres derrotou o Parede (por 2-1) e o Cascais venceu a Quimigal (por 4-1) em jogos antecipados do Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, referentes à 4.ª jornada da prova.

MICROSCÓPIO

Balaia

Mais um acontecimento desportivo na Quinta da Balaia. Aproveitando a época de defeso do ténis nacional a Escola de Ténis João Lagos, em colaboração com a Quinta da Balaia, resolveram juntar o útil ao agradável. Assim, e com a finalidade de manter os nossos atletas em actividade, o Calendário de Animação da Quinta da Balaia vai ser preenchido durante a época carnavalesca com um torneio de ténis para homens – «O Torneio Carnaval 81». Estará em disputa um «Prize-money» surpresa, contando-se já com a participação de alguns dos melhores jogadores nacionais, nomeadamente Miguel Soares, Manuel de Sousa e João Lagos. Os encontros terão lugar nas tardes dos dias 28 do corrente, 1 e 2 de Março.

Mundial de Andebol

A Polónia e a Checoslováquia asseguraram a presença na final do Campeonato Mundial de Andebol – Grupo B, ao vencerem a Suécia e a Suíça (por 24-17 e 14-12) em jogos efectuados em França. O 3.º e 4.º lugar do Grupo B serão disputados entre a Suécia e a Suíça. Resultados dos jogos: Dinamarca - Noruega, 26-17; França - Islândia, 23-15; Checoslováquia - Suíça, 14-12; Israel - Bulgária, 26-25; Polónia -Suécia, 24-17 e Holanda - Áustria, 14-12. Os três primeiros classificados ficarão apurados para participar no Mundial do Grupo A.

Maratona do Inatel

O Inatel vai fazer disputar a maratona numa só categoria no dia 29 de Março
com partida às 8 horas e o seguinte percurso: Centro de Férias da Foz do Arelho, Caldas da Rainha, Alfeizerão, Caldas da Rainha, Centro de Férias da Foz do Arelho.

O INATEL subsidia a deslocação de cada um dos atletas classificados até ao 3.º lugar, com 2$50 por quilómetro percorrido da localidade da sua residência à Foz do Arelho e volta.

A turma ciclista do Campinense (agora apoiada pelos tractores Belarus) foi ontem apresentada à imprensa. Eis a formação, a contar da esquerda: Luís Vargues, Armindo Terebentino, Raul Terêncio, Raul Terebentino, João Marta, Rui Azevedo, Jacinto Paulinho e António Cavaco

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O 5.º CONCURSO EXTRAORDINÁRIO

DE 4 DE MARÇO DE 1981

Boa Nova, 11x 111 1x1 1112; Cavalgada do Ritmo, 111 111 111 1111; Rádio Totobola, 111 111 11x xx11; Correio de Coimbra, 111 111 111 xx12; Correio do Vouga, 111 111 111 1111; Defesa de Espinho, 111 111 111 1x21; Diário de Coimbra, 111 x1x 111 1x11; Ecos do Cacia, 1x1 111 1x1 111x; Eu Sei Tudo, 111 111 11x 1x1x; Folha do Domingo, 11x 11x 111 x1xx; O Jornal de Felgueiras, 111 x11 1x1 111x; Jornal da Lixa, 111 111 x11 1111; Jornal de Santo Tirso, 1x1 111 111 2111; Jornal «Linhas de Elvas», 111 112 1x1 11xx; Litoral, 121 11x 11x 2x1x; Maria da Fonte, 1x1 111 111 x111; Notícias de Felgueiras, 1x1 11x 111 xx1x; Notícias de Gouveia, x11 21x 111 1xx1; Jornal «A Ordem», 1x1 11x 112 2111; RDP/Secção Desportiva, 111 111 111 1111; Jornal «A Voz das Beiras», 11x 111 x11 1111; RDP-/Centro-Diário Desportivo, 1x1 1xx 11x 2111; A Voz do Domingo, 111 11x 111 1111; Grafanola Ideal, 111 11x 111 xx1x; Jornal «1x2», 1x1 11x 111 21xx, Cardeal Saraiva, 121 1x1 121 1211; A Comarca de Arganil, 1x1 x1x 11x 1x11; Gazeta das Caldas, 111 111 x11 11x1; Jornal da Beira, 111 111 111 x121; Notícias de Évora, 111 111 111 xx11; Notícias de Guimarães, 111 1x2 111 1111; A Voz de Palmela, 12x 21x 12x 212x; O Comércio de Lerxões, 121 11x 1x1 1x11; Estúdio 64, 111 111 111 1111; Jornal da Graça, 111 111 111 xx21; Manchete Desportiva, 111 111 1x2 2x1x; Penalti, 111 111 12x 12x1; O Primeiro de Janeiro, 111 x11 1x1 11x1; Quadrante Norte, 111 111 111 1111; Panorama, 1x1 11x 111 x211; Rádio Placard, 121 111 111 1111; Repórter do Dia, 121 11x 1x1 2212; Resenha Desportiva, 1x1 x1x 11x 1xx1; A Voz dos Ridículos, 1x1 x11 1x1 11x1; Jornal «O Porto», 121 11x 111 1111; Correio da Manhã, 1x1 11x 112 1122; Alvo Desportivo, 1xx 111 x1x 11xx; Jornal de Gaia, 111 1xx 1x1 xx2x; Jornal de Notícias, 1x1 111 11x 21x1 e Rádio Alvo, x21 xx1 x11 x1xx.

R E S U M O	1	X	2
1. BAYERN M. BANIK O.	48	2	0
2. SPARTAK - REAL MADRID	28	14	8
3. LIVERPOOL - CSKA SÓFIA	45	5	0
4. INTER - E. VERMELHA	41	7	2
5. WEST HAM - D. TBILISI	45	5	0
6. F. DUSSELDORF - BENFICA	29	19	2
7. FEYENOORD - SLÁVIA S.	45	5	0
8. CARL ZEISS - NEWPORT	37	10	3
9. GRASSHOPPER - SOCHAUX	37	10	3
10. ST. LIÉGE - COLÓNIA	29	12	9
11. ST. ETIENNE - IPSWICH	30	16	4
12. ALKMAAR - LOKEREN	32	12	6
13. WOLVERHAMP - A. VILLA	32	14	4

B O L A S	1	X	2	a)
	11	1	1	
	7	3	2	
	11	1	1	
	10	1	1	
	11	1	1	
	7	4	1	
	11	1	1	
	9	2	1	
	9	2	1	
	7	3	2	
	7	4	1	
	8	3	1	
	8	3	1	

a) – Nos termos do Artº 14º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.–

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ: 111 111 111 1111

Cultura e espectáculos

«É preciso continuar», de Luís Francisco Rebelo – uma cena com Lídia Franco e Alexandre Melo

Grupo-4 em digressão

O GRUPO-4 continua em digressão com a peça «É Preciso Continuar» de Luís Francisco Rebelo, reescrita a partir de «Patética», do brasileiro João Ribeiro Chaves Neto, 1°. prémio do Concurso de Dramaturgia do Serviço Nacional de Teatro do Brasil, em 1978. A interpretação está a cargo de Alexandre Melo, Lídia Franco, Linda Silva, Luís Alberto, Manuel Mendonça e Vasconcelos Viana,sendo a encenação da responsabilidade de Morais e Castro e as luzes de António Mileu.

Tendo já realizado 2 espectáculos na Casa da Cultura da Quimigal, Barreiro, a 13 de Fevereiro, e a 15 em Paivas (Seixal), estão a seguir programadas representações em Santo António (Sociedade Santoantoniense) a 6 de Março, no Barreiro (Sociedade Paivense) a 7 de Março, em Santo André (Galitos F.C.) a 13 de Março, todas no concelho do Barreiro. Estão ainda previstos espectáculos em Santiago do Cacém, Grândola, Montijo, Azeitão e Sesimbra, em datas a fixar oportunamente.

Falando alegremente do Portugal que somos

"Ai a Tola" — uma nova revista que estreará em Lisboa em Abril

«Ai a Tola!» é o título de um novo espectáculo de revista cujos ensaios terão início dentro de dias.

Original de Pedro Pinheiro e José Jorge Letria, com música de Paulo Carvalho, Carlos Alberto Moniz e Samuel, a nova revista será encenada por António Machado.

Do elenco de «Ai a Tola!», construído com base em artistas da «Cantarabril – Cooperativa do Espectáculo Popular», fazem parte, entre outros, Maria Dulce, Helena Isabel, Teresa Paula Brito, Cremilda Gil, António Machado, Pedro Pinheiro e Vítor Hugo, para além de um grupo de bailado.

«Ai a Tola!», que se intitula também «Uma revista para 4 anos», tem estreia prevista para fim de Abril próximo.

Trata-se de um espectáculo construído em moldes da revista à portuguesa, a qual depois de ser apresentado em público em Lisboa, seguirá em digressão por todo o País.

«Ai a Tola!» é, segundo os seus responsáveis, «um espectáculo alegre, acessível e directo, que fala do Portugal que somos e do modo como nele vamos vivendo».

Maria Dulce

Fernando Lopes vai filmar texto de Zambujal

Fernando Lopes vai filmar com Maria do Céu Guerra a «Crónica dos bons malandros» de Mário Zambujal. O Instituto Português de Cinema, que não divulgou ainda os seus planos de produção para o corrente ano,poderia eventualmente ser uma das entidades interessadas na produção. Mário Zambujal é o actual director do semanário «Tal e Qual», e recuperou o seu lugar na RTP.

"Educar é lançar sonhos" 1.º seminário de "Crianças Teatrais"

«Educar é lançar sonhos» é o álibi poético do primeiro seminário para educadoras, professores, animadores culturais e amadores de teatro de todo o País que a Companhia «Criações Teatrais» realiza em horário intensivo, numa escola da capital neste fim-de-semana (28 de Fevereiro e 1 de Março).

Em sessões práticas e teóricas serão abordados os seguintes temas: «Movimento e Drama», Globalização Poética do Movimento, Psicopedagogia das Expressões Artísticas, Expressões – musical, plástica e drmática, construção de fantoches e instrumentos.

As «Criações Teatrais» esperam contar para esta iniciativa com um subsídio da Fundação Gulbenkian de forma a reduzir os encargos dos participantes. No primeiro dia do seminário será lançado um 1.º caderno pedagógico intitulado «Educar é lançar sonhos» que poderá ser enviado pelo correio a todos os interessados e que contém os textos das comunicações e alguns textos de apoio e de carácter didáctico.

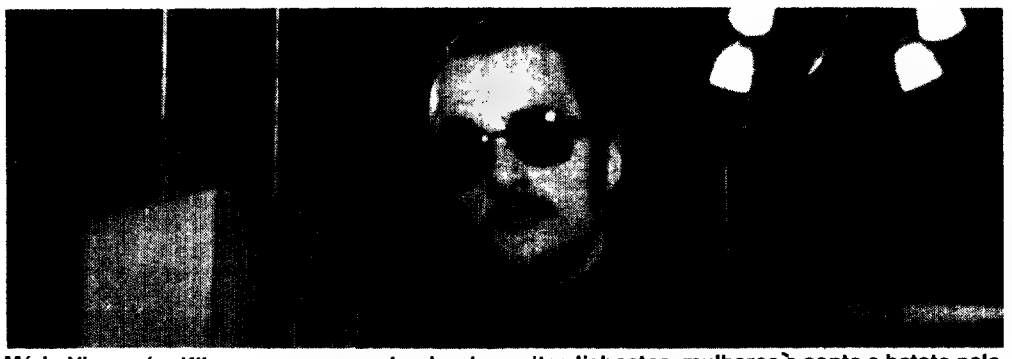
Apesar de ainda não ter recebido qualquer subsídio da Secretaria de Estado da Cultura esta Cooperativa de Trabalhadores do Teatro (O Novo Teatro) já realizou desde o princípio do ano uma centena de representações da peça de Richard Demarcy, numa encenação de José Gil, «O Segredo», em digressão, e tem em funcionamemo em escolas, colégios e colectividades de Lisboa e arredores, ateliers para crianças e jovens de fantoches, drama, instrumentos, culinária, jornalismo, horticultura, banda desenhada e animação de bibliotecas para a infância e a juventude.

Todos os interessados podem pedir informações por escrito para R. Luísa Tody, 6-4.º Frente – 1200 Lisboa.

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Kilas, o Mau da Fita" de José Fonseca e Costa



Mário Viegas é o Kilas, o pequeno malandro das noites lisboetas, mulheres à conta e batota pela madrugada

FICHA:
Realização: José Fonseca e Costa (Portugal/Brasil-1978/1980).
Argumento: José Fonseca e Costa, Sérgio Godinho e Tabajara Ruas.
Fotografia: António Escudeiro e Mário Barroso.
Música: Sérgio Godinho.
Montagem: Manuel Tomás.
Interpretação: Mário Viegas **(Kilas/Rui Tadeu),** Lia Gama **(Pepsi Rita), Lima Duarte (o Major),** Milú **(a Madrinha),** Luís Lello **(Tereno),** Paula Guedes **(Ana),** Francisco Pestana **(Lucas),** etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Lusomundo.
Cinemas: Eden e Quarteto – sala 2.
Classificação: Não aconselhável a menores de 18 anos.
Duração: 120 minutos (aprox.).

Assim vêm pessoas até nós, dando sinal de coisas importantes. Logo passam; mas quem tem olhos e ouvidos recebe prendas inestimáveis. O sangue da Terra corre em invisíveis.

Nuno Bragança («A noite e o riso»)

Sei que há quem sorria com esta abertura pomposa, citação e tudo. Sei, também, que há quem sorria face a este filme. Sobrancerias de quem já não é capaz de perceber a noite e muito menos o riso. Duas coisas sérias de que fala este filme. Entre espasmos, hesitações, memórias, alguns erros, muitos acertos.

Não sei porquê, mas a trajectória de Kilas e Pepsi Rita revolve, por dentro, solidões e cansaços, noites esquecidas, lágrimas, dor, facas. A gente ri, mas logo «o corpo fica farto». É que não há memória, sonho, miragem que baste para deter o quotidiano que avança, irreparável. E se a «memória é uma armadilha, quanto mais solta mais se ensarilha», José Fonseca e Costa pode dizer que esta cidade que nos deu na tela, é a nossa, atravessada por tantas dúvidas e fantasmas que o seu corpo tem já este aspecto um pouco triste, um pouco trágico, um pouco cómico. O melodrama terno do nosso imaginário, da nossa realidade.

É ao mesmo tempo fácil e difícil falar deste filme. Fácil, porque **Kilas, o mau da fita** é um trabalho imediatamente atraente no que de comédia, ironia, perspicácia de observação traz consigo. Fácil, ainda, porque é um filme onde os diálogos são vivos, os actores funcionam sem falhas, a realização é discreta, mas eficaz. Não há inovações de linguagem, experiências, «arte e ensaio». Ou, melhor, há mas são construídas para dentro, quer dizer, não se exibem, não se querem na praça pública como sinal do arrojo formal: antes existem na ligação a um universo pícaro mas relativamente secreto da sociedade lisboeta, na fusão entre a memória de um cinema português dos anos 30/40 e uma realidade bastante mais sórdida e, sobretudo, agressiva que a que nesse cinema transparecia. Em **Kilas,** a memória é devorada pela realidade e, no entanto, estamos longe de um cinema que se queira realista.

É aqui que entra a dificuldade em falar deste filme. Não é imediata a definição do tom em que assenta; muitos dizem que a primeira meia-hora é excelente e depois o filme enovela-se. A razão é simples: de repente já não é a comédia que vemos, mas a negra irrupção de outras coisas. Coisas que tocam, ferem, penetram em algumas instituições mais ou menos sacralizadas; toda a gente sabe, por exemplo, que houve majores a pôr bombas por aí, mas já ninguém quer falar nisso. E não é sem ironia, involuntária embora, que o nosso Major do filme tem físicas semelhanças com certo general, recentemente bem em foco.

Outra instituição nacional que esta película fere, é a do ocidental macho lusitano, o que, não sendo, embora central no filme, não deixa de constituir um factor de perturbação. Numa ficção dominada por homens são as mulheres quem tem a parte de leão. Lia Gama, sobretudo, numa personagem entre o fascínio e a decadência, que é a única capaz de deixar aquilo tudo e partir para o ar livre da cidade. No final de **Kilas, o mau da fita,** os dados rodaram e a sorte decidiu; já sem máscaras, já sem comédia, apanhados pela tragédia, os personagens perderam poses, luzes, lantejoulas, adereços, projectores. Na sala ninguém ri.

Entre a brejeirice e a morte, o filme cumpriu-se.

Se **Kilas, o mau da fita** puder convencer o público de que o cinema português também se assume enquanto espectáculo, isso ficará a dever-se, em larga medida, ao excelente trabalho dos actores (sem excepção) servidos por diálogos atentos ao linguajador quotidiano. Há quem diga, aliás, e com razão, que este é um filme de actores, onde a estes é dada a possibilidade de dominarem os personagens, de os construirem.

Mário Viegas é o Kilas, personagem empertigado mas frágil, macho franzino de pequenas violências, apanhado numa esquina do quotidiano e apertado até à solidão. Lia Gama é Pepsi Rita, atracção de revista que não desdenha «ir para a vida» com ramos de flores no camarim e algumas Donas Marias como compensação. Lima Duarte é o Major, figura negra que vem do fundo do medo e da violência. Milú é a Madrinha, com hóspede por conta e o Kiles por adopção. Paula Guedes é a Ana, uma vida ainda com sonhos e histórias, que acaba mal. O malogrado Luís Lello é Tereno, o marginal «duro», que passa de jogador a assassino por conta, mercenário. Francisco Pestana é Lucas, o bom-rapaz, o tipo que sabe que a vida o vai apanhar mas faz por esquecer. E tantos outros actores, todos eles excelentes (uma raridade no cinema português) de que gostaria de destacar Adelaide Ferreira numa prostituta exemplar e a brasileira Natália do Vale (intérprete, aliás, da telenovela **Água Viva**) na figura ambígua de uma ex-prostituta tornada «respeitável»: casa própria, jogo alto, relações com gente importante.

À conquista de um merecido sucesso, **Kilas, o mau da fita** é a terceira aposta de José Fonseca e Costa no campo da longa metragem de ficção. Dez anos depois de **O Recado** é já tempo de percebermos que este homem teimoso, talentoso, casmurro às vezes e com uma vitalidade enorme, pode muito bem ser quem escancare as portas do cinema português ao público. **Kilas , o mau da fita,** que Sérgio Godinho musicou «á americana», tem tudo o que é necessário para isso.

Atelier de Teatro

Com o apoio da Secretaria de Estado da Cultura, da Fundação Calouste Gulbenkian, do British Council e da Câmara Municilal de Vila Real, a Fundação da Casa de Mateus promove um Atelier de Teatro que decorrerá em Vila Real de 28 de Fevereiro a 7 de Março, destinado ao aperfeiçoamento de 30 participantes iniciados na prática teatral.

O tema geral do Atelier, eminentemente prático, é «O Fidalgo Aprendiz» de D. Francisco Manuel de Melo. Os professores são Adolfo Gutkin, que trata da relação «Actor, Personalidade Personagem»; Michael Mc Callion (professor da Royal Academy of Dramatic Art de Londres) «Formação e Exploração da Voz»; Ricardo Pais, «O Actor como Transgressor Privilegiado do Espaço Cénico». Uma vez que o Atelier decorre durante o Carnaval, os participantes terão contactos com os festejos desta quadra tão arreigados e expressivos nas populações de Trás-os-Montes, colhendo assim da realidade temas vivos que irão enriquecer o campo de estudos sobre a significação do drama.

Ramos Rosa na APE

Hoje às 21.30, na sede da Associação Portuguesa de Escritores (R. do Loreto, 13), realiza-se uma sessão dedicada ao poeta António Ramos Rosa, em que usarão da palavra o professor Pascal Fleury, do Instituto Franchês de Lisboa, e o escritor Casimiro de Brito, vice-presidente da APE.

De António Ramos Rosa, autor de «O Incêndio dos Aspectos», obra de qualidade invulgar no panorama da actual poesia portuguesa (recentemente galardoada com um importante premio literário), acaba de sair mais um livro: «Declives», ilustrado com desenhos de Cruzeiro Seixas.

SERRA DA ESTRELA·ALGARVE

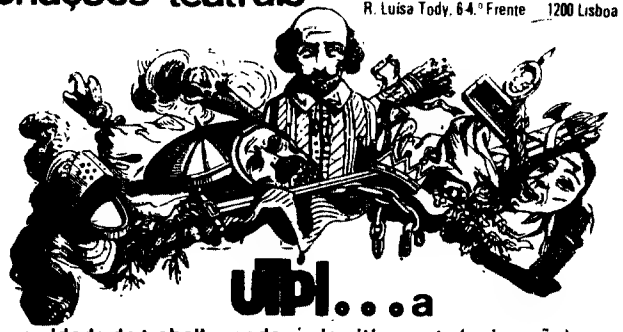
você que pretende organizar um passeio faça já a sua reserva do autocarro

GAL cep 10

AV. CASAL RIBEIRO N.º 18-B 5.º PISO LISBOA
(TEL.: 57 06 56)

criações teatrais

Peça informações por escrito para R. Luísa Tody, 64.º Frente 1200 Lisboa



UPI...a
unidade de trabalho pedagógico itinerante (animação)

POR UM ENSINO CRIATIVO POR UM TRABALHO INTERDISCIPLINAR

aprender é sonhar sonhos...

PARA SONHAR (OS) OUTROS SONHOS

EMBRAFILME apresenta

– X FESTIVAL DE BRASÍLIA
• melhor filme • melhor direção
• melhor trilha sonora (Jards Macale)
• melhor atriz coadjuvante (Sônia Dias)
– XV FESTIVAL DE CINEMA DE NOVA IORQUE
• melhor filme brasileiro

distribuição EMBRAFILME

A Embrafilme e o Instituto Português de Cinema com o patrocínio da Embaixada do Brasil em Lisboa, apresentam no

CINEMA MONUMENTAL

HOJE ÀS 21.45 HORAS

SONORO

UMA GRANDE FANTASIA MUSICAL, UMA BELA HISTÓRIA DE AMOR!

XANADU

ONDE OS SONHOS SE TORNAM REALIDADE!

A UNIVERSAL apresenta "XANADU"
Uma Produção de LAWRENCE GORDON
COM
OLIVIA NEWTON-JOHN · GENE KELLY
e MICHAEL BECK · Fotografia de VICTOR J. KEMPER
Argumento de RICHARD C. DANUS e MARC R. RUBEL
Música de BARRY DeVORZON Produtor Executivo LEE KRAMER
Co-Produção de JOEL SILVER · Produção de LAWRENCE GORDON
Realização de ROBERT GREENWALD / Technicolor
Canções para OLIVIA NEWTON-JOHN de JOHN FARRAR
Canções para ELECTRIC LIGHT ORCHESTRA de JEFF LYNNE
© 1980 UNIVERSAL CITY STUDIOS, INC ALL RIGHTS RESERVED
PARA TODOS

HOJE ESTREIA ÀS 21.30

MUNDIAL

UNIVERSAL PICTURE · CINEMA INTERNATIONAL CORPORATION

QUATRO GRANDIOSAS TARDES INFANTIS

cinema

MONUMENTAL

TELEFONE: 55 51 31

Carnaval

SÁBADO, 28 DE FEVEREIRO
DOMINGO, SEGUNDA E TERÇA-FEIRA
1, 2 e 3 DE MARÇO

«Matinées», às 15 horas

ESPECTÁCULOS «APONTADOS» À PETIZADA!

NA TELA: Todas as tardes um filme diferente

NO PALCO: Quatro sensacionais atracções

PALHAÇOS

ELEIÇÃO DO REI E RAINHA DO CARNAVAL INFANTIL / 81

CONCURSO «ACERTA NO ALVO»

ESPECTACULARES APRESENTAÇÕES DAS CLASSES DE GINÁSTICA DO SPORTING CLUBE DE PORTUGAL
PRÉ-DESPORTIVA FEMININA
Dirigida pela prof.ª Ivone Alvarez
PRÉ-DESPORTIVA MASCULINA
Dirigida pelo prof. Luís Marques

AS GULOSEIMAS OFERECIDAS SÃO DAS CONCEITUADAS MARCAS:

Elba Heller Riviera

Seja dos primeiros a brincar no CARNAVAL, assistindo ao espectáculo de Sábado (15 horas)

DEZENAS DE MILHARES DE ESCUDOS EM PRÉMIOS E BRINDES!

PROGRAMAS EM DISTRIBUIÇÃO
Bilhetes à Venda

AGORA, CONSIDERADO UM CLÁSSICO

UM FILME ÚNICO, MELHOR QUE O PRIMEIRO
– NEW YORK TIMES

ENCONTROS IMEDIATOS DO TERCEIRO GRAU
EDIÇÃO ESPECIAL

COLUMBIA EMI Apresentam
CLOSE ENCOUNTERS OF THE THIRD KIND Uma Produção PHILLIPS um Filme STEVEN SPIELBERG
com RICHARD DREYFUSS e com TERI GARR e MELINDA DILLON com FRANÇOIS TRUFFAUT em Lacombe
Música de JOHN WILLIAMS Efeitos Visuais de DOUGLAS TRUMBULL Director de Fotografia VILMOS ZSIGMOND A.S.C.
Produzido por JULIA PHILLIPS e MICHAEL PHILLIPS Escrito e Realizado por STEVEN SPIELBERG
Panavision
Columbia Pictures

3.ª SEMANA

IMPÉRIO

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

CINEMA

«HUMOR NO CARNAVAL»

AS GRANDES VEDETAS DO RISO
TÓTÓ, ALBERTO SORDI, VITTORIO GASSMAN, UGO TOGNAZZI, J. P. BELMONDO, PETER SELLERS
OS DESENHOS DA PANTERA COR DE ROSA

6.ª-Feira, 27 de Fevereiro — às 21.30h.

OS NOVOS MONSTROS, *de Monicelli, Risi e Scola*
com Vittorio Gassman, Alberto Sordi, Ugo Tognazzi e Ornella Muti
(não acons. men. 13 anos)

Sábado, 28 de Fevereiro — às 15.30 h

desenhos da Pantera Cor-de-Rosa
O REGRESSO DA PANTERA COR-DE-ROSA, *de Blake Edwards*
com Peter Sellers, Christopher Plummer, Catherine Schell
(maiores de 6 anos)

às 21.30 h

O CASAL PERFEITO, *de Roocrt Altman*
com Paul Dooley e Marsha Heflin
(não acons. men. 13 anos)

Domingo, 1 de Março — às 15.30 h

desenhos da Pantera Cor-de-Rosa
O IRRESISTÍVEL AVENTUREIRO, *de Georges Lautner*
com Jean-Paul Belmondo, Michel Galabru, Charles Gérard
(não acons. men. 13 anos)

3.ª feira, 3 de Março — às 15.30 h

desenhos da Pantera Cor-de-Rosa.
TÓTÓ DA ARÁBIA, *de José António de la Loma*
com Tótó, José Luiz Lopez Vazquez, Monika Kolpek
(não acons. men. 13 anos)

★ ★ ★

Preço único: 50$00 (sem lugar marcado)

Canal da crítica

Mário Castrim

Subinformação, uma espécie de subalimentação

Cheguei a gritar por socorro (de que me vale? Estou só, ninguém me acode) quando anunciaram para depois dos **Buddenbrook** mais um programa **TV COR.** Era rebate falso. A Margarida-astronauta e a Lígia excessiva, obsessivamente azul, estavam ali para sortear televisores coloridos. Sorteou-se, acabou-se. Poucos minutos. Poucos. E então os homens viram como era bom...

...Viram como era bom a televisão acabar mais cedo.

Sabe-se como a medida, há tanto tempo exigida pela crítica, acabou por vingar por mor de um acaso. A seca matou muito. Também matou alguma televisão, mas nisso andou ela com juízo.

Que sucederia noutras circunstâncias? Como estávamos nas onze horas, a RTP ia desencantar no sótão ou no caixote do lixo ou na massa falida de algum cerqueiral bestunto (vem tudo a dar na mesma) unicamente para encher tempo. Ou até poderia, em desarrincanço antinatura, descobrir uma rubrica de qualidade e aí estávamos nós a lamentar o desperdício na hora tardia.

Assim como está é que está bem: uma rubrica importante e de qualidade, uma só, ao serão – teatro, cinema, série dramática, variedades, ópera, sei lá – e depois mais nada, fechar a boca da fera, reduzi-la a mero objecto decorativo.

Os **Buddenbrook prossseguem na sua caminhada para a decadência. Decadência inevitável.**

Há quem afirme ser essencialmente a história da decadência de uma família, nada ter de conotações sociais. Não me parece. De facto, os caracteres pintados por Thomas Mann são rigorosos, de uma arquitectura humana impecável, mas Thomas Mann nunca separa as personagens do enquadramento social. Não esqueçamos que a revolução de 1848 (conforme vimos num episódio) marca o início de uma contestação à ineficácia da burguesia face aos problemas sociais. Nessa mesma data, publicava-se o Manifesto Comunista...

Quanto ao mais, aconselho os leitores a procurarem nas livrarias o romance de Thomas Mann. Acompanhem criticamente o folhetim da televisão – e sobretudo comprovem como, mesmo nos limites honestos desta transposição, um audiovisual fica sempre longe da obra de arte escrita. Talvez sofra o destino de todas as traduções.

Algumas palavras sobre a informação na RTP/1, com a promessa de, em breve, uma análise de mais fôlego.

Assistimos, no **Telejornal**, ao empolamento do noticiário de circunstância. Muita parra pouco uva. Há uma subinformação como há uma subalimentação. Há quem encha a barriga e passe fome. E quanto mais cara for a carne, o leite, o peixe, os ovos, mais as pessoas serão privadas de uma alimentação rica de proteínas e empurradas para os farináceos e mais hidratos de carbono. Barriga pode estar cheia, mas a saúde estará mal defendida.

Com o **Telejornal,** a audiência está a ser empanturrada com a subinformação oficial ou circunstancial. O país real vai ficando cada vez mais longe dela. Tal informação «popular» estava no projecto inicial de Proença de Carvalho.

Reparem, por exemplo, no excessivo e dinâmico espaço concedido ao problema das aldeias S. O. S.. São notícias, entrevistas, reportagens, depoimentos, mesas-redondas, etc.. Não digo que o facto não tenha interesse humano e social, mas o seu tratamento só se justificaria numa perspectiva da situação global dos asilos no nosso País. O que, sendo isolado, pode ser mórbido e emocional, tornar-se-ia forma de cultura e intervenção, se subisse do particular ao geral.

Reparem na reportagem do Carnaval em Bona, na Alemanha. Que significa ela como contribuição para o conhecimento essencial daquele país?

Mas a propósito repare-se no texto que acompanha a tal reportagem: «O Carnaval é uma tradição cultural de raízes pagãs. Tão poderosos foram os sincretismos absorvidos ao longo dos séculos que os festejos carnavalescos fazem parte intrínseca da nossa civilização.»

Brutamente ridículo. Isto é o exemplo acabado de como não se escreve para um público tão heterogéneo como o da TV. No **Telejornal** é assim: ou se redige com os pés, ou à **dotor.** Porca miséria!

Ficam connosco, porém, as imagens e as palavras do documentário dedicado a Montemor-o-Velho. Ali, no «vale do Mondego que foi sempre um vale de lágrimas», falou-se de uma das riquezas da região: os seus artistas. Palavras boas para Fernão Mendes Pinto, Jorge do Montemor e Afonso Duarte, de quem Manuela Melo (ena, não se esqueceu ainda de recitar!) leu versos no decorrer do programa.

Mais uma vez, Porto salvou a honra do convento.

CENSOS 81

INSTITUTO NACIONAL de ESTATISTICA

NO SEU INTERESSE COLABORE

AS RESPOSTAS SÃO CONFIDENCIAIS E

RECOLHIDAS POR AGENTES CREDENCIADOS

A partir de 3 de Março

(Quinzenalmente, às terças-feiras)

JL

Jornal de letras, artes e ideias

Um quinzenário de cultura para toda a gente

Um novo lançamento de

o jornal

À venda em todo o país. 25$00

GRUPO DE CAMPOLIDE

ESTREIA

TEATRO PARA A INFÂNCIA

"O espanta pardais"

de M.ª ROSA COLAÇO

encenação J. BENITE e J. MARTINS

cenário figurinos JORGE ROCHA

SUB. SEC. CMA

Domingo, 1, às 15 h e 18.30 h

Terça-feira, 3, às 15 h e 18.30 h

ACADEMIA ALMADENSE

TELEF. 275 21 75

TEATRO DO MUNDO

23, 24, 26, 27, 28, 2 às 21.30

domingo 1 às 18.00 h

NO TEATRO VASCO SANTANA

Telef. 768609

7 únicos dias

Folga na 4.ª-feira

'COGUMELOS,

sub SEC

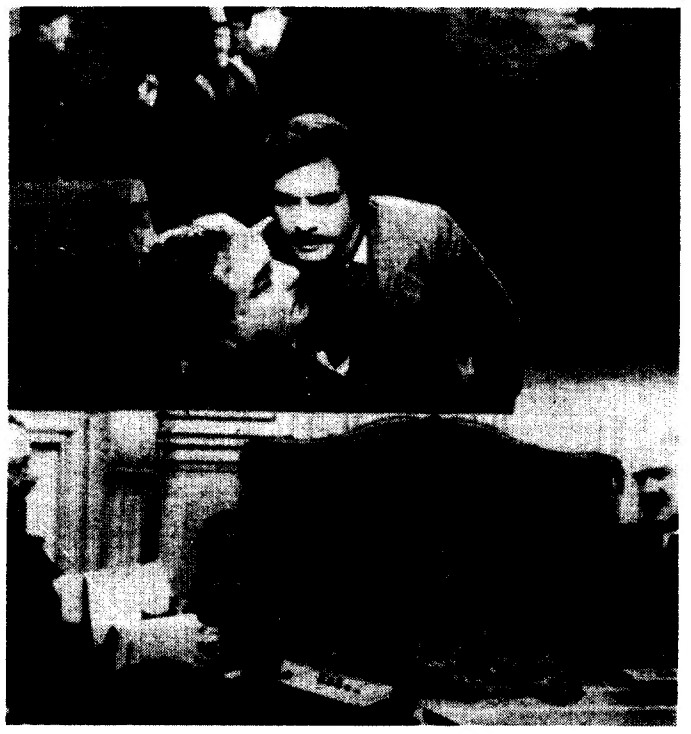
J. MARQUES

Reparação em TV a cores ou a preto e branco.

Montagem de antenas individuais e colectivas

Tel. 573559 - 577706

Hoje



Duas imagens da série Arsène Lupin, que termina esta noite a sua exibição na RTP-1

RTP-1

18.27 **Sumário**
18.30 **Tempo dos mais novos** – «Novas Aventuras de Popeye»
19.00 **País, País** – Informação regional
19.25 **A, B, C da Economia**
19.40 **Água Viva** (10.º episódio)
20.30 **Telejornal** – As notícias do País e do estrangeiro
21.05 **O Tempo**
21.10 **Arsène Lupin.** (Último episódio). Arsène Lupin com toda a sua inteligência consegue encontrar o assassino e libertar a bela Dolores Kesselbach. Léon Massier, aliás Louis de Malreich, o homem de negro, irmão do abominável Raoul, também não escapa à vingança de Lupin que o entrega à polícia, Mas aí é que tudo se embrulha e complica... Intérpretes: Jean-Claude Brialy, Christiane Kruger e Maurice Biraud. Realização de Alexandre Astruc.
22.10 **Primeira Página**
22.55 **Últimas notícias**

RTP-2

20.30 **Informação/2** – O noticiário nacional e internacional
21.00 **Animação**
21.30 **IX Sinfonia de Mahler.**

GRUNDIG

qualidade em toda a linha!

RTP-1

Arsène Lupin – último episódio (21.10)

RTP-2

IX Sinfonia de Mahler (21.30)

ASSISTÊNCIA TECNICA telef. 2112871

Amanhã

RTP-1

14.30: Animação; **13.30**: Lúculos e Bróculos; **16.00**: Tempo dos Mais Novos; **17.30**: «Mulherzinhas» – episódio n.º 5; **18.20**: Caleidoscópio; **18.30**: Mireille Mathieu; **18.55**: «Água Viva»; **19.05**: National Geographic Magazine; **20.00**: Peter Sellers; **20.30**: Telejornal; **21.05**: O Tempo; **21.10**: Eu Show Nico; **22.00**: «O Caminho das Estrelas».

RTP-2

20.30 Super Mulher; **21.30** Kennedy Centre.

GRUPO DE CAMPOLIDE

ACADEMIA ALMADENSE — ALMADA — TEL. 2752175

ESTREIA DOMINGO DE CARNAVAL

«O ESPANTA PARDAIS»

de M.ª Rosa Colaço

enc. de José Martins sub. SEC. CMA

ROTEIRO CULTURAL

Música

No Auditório 2 da Fundação Calouste Gulbenkian, a pianista Olga Prats interpretará hoje, às 18.30, obras de Emmanuel Nunes – Litanies n.º 1 e 2.

Colóquios

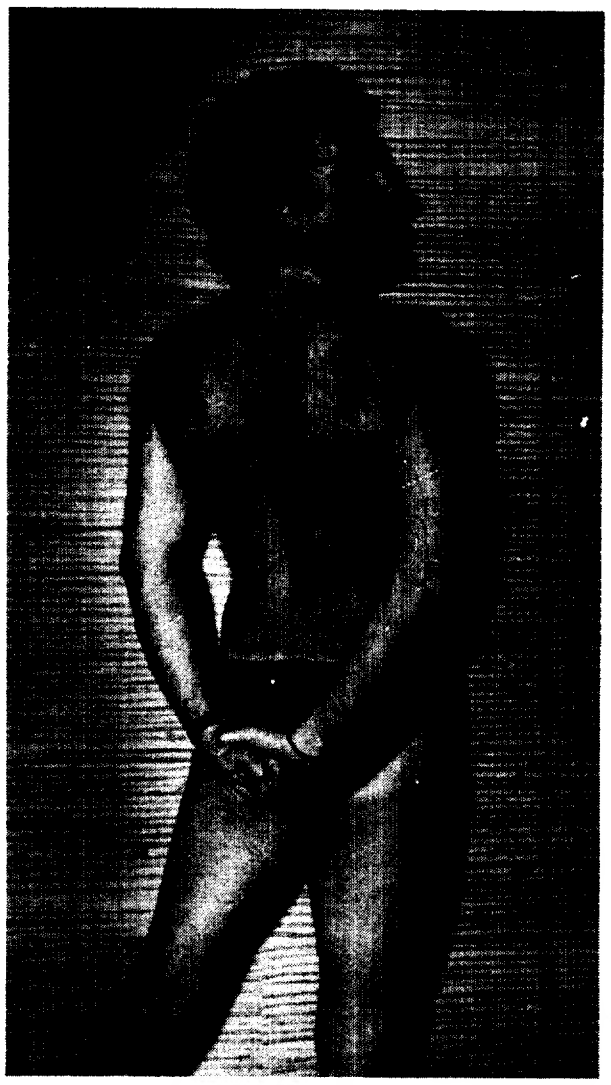
O Grupo de Etnografia e Folclore da Academia de Coimbra leva a efeito hoje, às 21.30, no Teatro de Bolso do CITAC, em Coimbra, um colóquio sobre Património Cultural, Arte Popular e Artesanato em Portugal.

O crítico de arte Egídio Álvaro fará hoje, às 18.30, (Rua do Alecrim, 70), uma palestra consagrada à evolução da pintura figurativa portuguesa nos últimos anos. Durante a palestra, cujas linhas mestras serão, no essencial, as seguintes – a pintura figurativa portuguesa actual situa-se internacionalmente a um nível de igualdade com os melhores artistas estrangeiros através da definição de uma identidade cultural e de uma temática simultaneamente ligada às raízes e atenta às pesquisas dos artistas europeus, os pintores portugueses têm vindo a produzir uma obra original e forte –, serão passados diapositivos de cerca de trinta artistas e analisadas as suas obras.

Cinema

Centro Cultural de Santarém promove «Noites de Cinema». Esta noite, às 21.30, na Sala de Conferências do Museu da Junta Distrital de Santarém, será exibido «Os Melhores Anos da Nossa Vida», um filme de William Wyler. «Noites de Cinema» é uma iniciativa do Centro Cultural Regional de Santarém que visa a incentivação do gosto pela «7.ª Arte» e fundamentalmente a sensibilização da população para a necessidade de uma programação sequenciada ao nível do cinema de qualidade.

Ciclo de cinema de humor no S. Luís. Depois de um ciclo dedicado à arte portuguesa vista pelo cinema, o Teatro Municipal de S. Luís vai prosseguir a sua actividade cinematográfica. Desta vez, e retomando de algum modo a tradição dos seus espectáculos de Carnaval, o São Luiz organizou um conjunto de sessões com filmes originários de diversos países, numa verdadeira geografia do humor. São obras significativas do cinema cómico, com grandes intérpretes, como os já desaparecidos Peter Sellers e Totó. Assim, o calendário do ciclo será o seguinte: hoje, às 21.30, o filme de Monicelli, Risi e Scola «Os Novos Monstros», com Gassman, Tognazzi e Sordi; amanhã, duas sessões: uma, às 15.30, com «O Regresso da Pantera Cor-de-Rosa», de Blake Edwards, outra, às 21.30, com «O Casal Perfeito», de Robert Altman; domingo, às 15.30, «O Irresistível Aventureiro», de Georges Lautner; finalmente, terça-feira de Carnaval, evocação do grande cómico que foi Totó, com o filme «Totó da Arábia».



Peter Sellers num Ciclo de Cinema de Humor, que hoje se inicia no S. Luiz

«O Pão do Padeiro» de Erwin Keusch, é o filme a exibir esta noite, às 21.30, na Cinemateca Portuguesa no quadro de mais uma sessão do Grande Ciclo de Cinema Alemão que ali está a decorrer.

Exposições

É hoje inaugurada na Junta de Turismo da Ericeira uma exposição de trabalhos de cerâmica, escultura, pintura e desenhos, executados por Eduardo Marques, Da Silva Lírico, João Gouveia e Nuno Soares, alunos da Escola de Artes Decorativas António Arroio.

É hoje, às 17.30, inaugurada oficialmente nas Galerias das Exposições Temporárias da Fundação Calouste Gulbenkian a exposição itinerante «Forma e Estrutura – O Construtivismo na Arte Moderna, na Arquitectura e nas Artes Aplicadas Finlandesas». A exposição estará patente ao público até ao próximo dia 22 de Março.

Inauguração de duas exposições na Cooperativa «Árvore». Serão hoje inauguradas na Cooperativa «Árvore», no Porto, duas exposições. Uma de obras de Henrique Ruivo. Outra, colectiva, com trabalhos de Cerveira Pinto, Jwaw Basto, Leonel Moura e Julião Sarmento.

Guilherme Parente na Galeira Alvarez. As últimas pinturas do artista Guilherme Parente estarão a partir de hoje expostas na Galeria Alvarez, no Porto. A exposição, que estará patente ao público até ao próximo dia 10 de Março, funcionará diariamente (excepto aos domingos), das 15 às 19.30.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51$95	56$95
ALEMANHA FED. (marco)	26$40	27$50
ÁUSTRIA (xelim)	3$70	3$85
BÉLGICA (franco)	1$551	1$651
BRASIL (cruzeiro)	$712	$962
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	48$25	48$25
(notas de 5 a 1000)	48$75	48$75
DINAMARCA)coroa)	8$45	8$85
ESPANHA (peseta)	$615	$715
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	56$70	57$70
(notas de 5 a 1000)	56$20	56$20
FINLÂNDIA (marka)	13$70	14$30
FRANÇA (franco)	11$25	11$85
HOLANDA (florim)	23$90	24$90
INGLATERRA (libra)	124$95	128$95
IRLANDA (libra)	97$10	101$10
ITÁLIA (lira)	$050	$060
JAPÃO (iene)	$245	$275
NORUEGA (coroa)	10$30	10$80
SUÉCIA (coroa)	12$05	12$65
SUÍÇA (franco)	28$90	30$00
VENEZUELA (bolivar)	11$20	12$20

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental chovia em todo o território.

TEMPERATURAS DO AR às 9 horas

Viana do Castelo	10º
Bragança	3º
Vila Real	6º
Porto	8º
P. Douradas	1º
Coimbra	9º
C. Carvoeiro	9º
Portalegre	12º
Lisboa	9º
Évora	11º
Sines	9º
Beja	13º
Sagres	14º
Faro	12º
P. Delgada	16º
Funchal	16º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
8.30	3,1 m	1.50	1,9 m
21.13	3,1 m	14.27	1,9 m
Dia 28			
10.00	3,0 m	3.11	1,9 m
22.45	3,1 m	15.52	2,0 m
Dia 1			
11.31	3,1 m	4.39	1,9 m
3.59	3,3 m	17.11	1,8 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu encoberto, vento moderado de Sul, períodos de chuva ou chuvisco.

AMANHÃ
NASCER ÀS 7.11
OCASO ÀS 18.28

DIA 27 DIA 6 Dia 13 DIA 20

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

«Antena 1»

16.00: «Sem margem»; **18.00:** Clube sem margem; **18.45:** RDP-/Regiões; **19.00:** Títulos do «Jornal da RDP»: «Turismo dos anos 80»; **19.30:** «Jornal da RDP»; **20.00:** Revista Cultural; **21.00:** Folhetim: «O Mistério de Northanger», de Jane Austen; **21.30:** «Alfa e Omega»; **23.00:** Títulos do «Jornal da RDP»; **23.30:** «Jornal da RDP»

Programa 2

15.30: «Que quer ouvir?»: – 2.º e 3.º actos da ópera «O Crepúsculo dos Deuses», de Wagner, Orquestra Filarmónica de Viena; **18.00:** Música Portuguesa: obras de Ruy Coelho. – Rapsódia de Lisboa, pela Orquestra Sinfónica da RDP. – Suite Portuguesa n.º 4, por Orquestra. – Sinfonia n.º 2, pela Orquestra Sinfónica da RDP. – Poema Sinfónico «Passeios de Estio», pela Orquestra Sinfónica da RDP; **19.00:** Música de cravo: Obras de Purcell; **19.30:** As palavras dos músicos, pelo dr. João de Freitas Branco; **20.00:** Orquestras de câmara: – Adágio em sol menor, de Albinoni, pela Orquestra de Cordas do Festival de Lucerna. – Divertimento n.º 17, em ré maior, k. 334, Martin-in-the-Fields»; **21.00:** Música de Schumann: – Cenas do «Fausto de Goethe». – Orquestra de Câmara Inglesa; **23.00:** Semana Internacional de Órgão em Nuremberga, 1980 – gravações cedidas pela Rádio da Baviera; **23.30:** Música Sinfónica de Rossini e Bruckner; **01.00:** Fecho

Rádio Comercial (290 m)

17.03: Contacto; **17.40:** Actualidade científica; **18.03:** Contacto; **18.15:** O mundo da Fórmula 2; **18.50:** Nuno Martins; **19.15:** Splish splash; **19.30:** Actualidade científica; **19.45:** Teatro trágico; **20.03:** Quando o telefone toca (1.ª edição); **20.30:** Desporto; **21.03:** Música para meditar; **21.30:** Quando o telefone toca (2.ª edição); **22.03:** Quando o telefone toca (3.ª edição); **22.30:** Portugal e a CEE; **23.05:** Ponto final

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em Stock; **18.05:** Círculo em FM; **19.03:** Em Órbita; **20.05:** Musical; **21.03:** Abandajazz; **22.03:** Café Concerto.

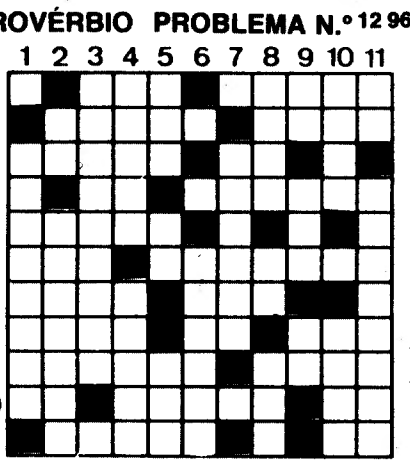
Rádio Renascença

17.00: Jornal da Mulher; **18.15:** Igreja em Notícia; **18.25:** Palavra do dia; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** Programa da L.A.R.; **20.00:** 60 minutos; **21.00:** Programa da L.A.R. (Discos Pedidos); **21.30:** Diálogo e Vida (entrevista da semana); **22.00:** Quando o telefone toca; **22.30:** O que fica do que passa; **22.50:** Curso de inglês – BBC; **23.00:** Meta final; **23.55:** Fecho

Tiragem média diária do mês anterior 148.364 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 12 966

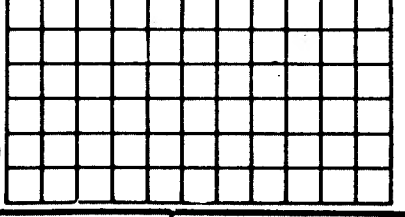


HORIZONTAIS:
1 Artigo definido. Claridade. Persistir.
2 Sova (pop.). Metal precioso de cor amarela.
3 Adicionai. Pronome reflexo.
4 Distar. Cortar com serra.
5 Piolho.
6 Larva das feridas dos animais. Que se realizam com velocidade.
7 Apre! O mesmo que três.
8 Despidas. Interjeição que exprime admiração. Uma das Novas Hébridas, na Melanésia.
9 Nome de fruto. Ir para fora.
10 Érbio (s.q.). Camada profunda da pele. Preposição e artigo (pl.).
11 Bailarina cigana, espanhola, já falecida. Reis.

VERTICAIS:
1 Imediato.
2 Porco. Dividira em ruas.
3 Tinham influência sobre.
4 Encolerizara. Guarnecida de asas.
5 Apelido. Cidade da Antiga Caldeia. Monarca.
6 Tratara por tu.
7 Tempo do verbo ser. Todavia.
8 Costumar. Hospedaria oficial na China. Catedrais.
9 Pronome pessoal. Medida agrária equivalente a 25 m2. Autores.
10 Rã (pop.). Artigo definido. Mais mal.
11 Letra grega. Género de rosáceas que compreende arbustos espinhosos.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8926



HORIZONTAIS:
1 Cobrir. Curam.
2 Camada de ervas rasteira. Detestai.
3 Sufixo que designa estado. Batráquio.
4 Filões. Ter razões para.
5 Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Vazia. Apelido.
6 Debruarias.
7 Matemática. Reis. Artigo definido.
8 Substância gordurosa de composição análoga a do éter e do álcool. Cidade da Arábia.
9 Compaixão. Antiga cidade da Sicília.
10 Arrendados. Miriare.
11 Solitário. Brisa. Sadias.

VERTICAIS:
1 Cantiga. Moreias.
2 Que é do ar. Atasco.
3 Plural. Hilota.
4 Despacha. Aliança.
5 Rádio (s.q.). Planta do pé. Oceano.
6 Aqui. Madeira.
7 Solitário. Marrecos (prov.).
8 Terreiro em frente e em volta das igrejas. Tiras de fígado temperadas e fritas.
9 Cidade da Arábia. Clima.
10 Autores. Catafalco. Gosta muito de.
11 Dera mios. Apelido da mãe de Luís de Camões. Artigo definido.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 965

HORIZONTAIS:
1 Erra. Lava.
2 Ul. FARNEL.
3 Nas. Saa. Imã.
4 Ciar. Onde.
5 Loa. Ossa.
6 PEDINTE.
7 Casar. Arcas.
8 Ar. Rabi. Hão.
9 Rádio. Soe:a.
10 Pira. Pior.
11 Asa. Barão.

VERTICAIS:
1 NUNCA. Carpa.
2 Lai. Parais.
3 É. Sales. Dra.
4 Fr. Rodaria.
5 Ras. Airão.
6 Arão. Pá.
7 Nan. Tais.
8 Le. Doer. Opa.
9 Alies. CHEIO.
10 Aaro.
11 Amada. Soara.

Provérbio: FARNEL DE PEDINTE NUNCA É CHEIO

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8925

HORIZONTAIS:
1 Rima. Ferida.
2 Aro. Aí. Amar.
3 Si. Egas.
4 Gastaríamos.
5 Área. Dama.
6 Ai. Amai.
7 Tão. Grela.
8 Anal. Cá. Mar.
9 Na. Amor. Ará.
10 Âmago. Ralam.
11 Saro. Nata.

VERTICAIS:
1 Rasga. Canas.
2 Iriara. Nama.
3 Mo. Seita. Ar.
4 Eta. Alaga.
5 Agá. Ao. Mo.
6 Fiaram. Co.
7 Si. Agarra.
8 Ra. Adir. At.
9 Im. Ma. Emala.
10 Dá. Om. Lara.
11 Arosa. Aramá.

farmácias

Lisboa

Permanente

ZILER, Rua São Tomé, 54-56 (T. 862835); **AEROPORTO,** Av. Alm. Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); **BENFILUZ,** Est. de Benfica, 444-A (T. 782606); **BOA-HORA,** R. Quartéis, 25-27 (T. 637777); **CENTRAL,** R. São Paulo, 108 (T. 320389); **PORTUGAL,** R. Rebelo da Silva, 11-13; **MARQUES FREIRE,** R. St.° Ant. à Estrela, 96; **MATOS VIEGAS,** Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **ROMANA,** R. Actor Augusto Melo, 7-A (T. 383800); **LEMOS,** R. Cid. da Beira, Lt. 19 Lj-A (T. 331692); **ALGARVE,** Av. de Roma, 7-B (T. 801478); **OLIVEIRA VIEGAS,** R. Viriato, 29-29-A (T. 548966); **ALMEIDA NIFO,** Av. Comb. Grande Guerra, 64 (T. 2112070); **TAVARES DE MATOS,** R. 8, Lote 308 (T. 993220); **LEITÃO,** R. Guil. Gomes Fernandes, 62 (T. 910051).

REFORÇO

ZIONAL, R. Morais Soares, 56-C; **OLIVEIRA,** R. da Prata, 240 (T. 321415); **COSTA,** R. Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **RAINHA SANTA,** R. Afonso L. Vieira, 57-B (T. 765262); **RUALTO,** R. Alto Carvalhão, 5-B (T. 651721); **CELTA,** R. Moura Girão, 3-B (T. 840621); **MARLUZ,** Cç. da Picheleira 140 BC, R. Prof. Mira Fernandes MAF (T. 880703); **ALBANO,** R. Escola Politécnica, 59 (T. 326750); **PRATES & MOTA,** R. Beneficência, 91-93, (T. 773728); **AVENIDAS,** Av. da República, 27-A (T. 533688); **SANTO ANTÓNIO,** R. Leite Vasconcelos, 72-C (T. 862333); **VAZ MARTINS,** R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA,** R. Açores, 11-A (T. 910305); **LEITÃO RIBEIRO,** R. A do Falcão, 3-A; **MATOS,** Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) (T. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, Lote A-r/c (T. 2441616). Até às 21 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho,** B. João P. Corr.ª, 40-B (T. 2690363). Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos,** R. D. Firmino Reb.° (T. 2421015). Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central,** R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar,** Av. M.ª Conce.ª, Lote 8 (T. 2470777). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira,** Av. Saboia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz,** Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana,** Av. Eng.° Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 24 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz,** Av. Moçambique, 18-C (T. 2437196). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal,** Quinta das Palmeiras, Lote 24-r/c (T. 2478737). Das 24 às 9 horas; **PAREDE: Alair,** Av. Gago Coutinho - B.° Caixas Previdência (T. 2472948). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE: Junqueira Mendes, Até às 21 horas: S. JOÃO DO ESTORIL: S. João,** Quinta da Carreira, Lote 29-A (T. 2681186). Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira,** (T. 262313-/267314). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal,** Av. Marginal (T. 280078). Até às 21 horas. **Nova,** Est. de Alvide - Fontainhas (T. 281044). Até às 24 e das 0 às 9 horas

Outra Banda

ALMADA: Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565); **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa,** Est. das Barrocas, 50-A (T. 2494182); **LARANJEIRO: Almeida Araújo,** R. D Duarte, 7-B (T. 2493224); **COSTA DA CAPARICA: Higiénica,** Av. da República, 23 (T. 240002); **SESIMBRA: Lopes,** R Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO: Santa Marta,** R. dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T 2072141); **AMORA: Julieta Campos,** R. Ribatejo, 2-A - Cruz de Pau (T 2211131); **SEIXAL: Soromenho,** R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **MONTIJO: Moderna,** R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156); **MOITA: Silva Rocha,** P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal,** Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALOCOCHETE: Gameiro,** L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

Linha de Sintra

AMADORA: Carmelo, R. Elias Garcia, Lote 28 (T. 933303). Permanente; **Dias,** Av. Marquês de Pombal, Lote 9 (T. 934589). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos,** R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ: Simões Lopes,** Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123); **CAMARATE: Santos Silva,** L. 25 Abril, Lote 135-C (T. 2513158); **CACÉM: Araújo e Sá,** Est. de Paço de Arcos, Lote 1-B (T. 2940781); **MEM MARTINS: Miranda Garcia,** Est. Mem Martins, 173 (T. 2914103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo,** R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO:** Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA: Gomes da Silva,** (Portela). Permanente; **COLARES: Abreja,** (T. 299088).

MOSCAVIDE – Pedro Gomes, Até às 22 horas; **SACAVÉM – Maria,** R. Salvador Allende, lote 2 (Tel. 2514369) Permanente

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

CORREIA ARAÚJO – Rua de Santa Catarina, 259; **BORRALHO** – Avenida Fernão de Magalhães, 692; **PINHEIRO MANSO** – Rua S. João de Brito, 25/29; **SANTA TERESA** – Praça Guilherme Gomes Fernandes, 100; **SILVA PEREIRA** – Rua de Costa Cabral, 293; **BOA HORA** – Rua da Boa Hora, 80; **TERREIRO** – Rua da Reboleira, 21

(De dia e toda a noite)

GONDARÉM – Rua de Gondarém, 360, Foz; **ALVES** – Praça do Exército Libertador, 62; **BARROS** – Rua do Loureiro, 104; **CAMEIRA** – Rua do Heroísmo, 90.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

VILAÇA – Rua Ferreira Borges, 62 Tel. 22043.

AGFAMATIC 3000 flash pocket Uma ideia luminosa!

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A
às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
não acons. men. 13 anos
QUANTO MAIS QUENTE MELHOR
Marylin Monroe e Jack Lemon
SALA B
Não acons. men. 13 anos
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 horas
A GAIOLA DAS MALUCASN.° 2
Com Ugo Tognazi e M. Serrault

ALVALADE 897480

Av. de Roma
às 15, 18.15 e 21.15
maiores 10 anos
OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MÁQUINAS VOADORAS
com Sarah Miles, Stuart Whitman, Terry Thomas e A. Sordi

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 15, 18.15 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
Natassja Kinski-Peter Firth Leigh Lawson
em TESS
17.ª semana
Às 00.30 h. Não acons. men. 13 anos
O INIMIGO PÚBLICO

AVIS 547163

Av. Duque d'Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h.
Maiores 6 anos
O CAROCHA NA SELVA
No mais difícil rally do mundo, na selva africana, o «Carocha» vive a mais divertida e complicada aventura!

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Walt Disney Prod. apresenta
«LONDON CONNECTION»
– O nosso contacto em Londres –
Hoje estreia
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 h.

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
– Para Todos
Cinco jovens, os únicos que podem salvar a Terra do invasor vindo do espaço exterior!
VOLTUS V
Colorido

CASTIL 530194

Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A história sensual dum amor puro
A LAGOA AZUL
7.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
Às 1415, 16.30, 19 e 21.30
nao acons. men. 18 anos
8 PREMIOS
O DESVENDAR DE UM MISTÉRIO
filme de Peter Medak
com George C. Scott e Trish Van Devere
Às 23.45 h.
Não acons. men. 18 anos
ROCKY

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Int. a men. 18 anos
Pornográfico – Hardcore
Um mundo bizarro de êxtase
O PRAZER ABSOLUTO
Às 24 h. – N. acons. m. 18 anos
POLÍCIAS E LADRÕES

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinheiro Chagas
Às 14.30, 16.45, 19. e 21.30
A CAÇA
o novo grande filme de:
William Friedkin
com: Al Pacino, Paul Sorvino, Karen Allen
Int. a men. 18 anos

As 24.00 – N. ac. men. 13 a.
OS FUGITIVOS DE ALCATRAZ

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
Às 14.00, 16.30 e 21.30 h.
Filme indiano Int. m. 13 anos
SUBLIME SACRIFÍCIO

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
A história sensual
dum amor puro
A LAGOA AZUL
Com Brooke Shields e Christopher Atkins
Às 23.45 h. – Int. m. 13 anos
ISABEL E O DESEJO

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
Às 15.30, 18.30 e 21.30
não acons. m. 13 anos
SUPREMA VIRTUDE

D. JOÃO V 971794

Pr. Centro Comercial – Damaia
Às 15.30 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
KAJAC O DETECTIVE
Às 24.00 h. – M. 13 anos
O ESPÍRITO DO DRAGÃO

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Estreia hoje às 21.30 h.
KILAS, O MAU DA FITA
C/Mário Viegas, Lia Gama
Milú, Natália do Vale
N. acons. men. 18 anos

ESTUDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30, 21.30 h.
Interd. men. 13 anos
CANÇÃO PARA UMA LOUCA
Um filme de LARRY PEERCE

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83-B
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h.
Int. a men. 18 anos
um filme de violência e acção extraordinária
que nada fica a dever ao já clássico «Mundo Cão»
MUNDO VIOLENTO
realização de António Climati

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30
Não acon. a m. 13 anos
VAGABUNDOS SELVAGENS
CARNAVAL INFANTIL
com a nossa atracção exclusiva, a pequena MARIA ARMANDA!
Bilhetes à venda, programa em distribuição

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
N. acons. men. 13 anos
Agora considerado um clássico, um filme único, melhor que o primeiro
ENCONTROS IMEDIATOS DO TERCEIRO GRAU
EDIÇÃO ESPECIAL
Filme de qualidade
3.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
às 14, 16.30 19 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
Colorido
O ÚLTIMO METRO
O novo filme
de François Truffaut

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Semana do cinema brasileiro
Estreia 21.45 h. – Int. men. 13 anos
TENDA DOS MILAGRES
Sônia Dias e Hugo Carvana
Às 15.15 e 18.15 h. Int. m. 13 anos
CORONEL DELMIRO GOUVEIA
Sábado 15 h. P/todos
1.° GRANDE TARDE DO CARNAVAL; ;INFANTIL/'«
Bilhetes à venda

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
BARRACAS NA NEVE

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Estreia hoje às 21.30 h.
Para todos
XANADU
Um filme de Robert Greenwold

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30 h.
Não acons. men. 18 anos
A mais expressiva obra
do mestre Alberto Lattuada
FRANCESCA
Um amor impossível
O filme terá início logo após o começo das sessões

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
Lindas canções por Júlio Iglésias
A VIDA É SEMPRE IGUAL

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
EMPRESTA-ME A TUA MULHER
c/ Lando Buzzaca e Janet Agren
2.ª Semana

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h.
(Comédia 100% à italiana)
EMPRESTA-ME A TUA MULHER
Interd. men. 13 anos
C/Lando Buzanca
e Claudine Auger

QUARTETO [illegible]

R. Flores Lima [illegible]
Sala 1, às [illegible]
Não acons. [illegible]
SALVE-SE [illegible]
sala 2, às [illegible]
Maiores [illegible]
CONTINUO [illegible]
sala 3, às 14.30, [illegible]
interd. men. [illegible]
UM BATER DE [illegible]
sala 4, às 14.30, [illegible]
O EXÍ[illegible]
Não acons. [illegible]

RESTELO [illegible]

Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30 – [illegible]
PARA NÓS [illegible]

ROMA [illegible]

Av. de Roma, Lote [illegible]
Às 15.30 [illegible]
Int. men. [illegible]
superior e chocante [illegible]
[illegible]
na opinião de [illegible]
AS GRADES DO [illegible]
com Rebec[illegible]
Colorido

ROXY [illegible]

Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, [illegible]
Não acons. [illegible]
BARRACAS NA NEVE
Um filme de Patrice Leconte
Colorido

SÃO JORGE [illegible]

Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.15, 21.30 h.
Interd. men. [illegible] anos.
Uma história de amor
acção e «suspense»
O EXÉRCITO SECRETO
C/Robert Goulet e Daniele Gaubert

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 51
Às 14, 16.30, 19 e 21.45
Não acons. men. 18 anos
O PEQUENO BURGUÊS
Com Alberto Sordi e Shelley Winters
5.ª Semana
Sexta, sábado e domingo
Às 24 h – N. ac. men. 13 anos
O EXPRESSO AVALANCHE

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15, 18.15 e 21.30 h
Interd. men. 13 anos
O MEU TIO DA AMERICA
com Gerard Depardieu e Nicole Garcia
6.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h.
«O Grande Oportunista»
SCOOP
interd. men. 13 anos
3.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Estreia hoje às 21.30 h.
Não acons. m. 13 anos
A CONTAGEM FINAL
um filme de Don Taylor

VOX 880808

Av. Fr. Miquel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anosUma comedia fabulosa
OS CONQUISTADORES DE DOMINGO
2.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Inter. men. 18 anos
SYBIL
Às 23.45 h. – N. acons. m. 18 anos
OS ONZE IMPLACÁVEIS MENINOS DO CORO

teatros

Lisboa

LAURA ALVES – «Chega para todos», 21.45 (13 anos)
COLISEU – Circo do Carnaval, às 21.30 (6 anos)
D. MARIA II – «O Judeu», as 21.15 (13 anos)
BARRACA – «É Menino ou Menina», às 21.45 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «O Patego Olha o Balão», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
TEATRO DO BAIRRO ALTO – «Não se Paga não se Paga», às 21.30 (13 anos)
TEATRO DO MUNDO – «Cogumelos», às 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL – «A Gravata», 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Baal», 21.30 (18 anos)
ABC – «Reviravolta», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

Outros Espectáculos

OLIMPIA – «Sexo Eletrónico», sessões permanentes (18 anos)
CONDES – «As Grades do Inferno» às 21.30 (13 anos)
CAPITOLIO – «Sexo em alta escola» 21.30 e 23.00 (18 anos)
CINEARTE – «Golias Contra os Gigantes», às 21.30 (13 anos)
LUMIAR – «Herói por Conta Própria», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «O Polícia 777» às 21.30 (6 anos)
PROMOTORA – «Caminho da Felicidade», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «A Fama», às 21.30 (13 anos)

outros cinemas

AMADORA – Lido – «Uma Razão Para Ver Outra Para Morrer», (21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «A Gaiola das Malucas», 21.30 (13 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «O Império Contra-ataca», 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «História de Uma Geração», 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «O Dragão do Karaté», 21.30 (18 anos)

SACAVÉM – S. José – «Ofício de Matar» (13 anos)
MOSCAVIDE – Stop – «Furacão no Asfalto», 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «O Herói do Ano 2000», 21.30 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Todos Comem Pela Medida Grande», 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-cine – «O Grande Golpe de Ouro», 21.15 (13 anos)
PAREDE – Royal-cine – «Capricórnio Um», 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Plano Diabólico do dr. Fu Manchu», 17 e 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Lagosta ao Pequeno Almoço», 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «O Super-Polícia», às 21.30 (6 anos)

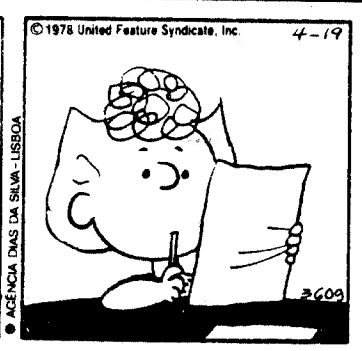
Outra Banda

ALMADA – Incrível – «O Abismo Negro», 21.15 (13 anos)
COSTA DE CAPARICA – Silcine – «O Super Polícia», 21.45 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Os Sete Profissionais», 21.15 (18 anos)

Porto

OLIMPIA – «Com Jeito Vai, Emmanuell», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Travões Avariados Carros Estampados», 21.45 (13 anos)
RIVOLI – «Sábado, Domingo e Sexta», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «O Gendarme e os Extra-Terrestres», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Barras na Neve», às 21.45 (13 anos)
CHARLOT – «Esquecer Veneza» às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «A Contagem Final», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO – «Gelado de Limão II», as 21.45 (13 anos)
ÁGUIA – «Kilas, o Mau da Fita», às 21.45 (18 anos)
FOCO – «London Connection», às 21.45 (6 anos)
CHAPLIN – «Um Cérebro por um Bilião», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «A Lagoa Azul», às 21.45 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «E Com a Mala o Dinheiro Voltou», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «La Luna», às 21.45 (18 anos)
ESTÚDIO – «Uma Vida um Destino», as 21.30 (13 anos)
SALA BEBE – «Um Pequeno Círculo de Amigos», às 21.45 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «O Golpe Secreto do Guarda-Chuva», às 21.45 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Não Deites Foguetes», 21.30 (18 anos)

MARQUISES
CAIXILUX
ORÇAMENTOS GRÁTIS
Escritórios e Salão de Exposição:
Rua Francisco de Holanda, 28-A
Tel. 77 76 39 – 76 05 83 – 76 22 68
1100 LISBOA



PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade: RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA
Telefones 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade – 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro – 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO: Rua do Almada, 30-2.º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Dois universos alheios

Noticiário de 23. Fev. 13 h, Antena 1 (mudar o nome para não mudar) da RDP: somos uma vez mais gratificados pela voz (discreto **charme** nortenho) de não sabemos que dirigente/agricultor de Portalegre. São os problemmas da CAP com que somos frequente e caudalosamente informados. Mas o ponto é outro: uma locutora de serviço, a propósito, engrossa a já celebrada antologia de asneiras da rádio «nacional» lendo, sem se dar contra do contra-senso, «veiculada» em vez de «vinculada». Faz sua diferença...

Dias antes, pela mesma hora, um locutor falava de remodelação «estatuária», por «estatutária». E outro, no mesmo dia e hora, sobre uma iniciativa das URAP lia com ênfase: U. Erre. A. Pê. Não há dúvida: não lhes são familiares dois universos portugueses. O universo gramatical, o universo antifascista.

Tempo "molhado" vai continuar

Com o distrito de Viana do Castelo no lugar cimeiro (31 litros por metro quadrado) a chuva «cobriu» ontem todo o território português, dando novos alentos aos agricultores e fazendo subir um pouco o nível das albufeiras. Beja (com dois litros por metro quadrado) foi o distrito mais seco.

Para hoje as previsões continuam molhadas, prevendo os metereorologistas um recorde de precipitação no Porto.

PARIS
★★★★★ "cidade luz"
INVERNO 80/81
4 e 8 DIAS DE VIAGEM
PARTIDAS:
Fevereiro 6-13-20 e 27
Março 6-13-20 e 27
preços desde 15 680$
INCLUINDO:
• Viagem aérea
• Estadia no Hotel 3 ou 7 noites em quartos com banho
• Visita da cidade com guia local
• Taxas de Estado, turismo e serviço.
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
PORTO Av. Aliados 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA Av. Liberdade 160 • Telef. 37 13 41
COIMBRA Rua da Sota 2 • Telefs. 270 11/2
FARO Av. Republica. 124 • Telefs. 25035/6
FUNCHAL Rua Gorguilho 1 • Telefs. 31077/8

Subir ou baixar as taxas de juro?

Inflação ou crescimento é opção nos Estados Unidos

Na esteira da política seguida pela Grã-Bretanha nos últimos anos, os Estados Unidos parecem apostados em liderar a luta mundial contra a inflação, com o peso acrescido da sua influência económico-financeira no conjunto do mundo capitalista.

Para isso cresce a tendência para o controlo da massa monetária circulante e até da sua redução o que passa pela manutenção das actuais e elevadas taxas de juro ou até o seu agravamento.

Nos meios económicos norte-americanos dá-se no entanto a entender que tal política tem os seus limites, nomeadamente por enfraquecer a competitividade das exportações norte-americanas e a sua posição no comércio internacional em geral.

Ao apresentar o seu recente «Programa de recuperação económica», Ronald Reagan não escondeu que os Estados Unidos pretendem reencontrar um lugar preponderante no tabuleiro económico internacional. Reagan atribuiu, por outro lado, um papel importante, na luta contra a inflação, à redução do crescimento da liquidez, redução que, nas circunstâncias actuais, só pode contribuir para taxas elevadas de dinheiro emprestado.

Nos considerandos do seu programa, Reagan indicou ao mesmo tempo que o seu Governo «trabalhará em estreita cooperação com os principais países industrializados para promover, de maneira compatível, objectivos e políticas económicas visando permitir o regresso rápido a um crescimento não inflacionista no mundo».

Os acontecimentos recentes, salientam certos analistas, ilustram a adopção dessa política e os seus limites: no plano interior americano, o FED (Banco da Reserva Federal) acaba de anunciar uma redução de 0,5 % dos seus objectivos de crescimento da massa monetária em 1981 relativamente a 1980. Essa medida está em conformidade com o desejo de Reagan de ver esse crescimento (da ordem dos 6 % o ano passado) reduzido progressivamente para metade, daqui a 1986.

No plano exterior, o alto nível das taxas de juro, decorrente da política anti-inflacionista do FED, contribuiu grandemente para a rapidíssima valorização do dólar. Tendo, como contrapartida, um enfraquecimento de diversas divisas ocidentais e nomeadamente do marco.

Ora, o excesso da subida do dólar acaba, aparentemente, de ser corrigido, pensa-se nos meios financeiros, através de um compromisso. A Suíça e a Alemanha Federal aceitaram reforçar a sua política monetária, em troca do que o FED, diz-se, facilita um enfraquecimento das taxas de juro americanas.

O FED teria concordado, tanto mais facilmente porque a actividade económica nos Estados Unidos, segundo as últimas estatísticas, a aproximaria de uma fase de falta de fôlego e que um dólar excessivamente elevado poderia prejudicar as exportações americanas.

Nos meios governamentais, indica-se por último que os níveis das taxas de juro americanas, «subproduto» da política monetária, deverão baixar rapidamente, conforme for aplicado o programa de reequilíbrio económico. Arrastado pelo seu entusiasmo, o director dos Serviços do Orçamento, David Stockman, foi mesmo ao ponto de pre-dizer, esta semana, que as taxas de juro descerão abaixo dos 10%. Viria a reconhecer, pouco depois, que «tinha ido longe demais».

Os meios financeiros, mostram-se muito mais prudentes. Diz-se, com efeito, que a taxa de juro de base dos bancos, actualmente de 19 % (contra um recorde de 21,5 % em Dezembro), poderá descer no máximo até aos 17 %, nas próximas semanas ou nos próximos meses, salvo se houver um afrouxamento importante na actividade económica.

Entretanto, o Banco de Inglaterra decidiu manter sem alteração (14%) a taxa mínima de empréstimo (antigamente designada por taxa de desconto).

Em vários sectores financeiros da «City» esperava-se que esta taxa fosse reduzida este mês, enquanto noutros círculos se apontava e continua a apontar-se para Março, mês em que será apresentado o novo orçamento britânico.

Foram as subidas de taxa de juro na Europa, acordadas para reforçar a posição do dólar, que fizeram encalhar as negociações germano-soviéticas para a concessão de um empréstimo de 10 000 milhões de marcos, que constitui a participação alemã na construção de um gasoduto de 5000 km entre a Sibéria e a Europa.

PCP tem 'uma percepção diferente do movimento operário'

Cunhal acentua divergências com PCI e PCE

Destacando que o PCP tem «uma percepção diferente do movimento operário» Álvaro Cunhal acentuou hoje em Moscovo as divergências existentes entre o seu partido e os Partidos Comunistas Italiano e Espanhol ao rejeitar categoricamente a noção de «eurocomunismo».

Cunhal, que falava numa conferência de Imprensa à margem do 26.º Congresso do Partido Comunista da União Soviética, em que participa, declarou que o seu partido era «contra o emprego do próprio termo eurocomunismo porque não representa nem o comunismo dos países socialistas nem o dos partidos comunistas da Europa». Precisando, acrescentou que aquilo a que se chama eurocomunismo «só é seguido por alguns partidos comunistas europeus e daí a inexactidão do termo».

Cunhal sublinhou, por outro lado, que era suspeito o interesse das forças reaccionárias pelo eurocomunismo e prestou homenagem ao PCUS.

Insistindo embora nas divergências entre o PCP e o PCI e o PCE, Cunhal terminou frisando que o internacionalismo do seu partido o leva a desejar ter relações fraternas com todos os partidos comunistas. Como se sabe, está prevista para este ano uma cimeira PCP/PCE.

No que se refere à situação portuguesa, que já havia sido objecto de análise na sua intervenção de ontem no Congresso do PCUS, Cunhal referiu-se particularmente à questão da adesão à CEE recordando nomeadamente que muitos industriais e comerciantes portugueses têm uma posição negativa em relação à entrada de Portugal para o Euromercado.

Pormenorizando as críticas do seu partido à integração europeia portuguesa, aludiu à existência de «diferenças substanciais de grau de desenvolvimento entre Portugal e os países da CEE» e ao que classificou como «um requisito para a restauração dos grupos monopolistas» no nosso país.

Cunhal disse ainda que o próprio Euromercado está em crise em numerosos sectores económicos e que os comunistas portugueses não querem «importar crises». «Estas nossas posiçãos», sublinhou, «são partilhadas por muitos círculos representativos da indústria e do comércio de Portugal.»

Angola manda recado

Ou os amigos são para as ocasiões ou não são amigos

«Angola atravessa uma fase bastante difícil para a consolidação da sua indepenência económica, o que a vai obrigar a rever a cooperação que tem com aqueles que dizem ser seus amigos, porque julgamos que é importante que haja definições entre os amigos e essas definições são tão necessárias qunto elas se tornam pertinentes».

Com esta afirmação, o embaixador da República Popular de Angola em Lisboa, Adriano Sebastião, encerrou a sua comunicação na conferência de Imprensa que esta manhã se realizou na embaixada daquele país.

Instado pelos jornalistas sobre se as relações com Portugal iriam ser revistas, Adriano Sebastião respondeu: «Os amigos são para as ocasiões portanto, se não se auxiliam nos momentos difíceis, é porque não são amigos e estamos no direito de rever essas relações».

O embaixador angolano referiu durante o encontro com os jornalistas os apoios que a Unita encontra em Portugal e «montagens» fotográficas feitas em jornais lidos por retornados, para fazer crer que em Angola há fome.

Outro ponto frisado durante a conferência foram os ataques que os racistas da África Sul vêm conduzindo contra o sul de Angola, dando Adriano Sebastião a entender que Angola espera que Portugal intervenha no sentido de levar o mundo ocidental a influenciar a África do Sul a terminar com os ataques ao povo angolano.

Greve da TAP dura há 10 dias

A paralisação dos técnicos de manutenção de aeronaves da TAP entrou hoje no seu 10.º dia, com o Sitema a reafirmar que prosseguirá com «esta forma de luta até à satisfação das reivindicações, continuando, todavia aberto a iniciativas que apontem para a solução do conflito».

Hoje, e como tem vindo a acontecer desde o início da greve, foram cancelados oito voos, sendo dois para o Porto, cinco para Faro e um para Bruxelas.

Unanimidade sem *unidade*

ANDAVAM as palavras enleadas em recordações ingratas e no ingrato aproveitamento do passado **para impedir que no** presente **se fale com rectidão e se veja claramente a perspectiva política que ao regime democrático e ao País se oferece, quando ontem, na Assembleia da República, o deputado Manuel Alegre — no impulso de cumprir o seu dever de poeta militante — disse que a Espanha dava o exemplo da total unanimidade no repúdio do golpe fascista. E com as dificuldades que o «Diário da República» registará e as outras que ficarão no segredo dos trabalhos da comissão redactora da «Moção-síntese», alcançou-se uma unanimidade na atitude parlamentar de protesto. Ainda bem que assim foi. Ainda bem que a Assembleia da República, unânime, repudiou a tentativa de golpe fascista em Espanha, e, unânime, manifestou aos democratas de Espanha a solidariedade dos democratas de Portugal.**

Que esta unanimidade, **todavia, nos não iluda. Que não nos inspire uma confiança cega na segurança das nossas instituições democráticas. Que nos não conduza ao repouso, ao adormecimento.**

Certo é que não foi esta a primeira vez que, chamada a pronunciar-se em matérias de cariz antifascista, a Assembleia da República soube exprimir uma unanimidade **moralmente dignificante. Foi o caso do assassínio do general Humberto Delgado. Foi o caso da comemoração da trasladação dos presos políticos falecidos no Campo de Morte do Tarrafal.**

Ainda bem que assim tem sido. Ainda bem que a unanimidade **se repete em tomadas de posição de um tal significado político e moral.**

Mas que a unanimidade **alcançada no calor da competitividade no plano do heroísmo cívico verbal e de uma verbal coerência democrática, nos não leve a esquecer a falta de** unidade **de critério valorativo e de opções quando se trata de definir os parâmetros da defesa do regime democrático.**

Não se poderá fazer fé na força moral de uma unanimidade **que não é capaz de se converter em força material, em coincidência de vontade política, em positiva convergência de esforços, para defender a Democracia de Abril e a Constituição de Abril.**

Ressalve-se-nos a crueza da afirmação: é hipócrita uma solidariedade antifascista no protesto ou na congratulação, que não frutifique em acções concretas no sentido de afastar da nossa terra, das nossas casas, das nossas instituições, o perigo fascista. Não se pode levar a sério os que acusam o fascismo e têm saudades de 24 de Abril de 1974.

As condições da evolução política na vizinha Espanha são, como é nítido, muito diferentes. Mas entre nós, também, persistem equívocos de apreciação quanto à verdadeira natureza do processo de democratização e às suas consequências. Muitos têm Abril nos lábios, e, no coração, os seus interesses pessoais, familiares e de classe.

A Democracia não está defendida quando a unanimidade **é fácil nas palavras e a** unidade **é difícil na acção.**

Apreendidos 11 mil contos de mercadorias

Bebidas alcoólicas falsificadas, carne e produtos avícolas por matança clandestina, pescado, bacalhau e conservas de peixe, tomate pelado, arroz e azeite tudo considerado impróprio para consumo, encontram-se entre os artigos, no valor de onze mil contos, apreendidas durante o mês de Janeiro pelas brigadas da Direcção-Geral de Fiscalização Económica, num total de mil e trezentas infracções.

Destas infracções salientam-se 176 por especulação, 63 por crime contra a saúde pública e 917 contravenções, tendo as diversas brigadas detido quarenta e três comerciantes em flagrante delito. Um exemplo: na cantina da Caixa do Comércio, situado na Rua Dr. Alfredo Magalhães, no Porto, foi mandado selar um frigorífico contendo uma grande quantidade de carne em adiantado estado de decomposição.

A greve dos transportes privados

Continuação da pág. 1

Um dirigente sindical declarou igualmente que diversas empresas violaram a lei da greve, utilizando motoristas sem carteira profissional. Contactada para actuar com a Inspecção do Trabalho, sobre os condutores ilegais, a GNR recusou-se.

Sabe-se igualmente que outras empresas estão a utilizar viaturas de serviço urbanos em percursos interurbanos não autorizados para este tipo de veículos.

Verificaram-se também casos, que o Sindicato considera de «vandalismo»: com efeito, 18 viaturas da União Rodoviária do Caima, 11 da Gondomarense e outras, num total de 39, apareceram com os pneus vazios.

O Sete Ponto Sete
sai amanhã